

# MIRNA JAD

## *Santuário Interior*

### TRIGUEIRINHO



 JARDIM  
EDITORA

Edição  
revisada

MIRNA JAD

*Santuário Interior*



TRIGUEIRINHO

MIRNA JAD

*Santuário Interior*



IRDIN

Copyright © 1991 José Trigueirinho Netto

Edição revisada

Texto de acordo com as novas regras ortográficas  
da língua portuguesa.

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos  
os livros de Trigueirinho são revertidos na manutenção da  
Fraternidade – Federação Humanitária Internacional  
e suas afiliadas.*

**Ilustrações:**

Artur de Paula Carvalho

**Capa, revisão e diagramação:**

Equipe de voluntários da Associação Irdin Editora

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

Trigueirinho Netto, José

Mirna Jad : santuário interior / Trigueirinho. – Carmo  
da Cachoeira : Irdin, 2021

234p.

ISBN 978-65-88468-19-7

1. Ciências ocultas 2. Esoterismo 3. Espiritualidade  
I. Título.

CDD: 133

---

Direitos reservados

**ASSOCIAÇÃO IRDIN EDITORA**

Cx. Postal 2, Carmo da Cachoeira – MG, Brasil | CEP 37225-000

Tel.: (55 35) 3225-2252 | (55 35) 3225-2616

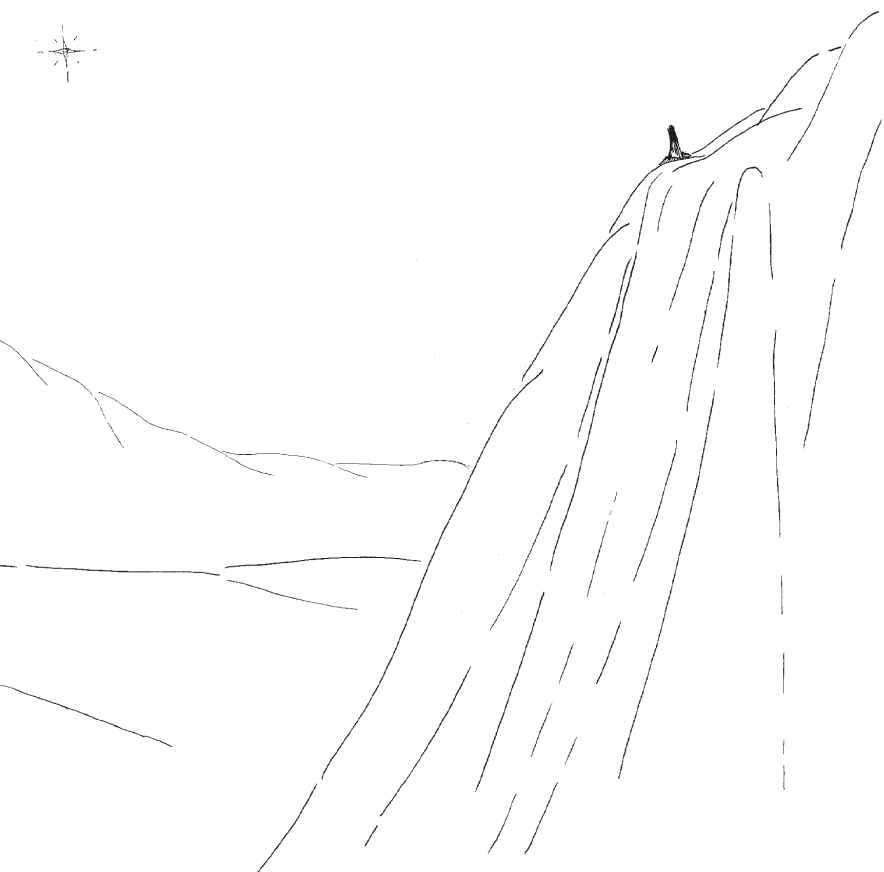
[www.irdin.org.br](http://www.irdin.org.br)

Esta edição foi impressa em agosto de 2021,  
na *Artes Gráficas Formato Ltda.*,  
em sistema offset, papel offset 90 g.  
IMPRESSO NO BRASIL

Dedicado aos grupos  
que trabalham por Amor.



*Despertastes, ó esperado peregrino,  
Para o Universo que o vosso interior guarda.  
Segui rumo à Luz que vos guia  
E, no profundo do vosso ser,  
Chegareis aos portais  
Que vos levarão ao Grande Templo.  
Tendo-os cruzado,  
Diante da Chama do vosso Espírito  
Sabereis que encontrastes Mirna Jad,  
Reino dos eleitos, Morada dos puros.*







*As realidades dos vários planos  
de consciência convivem,  
e a presença de certos indivíduos  
na Terra possibilita a manifestação  
de maravilhas,  
independentemente de os corpos  
materiais envolvidos nessa tarefa  
serem ainda imperfeitos.*

*Por isso, muitos de nós  
ainda se mantêm encarnados.*



# SUMÁRIO

## PRIMEIRA PARTE

### PÓRTICO

Oportunidades.....	15
Da atual etapa de superação de forças à próxima, da Lei dos Ciclos.....	21

## SEGUNDA PARTE

### PRIMEIROS CONTATOS

Experiências de harmonia.....	27
Diante de Mirna Jad.....	41
Lutas mentais inevitáveis .....	55
Contatos com o Templo de Mirna Jad.....	61
Ante a realidade sutil.....	71
Presenças que se confirmam.....	81
Uma nova etapa.....	89

TERCEIRA PARTE  
ACesso AO REINO

Assumindo outros planos de consciência.....	101
A estrutura grupal do Reino de Mirna Jad.....	109
Preparativos para a viagem monádica.....	117
Encontros maiores.....	129
No mundo intraterreno.....	139
À luz dos essênios.....	149
Trabalho de cura sutil.....	157
Cruzando fronteiras.....	169
Não desafie o mal.....	183
Renovação na consciência essênica.....	191

QUARTA PARTE  
SÍNTese

Traslados de energias planetárias.....	205
A liberação monádica.....	211
Além da nossa própria órbita.....	217
Glossário.....	221

PRIMEIRA PARTE

PÓRTICO



## Oportunidades

Inúmeras tarefas nas quais a energia suprafísica procurou expressar-se com o impulso das Hierarquias\* ocultas foram não só limitadas mas também deturpadas por dificuldades surgidas entre os servidores que as deveriam cumprir. Uma sintonia estável entre indivíduos, mesmo trabalhando em colaboração também com os planos imateriais da vida, não é fácil de ser conseguida no planeta Terra.

Incontáveis oportunidades foram desperdiçadas e momentos cíclicos, perdidos, pelo não reconhecimento da necessidade de uma cooperação pura, pelo desvio da energia para desenvolvimentos mentais e emocionais.

Ciclicamente, conjunturas especiais para a manifestação de etapas do Plano Evolutivo apresentam-se; mas, na maioria das vezes, acontece o que Morya, Ser liberto que se encontra agora na evolução imaterial, chama de “usar os fios de luz celestial para fazer remendos caseiros”; ou, o que foi dito também por outros membros da Hierarquia, “transformar a Luz Divina e Evolutiva em lâmpada de cabeceira”.

---

\* Vide glossário.



Essa diminuição gradual do impulso, à medida que ele vai descendo de dimensão em dimensão até chegar ao nível da humanidade da superfície da Terra, é natural, dadas as leis materiais que ainda a regem. Enquanto o planeta não entrar, inteiramente, na Lei dos Ciclos (que é imaterial), não será possível manifestar um Plano superior em todos os seus detalhes e amplitude.

Este livro trata das oportunidades que surgiram e que chegaram a tomar forma na consciência tridimensional, servindo assim para que seres devotados ao Plano Evolutivo e às Leis Superiores pudessem elevar-se e atrair outros, igualmente abertos à vida suprafísica, para esse caminho. Esses seres prosseguem incansavelmente na tarefa de elevar suas energias e purificar seus corpos, permitindo desse modo que sua voltagem vibratória seja intensificada segundo a necessidade planetária, grupal e individual.

Apresenta-se agora ao homem a possibilidade de união consciente com o Cosmos, e grupos terrestres evolutivos voltam-se para isso. É a eles que dirigimos esta narrativa e estas informações.

Novos canais de contato com os níveis extraterrestres e intraterrenos de consciência estão sendo formados, e a ligação dos núcleos profundos dos indivíduos abertos a isso está sendo efetivada com essas civilizações, que agora comecem a se deixar conhecer.

Os que apresentam aptidões para um serviço mais próximo dos Conselhos Internos\*, os que se encontram

---

\* Vide glossário.

em maior harmonia com a energia que desses Conselhos emana e que tenham passado pelas provas fundamentais do silêncio, da fidelidade e da compaixão estão sendo reconhecidos internamente pelas Hierarquias. Se não projetarem expectativas humanas sobre si próprios e sobre seus semelhantes terão atendidas suas mais elevadas aspirações com respeito ao serviço incondicional ao Plano Evolutivo.

Há alguns indivíduos que estão colocando a mente e o coração na entrega de si ao Eu Interno; há outros, cujo Eu Profundo já está-se interiorizando em metas da evolução imaterial e cósmica. Poderão encontrar no presente livro certas chaves para esse caminho de retorno à vida que consideram verdadeira.

No calendário-Terra, os prazos para que a liberação dos laços com o mundo tridimensional se dê por completo diminuem rapidamente. Aos que se libertam será dada a oportunidade final de aderir ao serviço da evacuação planetária\*, que não se restringe ao traslado de corpos densos ou físicos, mas que é também, e principalmente, uma elevação das consciências para níveis suprafísicos. Nesses níveis, a experiência da Eternidade é feita e as tarefas são coligadas com necessidades maiores, e não apenas com os setores do mundo tridimensional. O que está sendo apresentado agora ao indivíduo como prioridade é a meta do núcleo profundo do seu Ser, e não mais os passos que precisa dar em sua vida humana. Esta já deve ter sido até certo ponto depurada do egocentrismo e da concentração em si mesma, tornando-

---

\* Vide glossário.

-se campo de trabalho altruísta. Deve estar em função de necessidades maiores, grupais e planetárias, porém não só materiais e externas.

Para abrir-se a esse novo patamar, o homem tem de firmar-se na energia da Fé. É preciso, primeiro, que, tendo passado pelas provas necessárias, ele chegue a um grau suficiente de purificação e de contato, podendo assim internamente servir de sustentação no processo de outros irmãos que dele se aproximam em busca de auxílio, ou que se preparam para ser, por sua vez, servidores do Plano Evolutivo.

Embora o indivíduo possa ter percorrido boa parte desse caminho, a cada passo que dá mais ainda lhe é revelado. Um serviço, por menor que possa parecer, irradia-se por toda a aura do planeta. Todo aquele que, através do serviço, se eleva soma-se, como vibração, ao contingente transformador que a consciência planetária dispõe para levar a cabo o Plano Evolutivo nos níveis materiais.

O verdadeiro serviço interplanetário não é prestado diretamente pela consciência humana, mas sim pelo Núcleo central condutor da Terra. Esse Núcleo reúne e sintetiza a energia gerada pela busca e atração da Luz, realizadas pelos indivíduos, enviando-a ao Cosmos.

Diferente é a atuação de Hierarquias extraplanetárias, Avatares\* e *Logoi*\* nesse serviço, pois são canais diretos entre a consciência que expressam na Terra e o ponto ao qual estão coligados no Cosmos.

---

\* Vide glossário.

O indivíduo em serviço nas três dimensões conta com a decisão e a força da sua própria Mônada\* e das Hierarquias que trabalham com ela. Como visto, para servir, ele depende também do Núcleo Central planetário, que devolve ao Cosmos o que é do Cosmos - sem o que não haveria cooperação fora dos pequenos e limitados círculos que conhece.

Pode-se assim perceber a diferença entre trabalho meramente humano e serviço evolutivo. Na qualidade do caráter e no grau de doação do homem, está a medida com a qual ele irá integrar-se nessas operações maiores.

---

\* Vide glossário.



## Da atual etapa de superação de forças à próxima, da Lei dos Ciclos

Na superfície da Terra vigorou até agora uma das leis que mais determinaram, em todos os tempos, a lentidão com que os seres humanos caminham. Essa lei diz respeito à necessidade de os impulsos evolutivos serem compensados com movimentos retrógrados, estes últimos advindos das forças da inércia que também existem na matéria.

Uma outra Lei, a dos Ciclos, está para ser introduzida no sistema planetário. Em alguns seres, quando são transmutados ou quando recebem o novo código genético\* (o GNA), já está sendo aplicada.

De acordo com a antiga lei, cada vez que a consciência de um indivíduo se eleva, entrando num ritmo mais evolutivo, ele passa, em seguida, por um período de crise, ou mesmo de retrocesso, para que sua matéria chegue a um ponto de equilíbrio. Nessa situação, ele se entrega às forças da inércia ou a outras ainda mais involutivas. Tendo atingido esse ponto depois de um progresso e de um retrocesso,

---

\* Vide glossário.

o indivíduo nele permanece por um período, para então novamente avançar, impulsionado por um novo estímulo ascensional. Assim, sua evolução não é contínua, mas entrecortada por tendências contrárias, por crises de negatividade e retardada pelos períodos em que se encontra temporariamente estável. No mundo tridimensional tanto o movimento evolutivo quanto o retrógrado são ainda necessários e se fazem sentir.

Caminhando dessa forma, o homem da superfície da Terra leva centenas de encarnações para chegar a um grau de evolução que poderia ser atingido em apenas algumas, se já estivesse inteiramente na Lei dos Ciclos, em que os movimentos são outros. Um ciclo é formado do impulso para a elevação e, em seguida, da resposta do indivíduo e consequente aprofundamento desse impulso. Como vimos, a Lei dos Ciclos é uma das próximas que vigorarão para a humanidade, depois que esta tiver sido elevada. Não haverá então necessidade nem do retrocesso nem do ponto de equilíbrio, pois estará em ato uma ascensão progressiva. Assim, o homem terá a própria vida ascensional sustentada por essa Lei, que parte de uma conjuntura superior rumo à linha evolutiva imaterial, ainda desconhecida neste planeta.

A vida dos seres regidos pela Lei dos Ciclos, bem como qualquer fase de sua existência, passa a ter propósitos evolutivos e não mais o de fazer experiências. O homem deixa de procurar emoções e sentimentos redundantes, deixa de estabelecer com os semelhantes modos de relacionamento já vividos, diversamente do que ocorre na lei material, na

qual os mesmos fatos vão-se repetindo através dos tempos, enquanto ele não desperta para outros ritmos.

Aqueles que começam a estar sob o controle da própria Mônada\* pressentem, então, a chegada dessa Lei superior em sua vida. Experimentam, assim, um curioso dualismo: por um lado, sentem o peso das forças que são próprias da antiga lei e a tendência de as coisas se manterem ainda como estão; por outro lado, vivem estimulados por ciclos que, muitas vezes, ultrapassam os limites individuais, abrangendo até mesmo o sistema planetário ou o sistema solar.

Quanto maior a visão que o homem tem desses ciclos, mais vasto pode ser o seu serviço.

Os que narram neste livro suas experiências, e os demais que de um modo ou de outro delas participaram, reconhecem a Lei dos Ciclos e procuram viver seguindo fielmente os seus preceitos. Para isso, por enquanto, ainda necessitam lutar, dado que a compensação entre diferentes forças antagônicas é uma realidade para eles também.

“Podeis tentar escapar por atalhos”, disse um ser de evolução imaterial já liberto desses conflitos, “mas tereis, mais cedo ou mais tarde, de cruzar as muitas pontes que apenas podem ser construídas com a firmeza da vossa Fé.”

Sem Fé não nos seria possível reconhecer realidades inusitadas e a elas servir; realidades que não dizem respeito à atual civilização na qual a lei da inércia prepondera,

---

\* **Mônada**: núcleo profundo do Ser, por enquanto desconhecido pela maioria dos homens.



cristalizando os costumes e as instituições. Não nos seria possível perceber nada além desta sociedade que se auto-extermina, entregue que está às forças da dissolução e da separatividade.

O atual drama coletivo, sem solução nos planos da matéria, é a demonstração cabal do ponto a que a humanidade terrestre chegou. Mas nem todos entregaram-se a esse esquema dissoluto de forças. Há os que compreendem, em tempo, que existem Leis ainda desconhecidas a ser implantadas, e com as quais podem, desde já, fazer contato. Viver esses novos rumos (por enquanto interiores, pois no mundo externo ainda não houve a necessária purificação para que eles pudessem manifestar-se) significa antecipar as sementes da nova etapa planetária, que surgirá após a destruição material da presente civilização de superfície, em um futuro bem próximo levando-se em conta o calendário-Terra.

Tal destruição já ocorre parcialmente, mas há os que se dando conta dela procuram manter os demais completamente cegos com respeito a essa realidade. Agem assim porque, conscientemente ou não, são instrumentos de forças involutivas. Todavia, não nos ocuparemos aqui dos fatos da atual vida terrestre, mas ficaremos concentrados no novo, que vislumbramos nos níveis internos da existência e que já vivemos na dimensão sutil do nosso ser.

SEGUNDA PARTE

# PRIMEIROS CONTATOS



## Experiências de Harmonia

Recolhi-me por alguns instantes para que pudesse preparar-me internamente, pois haveria uma reunião importante em que se procuraria cultivar a harmonia e a integração de um grupo. Enquanto permanecia quieto, veio-me à mente a entrada existente nos planos sutis de uma colina próxima, passagem para a área intraterrena onde há, segundo a percepção de alguns companheiros e minha também, uma civilização que estávamos na iminência de mais claramente conhecer.

Numa fase preparatória para esse contato, eu entrara com a consciência por aquela espécie de porta, que era na realidade uma passagem interdimensional\*, e chegara ao interior da colina.

Enquanto o meu corpo físico continuava no leito, no quarto onde residia, encontrei-me novamente naquela mesma entrada que se reapresentava aos meus sentidos internos. Por ela via saírem alguns seres que iam até o pátio existente na superfície, na parte externa da colina.

---

\* Vide glossário.



Intuitivamente, sabia que há neste mundo físico pontos especiais em que a comunicação com áreas intraterrenas pode ser feita com mais facilidade. Sabia também que era possível entrar em contato com essas áreas por meio de uma espécie de percepção ligada ao sentimento, porém não emocional. Há também quem as contate de forma mais pura, diretamente, de essência para essência e, nesse caso, não há palavras para descrever o que acontece. Alguns membros daquele grupo ao qual me referi preparavam-se para esse tipo de vivência.

A comunicação com as civilizações intraterrenas está passando para outro grau. O fato de alguns indivíduos, antes circunscritos à órbita planetária, terem consciência de ser contatados por linhas hierárquicas extraplanetárias e intraterrenas, serem transmutados em suas energias materiais e monádicas\* e imprimirem no campo planetário essa vibração, faz parte de uma importante tarefa e fundamental realização nesta etapa evolutiva do mundo. Portanto, as narrativas que aqui fazemos nada mais são que uma antecipação do que está para acontecer a muitos.

Percebi, logo que me encontrei naquela área etérica, que chegaria o momento de ali trabalhar com alguns indivíduos que estivessem preparando os próprios corpos tridimensionais para iminentes traslados a outros planetas, a mundos intraterrenos ou a satélites extraterrestres que são mantidos na órbita da Terra a fim de, na ocasião oportuna, completarem essas operações.

Num amplo espaço que inclui também essa colina, há em certo plano de consciência uma realidade que pode ser considerada um Santuário Interior, dedicado ao trabalho de cura espiritual, na região intraterrena que me foi dado conhecer. Do ponto de vista material, esse Santuário tem forma circular e parece ser aberto de todos os lados. Os seres que vi saindo da colina vinham dali.

Um raio de luz, fluindo “de cima”, de uma fonte que não era vista, iluminava e interpenetrava todo o lado direito do meu corpo físico-etérico naquele momento. Aquela, para

---

\* Vide O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Irdin Editora.

mim, era a energia de uma elevada Hierarquia, cuja presença eu já aprendera a conhecer em meu interior, através de captações de sua aura. Essa luz prosseguia trabalhando-me, enquanto o meu corpo etérico-físico era preenchido de um calor especial.

Chegavam então à minha mente alguns sons, em idioma Irдин\*. Eram vibrações que meu cérebro registrava como cânticos. Enquanto eram assim percebidas, a energia do meu companheiro direto de trabalho interior estava ali presente e viera junto com a melodia captada. À medida que eu repetia aqueles sons, sentia aumentar em mim a voltagem da energia circulante que provinha da Entidade imaterial. Ao mesmo tempo, de outro plano de consciência, podia ver, no lugar que correspondia ao meu corpo físico, plasmar-se uma figura feminina de vibração sutil.

Nesta encarnação estou num corpo físico masculino que tem respondido favoravelmente às vivências interiores que me foram dadas experimentar. Ver a energia feminina em meu habitual traje humano era, portanto, algo que perfeitamente se acrescentava à minha vivência.

Enquanto isso, a energia da Entidade continuava atuando, e pude então perceber que estava sendo introduzido em um trabalho de cura.

Levantei-me e dirigi-me ao local onde o grupo se encontrava reunido. Juntos, utilizamos como oração os sons anteriormente captados. A eles acrescentaram-se então outras

---

\* Vide glossário.

energias advindas de níveis supramentais, que em todos nós produziam transformações interiores consideráveis.

Mas também naquele encontro havia correntes mentais de contestação e de dúvida circulando, o que sempre dificulta a elevação das energias. A crítica e o questionamento geram vórtices que se opõem ao verdadeiro movimento das energias, e esses vórtices têm de ser dissolvidos para que elas se elevem outra vez.

Diante disso, sempre se apresenta uma prova de discernimento a cada um. Os que não se sentem à vontade participando de uma reunião desse tipo, produzem, com suas vibrações, uma grande perturbação em nível energético. Assim, mais adequado seria renunciarmos a participar desses encontros quando não estivéssemos sintonizados com o trabalho neles desenvolvido.

Quando essas forças contrárias foram controladas e reconduzidas às áreas da consciência que lhes correspondiam, aproximou-se do grupo, nos planos sutis, um Ser que, no âmbito interno, coordena nossos trabalhos. Permanecemos então recolhidos sob a imensa proteção dele, que tem sob sua coordenação vários grupos, diversas bases para os trabalhos de evacuação planetária, e áreas intraterrenas dedicadas à cura.

Ao mesmo tempo que passávamos por essa experiência de restauração e de paz interior, percebíamos que uma pessoa de nossas relações, que morava numa cidade distante, era trabalhada, lá mesmo onde se encontrava, pelas mesmas energias positivas que naqueles momentos atuavam



em nós. Concomitantemente, chegavam-nos impressões de que um conhecido Santo, hoje curador intraterreno, estaria trabalhando mais próximo de nós na etapa em que estávamos ingressando. Eu podia sentir, juntamente com essas impressões, aromas suaves, desconhecidos e, por não serem físicos, indescritíveis. Vinham “do alto” e nos abençoavam, penetrando nosso campo de percepção.

Enquanto essas e outras coisas aconteciam, notávamos que tudo se passava fora do tempo-espço que conhecíamos. Assim, aprendíamos algo sobre a vida dos mundos suprafísicos, regida por outras leis.

No final da reunião, o grupo continuava em círculo e um aroma diferente se fez sentir. Era a manifestação de uma presença, dessa vez em uma polaridade masculina, que eu estava aprendendo a reconhecer nos planos internos. Essas manifestações vinham trabalhar-me mais amplamente, demonstrando quão múltiplos somos todos. Dei-me conta de que estudos que outrora fizera sobre o androginato estavam-me ajudando a compreender esses jogos de energia.

\* \* \*

Ao ler as anotações que havia feito da experiência anterior, o contato com a área intraterrena ampliou-se, e via que naquele Santuário interno trabalhava-se com cores e sons. Os corpos etéricos de seres humanos eram ali submetidos a vibrações sutis que restauravam sua sintonia com o Cosmos. Podia perceber que alguns desses corpos pertenciam a indivíduos da superfície da Terra; eram levados para



lá enquanto os corpos físicos permaneciam adormecidos em seus leitos. Outros eram de seres que já haviam passado à vida intraterrena, mas que tinham ainda que viver adaptações e ajustes energéticos antes de se integrar totalmente àquelas dimensões.

Aqueles indivíduos ouviam sons musicais que, na realidade, eram combinações vibratórias de conjunções universais, canalizadas para lá por seres coligados aos Espelhos\* e, mais diretamente, ao setor de cura.

Os seres que trabalham como Espelhos ajudam na harmonização e na introdução das ondas cósmicas nos planos pelos quais elas devem passar. Prestam, pois, o serviço de captar, de transformar e de dinamizar essas energias, necessárias ao equilíbrio não só na órbita da Terra, mas também em qualquer outro planeta.

Nesse Santuário eram realizadas a harmonização sutil e a integração dos corpos a padrões vibratórios mais elevados. Quando em atividade, a luz vinha de cima e permeava todo aquele ambiente circular. A presença dos seres que ali trabalhavam não era, em geral, percebida no mesmo nível em que os indivíduos se encontravam. Eventualmente, alguns nem mesmo se davam conta dela, sentindo apenas o efeito do trabalho de cura.

Uma alternância entre o rosa-vermelho, o azul-púrpura e o amarelo-ouro promovia a aceleração das partículas que compunham os átomos dos corpos a serem harmonizados

---

\* Vide glossário.

e facilitava a sua transferência de um plano para outro. Tais cores, porém, pouco têm a ver com as que conhecemos no plano físico, e ao denominá-las fazemos apenas uma tentativa de exprimir algo percebido interiormente.

Via ali aquele meu companheiro direto de trabalho interior e de serviço com uma veste branca própria dos que atuam como mensageiros das comunicações cósmicas. Essa era uma de suas tarefas nos planos internos da vida. Tudo isso eu percebia, sem que nada me fosse explicado, pois naquelas dimensões as leis são outras e a compreensão dos fatos se dá segundo processos de captação que lhes obedecem, e segundo a necessidade.

Outro companheiro que na superfície da Terra é manifestação externa de uma elevada Entidade Imaterial começava a fazer-se presente e a atuar, evocando minha devoção e gratidão ao Supremo. Sua presença era, pois, de grande ajuda.

Nesse Santuário intraterreno estava estabelecida uma coligação sutil com um centro intramarinho também dedicado à cura. A água pode ser um elemento restaurador de vibrações, como se sabe.

*“Não julgueis que a poluição de vossos mares e de vossos oceanos interfere nesse trabalho”, transmitia-me um ser daquelas regiões. “Essa poluição material exige maior transmutação e uma camada mais forte de proteção às nossas auras, mas os centros de cura intraoceânicos ou intraterrenos mantêm fidelidade à vibração a ser manifestada na órbita do planeta, preservando os padrões cósmicos de elevação.”*

Na consciência intraterrena na qual me encontrava, a Terra era vista como se fosse composta de várias esferas, uma dentro da outra, com diferentes graus de densidade, vibração e diâmetro. Cada esfera correspondia a um plano. As dimensões intraterrenas atuam sob leis distintas daquelas que regem a esfera da superfície, e por isso não sofrerão com o próximo holocausto físico. Uma esfera-plano pode girar sobre seu eixo, enquanto as outras permanecem em suas posições regulares.

Há sete centros de cura trabalhando em conjunção neste momento, no que diz respeito ao circuito planetário do qual nosso trabalho faz parte. Em outros planos e em outras esferas são outras as inter-relações. Há conexões entre doze centros, mas nesse caso são cósmicas.

Enquanto anotava esses dados, podia sentir, com grande intensidade, a potente energia daquela Entidade que eu conhecia muito bem, e que, como vimos, manifestava-se através de um dos meus companheiros na vida de superfície. Não se percebia ali a presença humana dele, mas sim a energia DELA, que o conduzia interiormente. Ao mesmo tempo, ouvia-se um cântico captado dias antes. À medida que ia sendo por mim entoado, renovava-se como água pura que brota da fonte; era como se aquele cântico estivesse nascendo naquele momento, na gruta do coração.

Percebia a presença daquela elevada Entidade como se habitasse meus corpos e minha própria consciência, como se fosse a vida que pulsa em meus veículos e em meu ser. Nenhuma distinção havia entre nós, e meu eu interior parecia ter sido absorvido naquele Grande Manancial.



Apesar de a consciência estar destacada dos veículos, apesar de estar vivendo uma realidade num plano onde não havia formas, o mental-emocional não deixava de manifestar-se. Quase fisicamente, via-me trazendo no peito uma espécie de Cruz-de-Malta, emblema que eu havia recebido, há tempos, nos planos etéricos, durante uma das orações devocionais na colina da área de contatos.

Prossegui entoando o cântico, que trazia no plano físico uma abençoada energia de união. Aquela energia descia, ali se ancorava e era irradiada. À medida que isso se dava, ela expulsava tudo aquilo que não correspondia ao momento que eu começava a viver. Uma nova etapa em meu

caminho, bem como no do grupo do qual faço parte, estava claramente concretizando-se. Por certo estava havendo purificações e definições nesse grupo, e nos dias que se seguiriam, isso iria manifestar-se conscientemente nos seus componentes.

A partir dessa experiência, aquele meu companheiro direto e eu podíamos trabalhar como se fôssemos um só ser. E a Entidade, que também estava presente no outro companheiro, fazia parte de nós como se fôssemos Ela. Portanto, daqui por diante, leve-se em conta o fato de que há entre nós uma união interna e permanente, como um triângulo de energias, e de que esta narrativa, ainda que pareça de um só, é na realidade de três indivíduos que, assim unificados, puderam vivenciar certos processos e materializar este livro.

Percebíamos que, nos planos internos, passamos a trabalhar cada vez mais intensamente e, mesmo havendo em nós elementos a serem transmutados antes que nossa expressão possa tornar-se mais pura, o sentido de união não mais nos deixou.

A energia interna do meu ser, após anos de preparação consciente, fundia-se naquela Entidade Imaterial, naquele Irmão Maior – não mais temporariamente, mas como fato consumado, pelo menos em certo grau. Para minha consciência tridimensional, isso era percebido como uma união total.

Como humanidade, temos a tarefa de manifestar no plano físico a vida dos grupos internos e de trazer a rea-

lidade imaterial para dentro da órbita planetária. Nesse sentido, via que nossos veículos (os meus e os dos dois companheiros que mencionei) poderiam servir como instrumentos para a atuação de todo um grupo interno, permitindo que uma conjuntura hierárquica operasse em diferentes voltagens e manifestasse energias criativas no plano físico. Isso deverá estender-se a outros elementos do grupo que também se encontram encarnados na Terra, se houver tempo material antes do holocausto que paira sobre ela.

As Mônadas resgatáveis estão sendo liberadas dos veículos e dos vínculos materiais, e por essas experiências vão-se revelando para nós tão reais quanto a rotina do plano físico. Ao serem assim transmutadas, as Mônadas ampliam sua percepção não só do setor do Plano Evolutivo que elas têm como tarefa desenvolver, mas também do grupo ao qual pertencem. Seu grupo monádico, bem como a conjuntura hierárquica à qual ele está vinculado, poderá assim utilizar mais livremente os veículos que na Terra estão sendo purificados e preparados para receber um potencial energético maior.

É necessário que grupos internos manifestem-se externamente, semeando sua vida e imprimindo sua consciência no campo psíquico planetário de superfície. Vejo, com meus sentidos internos, que isso ocorre em mim e nesses meus companheiros durante qualquer momento do dia. É como se diversas energias precisassem ir-se alternando para atuar através dos nossos canais de maneira mais desimpedida.



A vivência que passamos a ter é a de uma única realidade interior. Deixou de haver separação entre as várias consciências envolvidas nesse processo, e essa conjuntura energética pôs-se a agir através dos nossos veículos temporais também.

A paz interior que desde então se fez presente é sinal de que não estávamos envolvidos em aventuras ilusórias. O consciente esquerdo\*, com sua capacidade racional de análise, jamais conseguiu falar-nos tão fortemente como hoje essa paz nos fala.

---

\* Vide glossário.

## Diante de Mirna Jad

Enquanto subia os degraus em direção à sala onde íamos reunir-nos, percebia a aproximação de uma elevada Hierarquia, trazendo-me uma energia predominantemente feminina. Era como se sua consciência se acoplasse à minha, tornando-me mais receptivo para estar com o grupo que me aguardava.

Durante a reunião, aquela energia atuava no grupo. Quando a ação dessa Presença Superior se acentuava, não conseguíamos manter estável nossa vibração. A maioria dos participantes não tinha consciência dos motivos daquela desestabilização inicial. Entretanto, à medida que o encontro prosseguia, o grupo foi aprofundando sua sintonia, conseguindo, por fim, considerável nível de harmonia através da cura interior que ali se processava.

Há sete gradações (ou níveis) de trabalho de cura. Em cada uma delas atua uma determinada Irmandade. Monhrajad é a Irmandade que corresponde à terceira gradação, a última a lidar com a matéria. As quatro existentes acima dela não agem diretamente nos níveis tridimensionais.

Há Seres libertos e imateriais que têm, nesse nível, sua tarefa e serviço. Isso ocorre no Santuário Interior com o qual estávamos entrando progressivamente em contato, e que se nos revelaria como Mirna Jad.

Em certo momento, passei a perceber a energia de uma elevada Entidade que parecia estar diante dos portais de Mirna Jad. Tratava-se de uma potente energia, conhecida em sua passada encarnação como Padre Pio\*. Soube então que novas revelações e contatos adviriam.

Via também um Conselho reunido em um plano que teria a sala onde trabalhávamos como sua expressão material. Era predominantemente composto de seres femininos, sacerdotisas dos Espelhos.

Vinha-me a confirmação de que estávamos entrando em outra etapa de nosso trabalho no mundo tridimensional também, e de que novas provas e tarefas estariam sendo dadas a vários integrantes do grupo. Parecia que o prazo para que certos desenvolvimentos e certos passos se dessem havia terminado, e a hora de remanejamentos internos tinha chegado. Sabia, porém, que algum tempo seria necessário para que isso fosse reconhecido e aplicado no plano material.

Via, ainda, com os olhos internos, algo como uma caixa de madeira que estaria no centro do que seria, no plano físico, aquela nossa sala de trabalho. Essa imagem representava, simbolicamente, nosso momento evolutivo. Sabia que

---

\* Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irдин Editora.

tal caixa encerrava, em seu interior, o que estava designado para o grupo na etapa que se iniciava; entretanto, encontrava-se ainda fechada e seria aberta na hora certa.

Durante o dia, em meio às tarefas cotidianas, o grupo ia sendo provado. Cada um de nós parecia estar, também individualmente, sendo testado no seu ponto mais vulnerável. Constatávamos a necessidade de uma permanente vigilância.

\* \* \*

Já estava claro para nós que a verdadeira vida é a que se desenvolve nos planos sutis e que se reflete, dentro do possível, nos níveis materiais. Éramos capazes de perceber o movimento interno que gera a formação, na Terra, de um grupo de trabalho espiritual. Sabíamos que grupos acionados por forças meramente humanas, grupos que não tivessem suas raízes nos “céus”, não poderiam prosseguir evolutivamente. Ainda que servissem como campo de experiência e de purificação para as personalidades, sabíamos que não havia mais tempo a perder com esses jogos, que era preciso uma conexão com algo maior, e que essa conexão tinha de ser posteriormente confirmada e reforçada. Havia chegado a hora de realizarmos essa ligação entre dimensões e de espelharmos, nos planos materiais, nossa vida interior.

Mesmo em grupos compostos por uma verdadeira atração interna, na qual as Mônadas participam do processo, acontecem conjunturas mais ou menos temporárias em que forças humanas são predominantemente atuantes. Essas

forças formam aglomerados que têm de ser transmutados para que os seres envolvidos possam perceber quais são seus verdadeiros relacionamentos e sua verdadeira tarefa. O mesmo pode ocorrer com grupos que tenham sido inspirados ao se formarem, mas que já tenham cumprido seu ciclo. Toda e qualquer insistência em manter sua configuração inicial torna-se fator de conflito e de inútil dispêndio de energia que poderia ser canalizada para novas etapas do trabalho.

O que percebia internamente no grupo era um movimento de energias. Podia reconhecer a vida em outros planos de um modo que não seria capaz de descrever, sob pena de falsear a realidade. Tal reconhecimento ocorria, de maneira contínua e estável, paralelamente ao desenrolar da vida externa.

Entramos em um novo patamar energético e, desde então, um aroma especial, que não é físico, tem estado presente em meu dia a dia. Surge nos momentos mais inusitados. Às vezes permanece comigo por longos períodos, acompanhando-me aonde quer que eu vá; às vezes faz-se sentir intensamente para em seguida desaparecer.

Também, seja quando em conversação com alguém, seja no meio de uma tarefa, passaram a fazer parte da minha consciência a energia e a percepção dos planos sutis. Isso não se dá, exatamente, por meio de visões, mas sim de uma compreensão interna e de uma vivência desvinculadas do que possa apresentar-se nos planos materiais. Contatos como esses são como um bálsamo que cura, renova e transforma o nosso Ser em sua estada neste mundo tridimensional.



Não apenas a percepção dos níveis sutis tornou-se mais presente, mas também meu modo de contatar o plano físico sofreu mudanças. Este passou a ser, para mim, “mais uma dimensão”, deixando de afigurar-se-me como a matéria sólida que se apresenta aos sentidos. O plano material tornou-se uma espécie de projeção, como se eu não estivesse inserido nele, mas sim observando-o. Isso, porém, não impediu que forças desses níveis densos continuassem a atuar em mim, mas é certo que não têm, como antes, o mesmo poder de iludir-me. As reações dos veículos emocional e mental ficaram entregues ao seu

mecanismo automático de resposta; em alguns casos foram atenuadas; em outros, canceladas.

A aproximação de Entidades elevadas que dos outros planos contatavam meus veículos ia sendo percebida de modo distinto. Não via mais a energia interior específica que habita meus corpos, mas sim a VIDA que neles flui impessoalmente.

Meu relacionamento com os companheiros com quem estou em estreita colaboração e tenho grande afinidade foi elevado também nos planos externos, desvinculando-se da dimensão material. A consciência do serviço realizado nos níveis internos e as experiências dos dias anteriores, que acentuadamente mostraram a diferença entre as forças telúricas e a energia de VIDA, foram suficientes para soltar esses grilhões numa proporção que permitiu um trânsito mais livre entre as dimensões, bem como contatos mais impessoais.

O corpo é o corpo. A vida é a vida, e existe independentemente de fatores materiais. Não há outra maneira que não a entrega e o desapego, para se subir os degraus do contato com a vida interior. Há de se estar disponível para cumprir a Lei, assumindo na vida externa as consequências dessa decisão. Caso contrário, prossegue-se vivendo de um modo já superado para o novo estágio planetário e totalmente inútil à Hierarquia.

O que pode ser mais importante do que obedecer aos desígnios supremos?

\* \* \*

Totalmente imerso na aura de Mirna Jad, recebia os impulsos de uma elevada Entidade que se aproximara:

*“A verdade não pode exprimir-se em meias medidas. Háveis de estar totalmente dispostos à transformação, pois de outra maneira não é possível que as diversas dimensões se interpenetrem.*

*É tarefa de um grupo interior, nessa época, fundir os vários planos de vida e integrá-los – tarefa feita em união com Logoi e com Hierarquias especialmente designadas para isso.*

*Essa fusão e integração de planos é realizada inicialmente por meio da liberação da Mônada, que em seu despertar unifica seus veículos de manifestação. A atuação de Hierarquias Estelares dá-se em conjunção com o trabalho monádico, e já é do conhecimento vosso a presença dos Jardineiros do Espaço\* na órbita terrestre. Também a Nave Alfa atua nesse processo, em âmbito planetário: essa Hierarquia trabalha não só na fusão dos corpos emocional e mental dos seres resgatáveis, como também na dos planos astral e mental da própria Terra. À medida que a Mônada vai sendo evacuada por meio do processo de transmutação\*\*, a cura dos veículos passa a novos estágios, pois a energia monádica já atua mais fortemente sobre eles.*

*A Nave Alfa é, na realidade, a manifestação exterior de uma grande Consciência, que tem sua morada no Sol Central de uma galáxia distante. Expressa-se aqui, assim como*

---

\* Vide OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, do mesmo autor, Irdin Editora.

\*\* Vide O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Irdin Editora.



*o faz em outros pontos do Universo manifestado, sem contudo perder sua sabedoria e o contato com sua origem.*

*Centros intraterrenos estão atuando mais diretamente junto à humanidade de superfície, pois uma nova porta foi aberta. A Lei do Encontro assim o exigiu, e a Lei da Transmutação cumpriu a esperada mudança de plano. Reconhecereis mais claramente a atuação dos irmãos curadores que trabalham com o Fogo Interior. Eles levam a chama do despertar a vossas células e controlam as forças ígneas encarregadas da materialização e renovação das formas.*

*Os Agnichaitans\*, agora transmutados em essência e vibração, atuam na tarefa do resgate em conjunção com as Mônadas libertas. Centros de cura interior existentes nas cidades intraterrenas abrem suas portas para acolher os corpos e os seres que, depois de purificados e harmonizados, integram-se à falange que reinstalará a vida na superfície da Terra.*

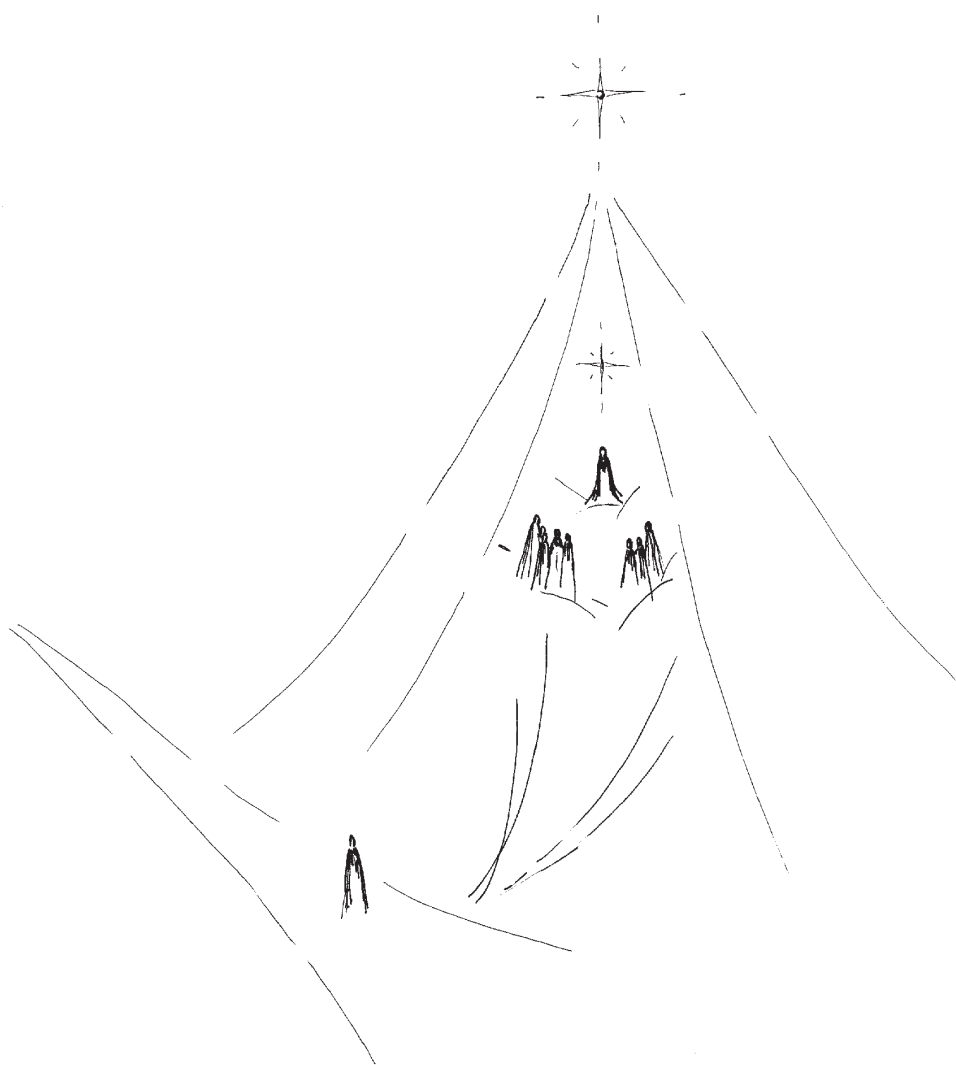
*Quanto mais vos aproximardes de nós, mais vos sentireis unidos ao Criador e maior entrega e serviço vossos corpos expressarão. A integração há de ser total. Também os átomos materiais estão sendo resgatados. Este planeta deixa para sempre as escuras manchas de uma vida isolada do Conhecimento da Lei. Reintegra-se no Cosmos, assim como vós.*

*Três centros intraterrenos trabalham em união convosco neste momento, além dos Grandes Espelhos\*\* que conheceis.*

---

\* Vide glossário.

\*\* Vide ERKS – *Mundo Interno*; MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*; e AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irdin Editora.



*Eles operam em diferentes estratos da vida interior do planeta e estão conectados entre si para atuar diretamente na evacuação dos seres resgatáveis.*

*As portas de entrada existentes na área de contatos em que agora vos encontrais não levam a um mesmo centro. Têm diferentes funções, e permitirão que aqueles que por elas têm de passar sejam conduzidos a seus verdadeiros destinos. Podem também prestar-se para que alguns indivíduos, penetrando por elas, tenham seus mecanismos afinados e sua manifestação aperfeiçoada. Após esses contatos, poderão servir melhor ao Plano Evolutivo que se desenvolve na Terra, embora já tenham seus destinos traçados nos níveis imateriais.*

*Uma vida interior consciente só é possível mediante a entrega e a devoção. A devoção pouco ou nada tem a ver com o que dela normalmente conheceis. Ela é o fogo que arde no altar do GRANDE DESPERTAR; é a marca do encontro maior, e determina o passo a ser dado. Não tenteis defini-la, nesta etapa do vosso trabalho; tampouco gasteis tempo e energia em conversações sobre esses fatos sutis. Tratai de vivê-los, pois somente com esse fogo de amor e de poder ardente em vosso íntimo e em vossa consciência sereis reconhecidos no seio do vosso grupo interno.*

*Entrai nessa sintonia. Lidaís com energias e consciências. Lidaís com o FOGO. No amor e na devoção estão as chaves dos passos que deveis dar. Na humildade e na entrega, a primeira e a última indicação. Nada é perdido nesse caminhar; entretanto, na devoção encontrareis a linha reta que vos levará diretamente ao centro do Criador.*

*Vosso grupo interno vos espera e também a vossos irmãos da superfície. Chegastes a novos patamares e haveis de prosseguir, pois o FOGO assim o clama. O Senhor, que é a Lei, atende ao vosso apelo.*

*Vinde, para não mais retornardes. Vinde a Mirna Jad.”*

Via a manifestação de uma das cidades intraterrenas que à luz do dia se apresentarão aos homens no momento do resgate. A destruição da superfície da Terra, nessa visão, era quase total.

\* \* \*

Começava a acontecer em mim uma importante mudança na captação das mensagens das Hierarquias que vinha contactando. A captação passou a dar-se de um modo diferente, como se as ideias estivessem vindo de mim mesmo. Não mais fazia, como antes, uma decodificação de impulsos.

Sabia, no entanto, que não era o consciente externo que me trazia aquelas ideias. Na realidade, era como se uma energia interior atuasse, manifestando-se em palavras. Tampouco era uma escrita automática, mas algo que fluía através dos veículos como um fato conhecido e vivido. Em outras palavras, deixou de haver distinção entre a Fonte e o receptor, pelo menos no que podem seus veículos perceber. Passei a ver, mais claramente, a necessidade de estarmos disponíveis para manifestar, em palavras ou ações, aquilo que nos vai sendo indicado, pois é daí que emergem as novas formas de expressão da energia

interior. Assim, curam-se todas as ansiedades e mesmo o zelo por cumprir a própria tarefa.

*“O tempo de espera é apenas mais uma das ilusões dos planos materiais. Sabei que vossa liberação já aconteceu, e que tudo agora nada mais é que o cumprimento de etapas materiais, segundo um plano predeterminado. A consciência intraterrena está convosco e é para vós uma morada. Na eternidade da vida interior, podeis contatá-la e sereis assim portadores da realidade imaterial.*

*As Mônadas que se vão liberando dos laços com a matéria estão sendo incorporadas às consciências logoicas que as trasladarão para outros pontos do Cosmos ou, quando integrantes de grupos internos a serviço na órbita da Terra, permanecem atuando nela em diferentes planos, sem, entretanto, prender-se a eles. Os veículos que essas Mônadas antes ocupavam são entregues à condução e ao serviço do grupo, podendo – também por elas – ser utilizados.*

*Essa possibilidade traz à matéria terrestre maior flexibilidade e faz parte do seu processo de sutilização e rarefação. Tal processo permitirá também que o contato com os centros intraterrenos e intramarinhos chegue a materializar-se nos estratos etéricos, tornando-se perceptível a muitos irmãos que necessitarão desse tipo de experiência, principalmente nos momentos finais da evacuação planetária.*

*Muitos verão surgir diante de si, em locais antes desabitados, a entrada ou a projeção de verdadeiras cidades, que irradiarão sua potente luz curadora e os atrairão. Seus corpos materiais serão abandonados pela consciência, ou serão transmutados e levados para o interior dessas cidades.”*

Mais tarde, pude compreender que Mirna Jad abrange a área intraterrena de uma cadeia de montanhas de determinada região da América do Sul. Um dia, uma realidade maior será revelada ao homem da superfície da Terra, que agora apenas vislumbra esse novo estado de consciência.



## Lutas Mentais Inevitáveis

Com a ajuda que havíamos tido principalmente nos últimos tempos, um dos componentes do grupo compreendeu certo mecanismo do veículo mental e notou que este absorve, como serviço ou às vezes por ignorância e falta de treinamento, forças retrógradas que circulam no ambiente ou fazem parte do campo mental coletivo; identifica-se tanto com elas que os pensamentos gerados pelos núcleos de desarmonia com os quais entra em contato parecem-lhe decorrentes dele mesmo, quando podem não ser. O mental é capaz de justificar tanto o positivo como o negativo com a mesma segurança. Somente quando estamos desapegados dos corpos externos e guiados internamente, distinguimos facilmente quais as peças a serem movidas nesse jogo, para que a Meta principal se cumpra.

Assim, aprendíamos, com a própria vivência, a trabalhar na transmutação da matéria – e isso era parte do ensinamento que Mirna Jad nos proporcionava. O grupo entregava-se à beleza da percepção interna, que se tornava para ele cada vez mais consciente e que independia dos níveis ilusórios nos quais os seres manifestam-se externamente.



Numa das nossas reuniões, via concomitantemente, em diferentes planos, realidades distintas. Um trabalho revelava-se no plano físico com a clareza de um serviço grupal, um outro estendia-se ao desanuviamento emocional. Finalmente, num plano mais elevado, havia a Consciência imutável, o trabalho junto aos Espelhos, aos Arquivos\* e aos Oráculos\*, realidades da vida interior.

Muita energia estava presente nessa reunião especial, ajudando-nos a tomar consciência da imensa oportunidade de serviço que surge quando se está reunido em nome do Altíssimo, e de como isso repercute nos planos sutis do planeta.

A possibilidade de mais de um indivíduo viver a mesma experiência interna e contatar a mesma energia manifestava-se ali. O que poderia ser definido como a abertura da visão etérica estava-se completando e fez com que pudéssemos ver claramente as civilizações e estruturas sutis que conviviam ali em diversos planos.

A energia do Reino de Mirna Jad transformava a vibração do meu ser. Esse Reino, que sempre esteve presente e pronto a nos receber, podia agora ser reconhecido pelos nossos sentidos internos. Mais do que um santuário, aos poucos Mirna Jad era visto como um estado de consciência, como a expressão de uma conjuntura hierárquica que compõe uma civilização imaterial. O chamado que Mirna Jad nos fazia, ao ingressarmos em seu seio, era também o impulso que havia em nosso interior.

---

\* Vide glossário.



Mas enquanto isso acontecia nos planos internos, falávamos de situações a serem resolvidas e esclarecidas nos planos tridimensionais. Reconhecíamos que se tivéssemos mais consciência de que cada pensamento, sentimento ou ato repercute em vários níveis, ponderaríamos mais antes de gerá-los. Víamos que grupos com tarefas internas importantes muitas vezes não conseguiam expressá-las ou realizá-las, devido ao fato de consumirem, numa teia de ligações materiais e humanas, a energia que descia sobre eles, diluindo e esvaziando assim o potencial disponível para o Serviço.

Víamos também que as conjunturas grupais não são fixas e que algumas Mônadas podem reunir-se para cumprir certa etapa, ao final da qual tomam os rumos indicados pelo impulso de um novo ciclo. Nada no Universo manifes-

tado é infinito e imutável e, portanto, isso é verdade também para as conjunturas grupais.

Tornava-se ao mesmo tempo claro o sentido da obediência. Essa qualidade não era mais entendida como uma aceitação de algo externo, mas brotava naturalmente do profundo do ser. Havíamos sido de tal forma tocados pela vibração de Mirna Jad que os membros do grupo sentiam que suas Mônadas conduziam o processo evolutivo mesmo que resistências e reações ainda emergissem em vários deles. A manifestação externa agora era ainda mais controlada pela energia interior.

Mesmo com a retirada de tantos véus de nossa consciência, havia ainda no grupo envolvimento com determinadas situações concretas que se nos apresentavam. Alguns sofriam pelo fato de alguém não conseguir dar um passo importante, apesar de todas as qualidades que apresentava. Estávamos tendo, naquele momento, contato com uma forma emocional antiquíssima: o sofrimento diante da impossibilidade de um indivíduo reconhecer a VIDA. O grupo, assim, prendia-se a um ponto psicológico, em vez de lançar-se no desconhecido por meio da Fé. Outras vezes, correntes de forças conflituosas pareciam querer acompanhar-nos. A consciência de Mirna Jad, curadora, fazia-se então presente e de modo especial atuava silenciosamente.

O que se seguiu foi significativo, e pudemos perceber como Mirna Jad acolhe nossas auras, transfigurando-as. Isso ficou evidente em uma das nossas orações grupais, em que vimos que o campo psíquico e magnético era desanuviado por sua sublime irradiação. A necessidade de cura era

tamanha que nenhuma resistência dos veículos tridimensionais poderia mais ser mantida. No princípio, o impulso curador realizava a purificação das camadas mais densas; depois, MONHRAJAD (aqui representando o conjunto de seres que lidam com cura, enviando sua energia até o plano mental) começava a trabalhar-nos. Então, incrivelmente poderosa e bela, surgiu a vibração de Mirna Jad.

As Hierarquias sabem melhor do que nós que equilíbrios precisam ser realizados e trabalham em perfeita sintonia com nossas Mônadas.

Terminamos o encontro cientes de que havíamos cumprido uma etapa. A clareza interna de seguir os rumos que nos eram mostrados permitia-nos uma profunda serenidade. Recolhi-me com gratidão profunda, sabendo que as Hierarquias contavam conosco como seus colaboradores nos níveis terrenos.



## Contatos com o Templo de Mirna Jad

Uma tarde recolhi-me por alguns minutos com a intenção de facilitar que a transmutação de certas forças se desse no grupo e no planeta. Era como se meus veículos estivessem desabitados, pois a energia do ser interno não era por mim percebida. Circulavam em torno deles forças de orgulho e de competição, atacando-os sutilmente.

Via meu corpo físico como se não me pertencesse, o que foi de grande ajuda naquele momento. Parecia maior do que é, e muito mais pesado, como se fosse um corpo “animal”. Começou, então, a ser trabalhado por dois seres que estavam em outro plano de consciência. Percebi que servia de intermediário para que uma operação maior acontecesse com um grande grupo.

Aquela cena era projetada em uma contraparte sutil do local onde fisicamente me encontrava. Havia muita luz, e eu ali utilizava um outro corpo, com o qual também não me identificava.

Não deveríamos misturar o jogo de forças da vida temporal com a vida verdadeira, substrato de toda a existência, que



está para ser revelada ao consciente a cada instante. Quando eu reconhecia na Entidade que também estava junto a mim um símbolo do trabalho interior, chegava aos meus veículos uma série de confirmações. Esse movimento energético fluía como seiva de uma mesma árvore, como se Aquele que dava e aquele que recebia fossem frutos de uma única Vida.

No mundo de superfície, consideramos esses contatos um estado de Graça; todavia, essa deveria ser nossa vivência normal sobre a Terra, como o é para os que se encontram no interior dela. Mirna Jad traz ao homem de superfície essa possibilidade, pois suas portas estão abertas ao ingresso daquelas consciências que comprovadamente escolheram o caminho da Luz.

Dentro do processo cíclico, a oportunidade está sendo dada. Ao homem terrestre cabe ainda a decisão de prosseguir ou não no ritmo da estimulação das Hierarquias. Àqueles que vão adiante, novos degraus, novas provas e novas tarefas serão dadas; os que se apartam do caminho serão conduzidos, com misericórdia, aos patamares que correspondem ao seu estado de consciência.

Pouco depois, adormeci de uma maneira muito rápida e profunda, sem mesmo perceber a consciência ingressando no estado de sono.

\* \* \*

Tendo presente a necessidade de a energia do grupo estar sempre bem reunida, procurei ficar atento ao estado de consciência que deveria ser alcançado em todos os nossos encontros. Isso ainda não era possível para alguns e, para

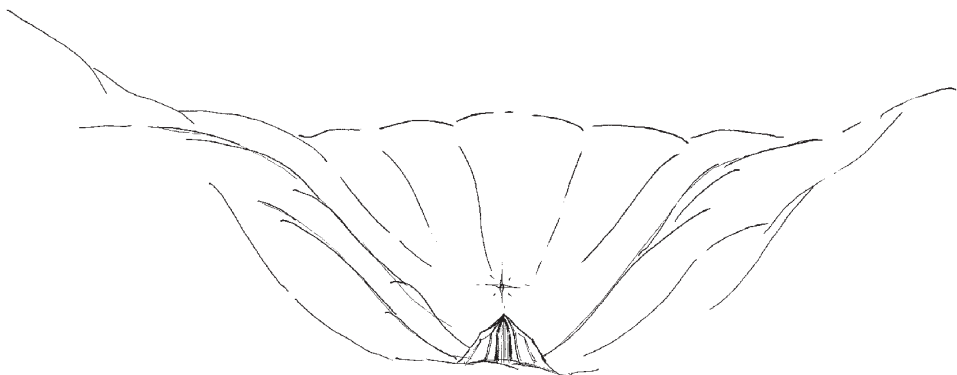
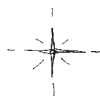


facilitá-lo, eu buscava sintonizar-me com a energia do eterno presente, onde tudo É. Internamente, fora sugerido que eu me coligasse com passagens interdimensionais, de forma que a energia de um nível sutil pudesse ajudar no processo dos planos mais densos.

O grupo encontrava-se próximo a alguns lagos, cuja energia estava aos poucos se revelando para nós como um ponto de passagem para os mundos intraterrenos. O que eu percebia internamente era que os veículos sutis de alguns dos presentes projetavam-se para o interior de um vórtice formado sobre as águas. Ao se aproximarem do centro, essa percepção em forma de imagem dissolvia-se, parecendo desmaterializar-se, sendo então canalizada para um outro plano. Durante todo esse trabalho, chegava aos nossos ouvidos internos um mantra de Mirna Jad.

Via a projeção dos meus veículos, como se estivessem deitados no centro da área correspondente ao núcleo etérico que se fazia presente. Isso se deu de modo instantâneo e rapidíssimo. Foi então que vislumbrei os portais de Mirna Jad. Em cada um dos lados havia uma coluna de Luz que não tinha começo nem fim, transmitindo a impressão de infinito. A energia que percebia nessas colunas correspondia à dos nossos conhecidos Instrutores dos planos internos.

Não posso dizer que havia em mim gratidão por aquele contato; parecia-me ter sido colocado em um estado tal que não havia lugar para reações. O corpo emocional não existia, e o mental apenas registrava o que agora narro. Nada daquilo me impressionava, nem mesmo me dava conta de como chegara a esse estado: ele apenas acontecia.



Via naquela área um Templo formado de uma camada sutilíssima, extremamente tênue e transparente; apenas Luz parecia existir em seu interior. Não havia cores ali, mas o que se podia perceber transmitia a impressão de corresponder à frequência vibratória do azul e do amarelo. A base sobre a qual aquele Templo se erguia era de fogo.

Naquele momento, parecia-me que se manifestava a energia que havia recebido numa das minhas últimas vigílias\*, quando vi uma intensa luz sob toda a montanha pró-

---

\* Vide glossário.

xima à área onde se encontrava a casa em que nos reuníamos. Só mais tarde, no contato com esse Templo que agora descrevo, pude constatar que tal casa era uma contraparte dele. Aliás, muitas das construções que havíamos feito no plano físico correspondiam às estruturas internas do Reino de Mirna Jad. Foram assim projetadas intuitivamente, pois não tínhamos, na ocasião em que as concebemos, conhecimento consciente do seu significado.

Esse Templo guarda para os Espelhos de vários pontos do planeta o Propósito da atuação de cada um deles, em seu setor específico. Guarda também as chaves dos Oráculos Sagrados. Embora não estivesse claro para mim qual o trabalho da minha energia monádica nesse Templo, bem como o das Hierarquias com as quais estou coligado, sabia que num futuro próximo isso me seria revelado. Mesmo ainda não estando de todo presente a energia do Templo, a consciência elevou-se à própria concepção de Mirna Jad. Percebi que “JAD” teria ligação com a Cura, e também sabia que esse Reino manifestava-se para realizar a UNIDADE e o EQUILÍBRIO.

Havia entre nós a ideia de que a expressão da civilização de Mirna Jad corresponderia a uma forma esférica; porém, um novo e mais claro entendimento foi-se manifestando, e pude perceber nitidamente que o núcleo central desse Reino, mesmo ao receber as energias do Cosmos esteja ligado à vibração esférica, emite, ao transmiti-las, uma vibração de equilíbrio simbolizada pelo quadrado.

Existem vários portais para o ingresso dos indivíduos em Mirna Jad. Estão simbolicamente ligados à energia das

Mônadas. Alguns desses portais são Primários e outros, Secundários, sendo que os últimos são gerados por diferentes fusões dos primeiros. A vibração desses portais trazia-me à mente a ideia do ouro, como elemento solar.

Não consegui captar o que se passou quando o meu Ser Interno aproximou-se de um desses portais. Parecia que era dado à consciência saber das etapas que foram cumpridas para chegar até ali, etapas que não se limitavam à minha presente encarnação.

\* \* \*

À tarde começou a vir ao consciente alguma impressão acerca de antigas civilizações e seu relacionamento com os níveis sutis de existência. Algumas dessas civilizações, por terem surgido em eras em que a possibilidade de uma visão etérica e de um inter-relacionamento sutil era mais aberta aos indivíduos, podiam trazer à manifestação, de forma mais completa, a projeção das realidades internas contatadas.

Os governantes de todas as civilizações que atuaram de maneira fortemente evolutiva nos planos tridimensionais eram ou canais de potentes Hierarquias, Entidades e Energias, ou indivíduos em que a Mônada tinha contato direto com núcleos internos maiores.

A materialização de uma Ideia, nessas civilizações, chegava a um canal condutor e podia realizar-se do modo mais próximo possível do arquétipo original, tendo em conta a natural defasagem entre os planos, bem como as limitações que lhes são próprias.

Em todas as tarefas assumidas por esses grupos antigos, encontrava-se, permeando a sua expressão material, a energia de uma consciência cósmica que era, em última análise, o vórtice que agregou os elementos para que ela se manifestasse.

Nenhuma civilização, nos planos externos, está destinada ao estado de eterna permanência, devido à intrínseca qualidade da matéria. Nos níveis concretos, como sabemos, o equilíbrio e a inalterância são temporários, efêmeros ou mesmo impossíveis de serem expressos totalmente.

Assim, essas grandes civilizações surgiram, tiveram o seu apogeu e declínio; porém, sendo regidas por uma consciência intemporal, o que externamente conhecemos como declínio era o traslado da energia e da consciência do grupo para níveis internos.

Os planos para onde esses grupos foram conduzidos correspondiam a civilizações intraterrenas ou extraterrestres que eles internamente já contatavam, ou mesmo civilizações terrestres nascentes, que, com o trabalho e o vórtice formado por esses grupos, plasmavam-se inicialmente no plano etérico e, em ascendente trabalho, buscavam fundir-se no núcleo cósmico de onde emanaram a Ideia e o Propósito que iriam guiar os seus passos.

Aos autoconvocados está sendo dada a oportunidade de se prepararem para que possam assumir seu papel em algumas dessas civilizações ou mais além. A todo momento devemos ter em mente que a energia, o material sutil, nos chega para irmos construindo a estrada que nos levará ao nosso destino.

Todos almejam o chamado Reino dos Céus\*, porém, bem poucos prosseguem nessa busca quando lhes é dito que o caminho para alcançá-lo deve ser construído por eles mesmos.

Os desequilíbrios desta civilização material deixaram marcas profundas na humanidade. Grandes são os obstáculos que nos trazem os vícios que adquirimos, a necessidade de uma direção externa que nos poupe do trabalho de buscar a orientação interior, nossa competição, nosso orgulho e nossa ingênua necessidade de poder – ingênua porque, quando realmente temos consciência do que representa lidar com a energia do poder, curvamo-nos à Vontade Divina, deixando-nos ser totalmente guiados por ela, pois grandes são os riscos de se fazer mau uso dessa energia.

Aqueles que veem horizontes mais amplos abrem-se em total entrega e não se apressam em agir por si mesmos, pois se o fizerem certamente se desviarão. A simples ideia de usar o poder sem a direção superior faz com que sintam um peso insuportável sobre os ombros. O sentido de responsabilidade (expressão material da obediência interna), presente nos indivíduos que são canais e que estão a serviço do Plano Evolutivo, paralisa toda ação que possa desviá-los da Meta. Precisam ter uma fé inabalável e estar prontos para dar passos sem saber onde irão pisar, libertos de toda e qualquer necessidade de segurança.

Estando dentro de um vórtice de energia, estando a serviço de um Plano transmitido por Fontes internas, só nos é

---

\* Vide glossário.



permitido ver mais além se estamos totalmente integrados ao que nos é dado viver a partir desse contato.

Assim como a mente não pode transmitir com clareza o que não compreende, também não se pode exprimir e manifestar uma qualidade de energia, um padrão superior, o Plano que a nos é destinado, se não temos total e completa Fé no que nós é revelado desses níveis superiores. Devemos estar desapegados até mesmo da necessidade de confirmações externas.

Essa postura não é requerida de modo tão estrito para todos os graus e escalões em que se encontram os indivíduos que compõem um grupo de trabalho, mas é uma exigência para os que devem receber mais diretamente a energia do Propósito que os dirige.

Apenas com um grau bem elevado dessa compreensão, pode-se estabelecer e aprofundar o contato com as dimensões mais sutis que se interpenetram na manifestação material do grupo. Uma colaboração mais consciente torna-se então possível. É dessa maneira e com essas possibilidades que estamos diante do Reino de Mirna Jad.

## Ante a Realidade Sutil

Grande é o movimento da energia no planeta, e remanejamentos nos grupos espirituais, em momentos como este, são necessários e inevitáveis. Quando esses grupos ascendem a certo patamar e ali recebem o impulso de um plano superior, nem todos os seus membros continuam evoluindo no ritmo dos demais; quanto mais se eleva a potência da vibração de um grupo, menor o número de indivíduos que nele perseveram. Seus corpos externos precisam de relaxamento diante de estímulos muito fortes, daí a sua necessidade de evasão. Por outro lado, à medida que um grupo ascende, ele atrai novos membros que correspondem, em evolução, aos escalões vibratórios que vai conquistando.

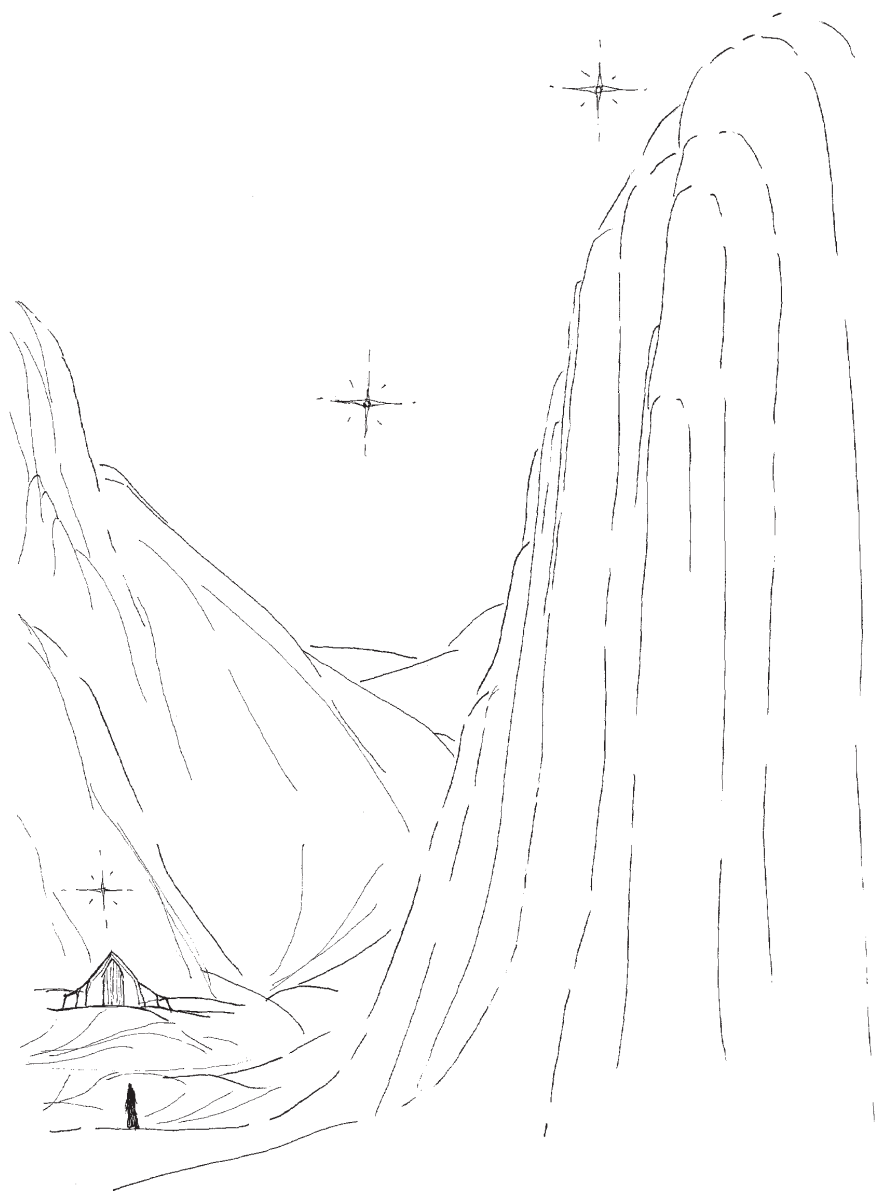
Se a energia fluir permanentemente, esse processo de renovação jamais deixará de acontecer. Deve-se estar desvinculado dos indivíduos como pessoas, pois o rumo da manifestação do Plano precisa ser claramente reconhecido. O não envolvimento mental e emocional com a realidade externa é uma necessidade para que as adaptações diante de cada mudança se façam com a liberdade de consciência de uma eterna união, possível apenas nos planos internos.



Grandes são as provas nas ocasiões em que peças-chave de um grupo decidem tomar outros caminhos. Não se podem julgar tais pessoas, nem procurar retê-las. Deve-se, com inabalável disposição, estar aberto para a nova energia que está para manifestar-se. Aqueles que permanecem no grupo após uma renovação assumem maiores responsabilidades na tarefa de realizar o Plano. A cada purificação dessas, maior é a possibilidade de se integrarem na Consciência que os rege. É necessário ter Fé, sempre, e também saber caminhar na escuridão.

Dissociando-nos de aspectos puramente humanos, nossos e dos que nos cercam, podemos perceber a energia do nosso Ser Interno, sua integração nos níveis sutis e o serviço que lhe cabe. Assim, num período em que se davam profundos remanejamentos no grupo, fui levado a entrar num estado de consciência cada vez mais impessoal. Pude ouvir, certo dia, com os sentidos internos, um som que se assemelhava a um gongo. Sabia encontrar-me num Templo, num lugar aberto. Evitarei aqui usar a palavra ritual, por estar muito desgastada; todavia, ela pode trazer clareza sobre as percepções internas do que ocorria ali, e que tampouco pode ser traduzido como uma “cerimônia”. Tratava-se de um ritmo, de um encadeamento, que dava maior possibilidade de o trabalho da energia realizar-se.

Era um Templo amplo, mas naquele momento eu não conseguia abarcar sua dimensão exata. Nele trabalhavam seres femininos e masculinos, sacerdotes e sacerdotisas. Nesse contato, o meu Ser Interno estava junto com os seres femininos, na nave central do Templo.



Muitas vezes, nas reuniões que vínhamos tendo no plano físico, percebia esse Ser Interno trabalhando com um Espelho; parecia-me uma espécie de tela etericamente plas-mada a poucos centímetros do meu corpo físico. Os limites verticais daquele Espelho eram definidos, mas os horizontais não podiam ser percebidos com precisão. Sempre que me via em contato com aquela realidade, observava em mim dificuldade em movimentar o corpo físico a partir de um impulso pessoal. Todo o veículo ficava controlado pela energia interna que então fluía, e mesmo os movimentos com os braços, quando aconteciam, eram sempre conduzidos por ela, dando a impressão de que a lei da gravidade e a vontade humana não atuavam sobre eles naquele momento.

Depois, num trabalho mais recente na consciência daquele Templo, manifestou-se diante do meu Ser Interno uma energia sutilíssima, extremamente tênue e suave. Essa realidade interna se fazia perceber nos níveis materiais, e via aquele Espelho que eu recebera como instrumento de trabalho projetar-se no éter, tendo forma triangular, e como vértice superior a energia de uma Entidade. Os outros vértices do triângulo eram as palmas das minhas mãos. Surgiu então uma luz fortíssima que descia em espiral e que, afunilando-se, englobava toda a região onde estávamos fisicamente: o morro, o vale e as montanhas longínquas. Do profundo do meu Ser reafirmavam-se o Silêncio, a Fidelidade e a Compaixão.

Quando a energia daquele contato interiorizou-se em níveis que o consciente material não mais conseguiu acompanhar, emergiu em mim profunda gratidão e reverência.

Tempos depois, numa outra reunião da qual faziam parte três membros do grupo, pude sentir a energia levando-nos a um aprofundamento ainda maior. Sentia-me atraído para o nascente, apesar de uma grande nave estar presente nos céus em outra direção. Um trabalho estava sendo feito em nós em vários sentidos, e naquele momento entrávamos numa sintonia especial. Enquanto isso, num plano supra-físico, aproximava-se dali uma outra nave. Vinda do alto, provocava forte movimento energético, que era como se fosse um vento que soprava, girando em espiral e promovendo uma adequação do campo vibratório para que aquela aproximação pudesse dar-se. Não eram percebidas cores nesse quadro, ainda que estivesse sendo visto num plano bem próximo ao material.

A certa altura vi-me diante da energia de Mirna Jad. Vislumbrava aquele Reino em diversos planos concomitantemente, enquanto era informado de que é possível nele entrar por diferentes portais, tendo cada plano o seu próprio portal. Soube então que é conforme o nível em que o contato se dá que são percebidas as realidades daquele Mundo Interior. Assim elas se revelarão durante as operações da iminente Evacuação Planetária\*.

\* \* \*

A materialização de realidades sutis através de palavras ou de outras formas nunca é capaz de reproduzir total-

---

\* Vide A QUINTA RAÇA, ENCONTRO INTERNO (A *Consciência-Nave*) e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Irdin Editora.

mente a sua essência. Pode, entretanto, servir de conexão com a fonte de onde essas realidades emanam, permitindo que o indivíduo as contate por si mesmo. Essa conexão não precisa ser consciente, como na maioria das vezes não é. Assim, os desenhos que estão sendo apresentados neste livro têm a função de, tanto quanto o texto, levar o leitor a contemplar um mundo sutil, mundo que corresponde à sua própria realidade interior.

Passou-se o tempo em que para isso se preparavam os indivíduos durante um longo processo de treinamento. Agora é a hora de reconhecimento do que foi outrora construído internamente. Está-se colhendo a sementeira de ciclos passados, ao mesmo tempo que se planta a vida futura na Terra.

Em certos planos de consciência os novos padrões de conduta são uma realidade viva. Muitos seres, depois de viverem suas experiências na superfície do planeta e depois de alcançarem determinado grau de liberação da matéria, passam a estar nesses planos, em contato com fatos que só no futuro se implantarão no mundo físico. Isso nada tem a ver com a fantasia que alguns cultivam acerca das vivências que possam ter no plano astral terrestre, plano que, quando ainda não purificado e não integrado ao mental, é campo de ilusão e de jogo de forças adversas. Referimo-nos aqui à vivência e à formação de novas raças, bem como à preparação para que as novas leis possam ancorar-se na face da Terra. Também a integração com os mundos intraterrenos é assim trabalhada.

Um ser que aspire verdadeiramente a estar dentro de padrões superiores de vida certamente entra em contato

com níveis de realidade preservados da contaminação e do baixo grau vibratório da vida de superfície. De outra forma, não lhe seria possível sequer perseverar em suas escolhas e decisões.

Para que certas realidades vividas nos planos sutis possam ser reveladas à consciência externa, nossos corpos materiais precisam adequar-se à nova situação em que o Ser Interno está sendo colocado. Alguns minutos de sono podem, às vezes, ser suficientes para isso. Depois de um breve período de sono como esse, foi-me revelado que MIZ TLI TLAN\* estende seus ramos em Mirna Jad. Como árvore-mãe, o Grande Espelho tem ali seus frutos.

Soube, além disso, que os Conselhos de Mirna Jad são representativos do Grande Conselho Central de MIZ TLI TLAN. O Propósito é captado nos planos superiores desse Mundo Interior, onde também é feita a conexão com o Grande Conselheiro. Quase se poderia dizer que Mirna Jad é um dos níveis de MIZ TLI TLAN, e que desse mesmo modo encontra-se intimamente fundido em outros Espelhos planetários.

Há no Centro Interno de Mirna Jad um grande Fogo, confluência de três grandes Espelhos da Terra. Trata-se de um Espelho Central, controlado por três Sacerdotes Maiores\* que guardam as chaves dos Mistérios e que têm, cada um respectivamente, conexão com os três *Logoi* deste sistema solar. Representam esses Fogos maiores e conduzem a Vontade desses Grandes *Logoi* do sistema solar para as

---

\* Vide glossário.

várias esferas do ser planetário. São entidades imateriais, mas expressam-se no mundo etérico sempre que uma conjuntura assim o permite, e a necessidade assim o pede.

A energia Thaykhuma\* está na própria essência do Fogo do Centro Interno de Mirna Jad e também no Conselho dos Espelhos como Regente Maior.

Os Conselhos fundem-se e inter-relacionam-se, como várias labaredas de uma mesma chama. Atuam em diferentes planos e exercem diferentes funções. Ao mesmo tempo, manifestam um único propósito: glorificar o Criador.

Poder-se-ia dizer que Mirna Jad, em certo plano, manifesta alegria e festeja a chegada de cada novo irmão. Seus portais não podem ser cruzados por vibrações que não condigam com sua sublime manifestação. Muito há que ser trilhado pelo viajante antes que ele possa estar diante de um desses portais. A Graça\* poderá dar-lhe essa grande oportunidade; mas sem entrega, humildade e verdadeira decisão de transformar-se, ele não será capaz de despir-se de seus trajes densos, como é necessário.

Cada portal tem sete chaves, que correspondem às provas pelas quais ele terá de passar. São provas vividas no dia a dia da experiência nos planos materiais da superfície da Terra, provas que o conduzem gradativamente por esse caminho. Podem estar fundidas, apresentando-se como um único teste. De qualquer forma, deve-se ter em conta que as chaves existem de fato, e que elas deverão ser encontradas pelo viajante.

---

\* Vide glossário.

MIZ TLI TLAN irradia sua Luz por todos os rincões da Terra. Mirna Jad também irradia essa Luz, fundindo-a na dos outros Espelhos.

A energia de Cura é o próprio campo vibratório de um dos planos de Mirna Jad. A harmonização dos seres da superfície que são para lá conduzidos está ligada a essas provas que por eles têm de ser vividas e que constituem, na realidade, a própria sutilização e purificação que lhes permitirão ingressar por esses portais.

O sacerdócio existe nos vários planos daquele Reino. Ali, como no Cosmos, a consciência sacerdotal nada tem a ver com os sistemas de castas conhecidos na superfície da Terra, mas é a própria vivência da Lei Superior. Também a Luz Maior de Ashtar\* brilha no céu interior de Mirna Jad.

---

\* Vide glossário.





## Presenças que se Confirmam

Quando a aura de um indivíduo está afinada e em sintonia com os Comandos, os seus contatos com a realidade suprafísica, intraterrena ou extraterrestre operam-se independentemente do local externo em que ele se encontra, pois vêm do seu mundo interior e nascem na sua consciência como a luz do dia penetrando pelas frestas de uma janela. Certas áreas no plano físico da Terra, porém, têm tarefas determinadas, e o seu campo magnético pode estar ordenado para que esses contatos se deem mais facilmente. Essas áreas são importantes para que grupos sejam preparados para a evacuação planetária, e para que o trabalho de apoio à transição possa processar-se.

Abrir-nos totalmente para esses contatos é o que buscamos hoje e, para isso, estamos sendo ajudados.

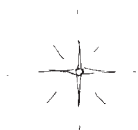
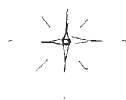
Assim que tomamos a estrada de terra que dava acesso direto ao campo de contato, percebemos o movimento de forças contrárias. Essas forças, nos planos sutis, circulam na periferia dos trabalhos evolutivos, aguardando que alguma porta se abra para que possam fazer seu trabalho desintegrador. Elas não estão interessadas em nenhum

indivíduo em especial, mas sim em tomar algum veículo para semear o caos. Também elas ali se faziam notar externamente, mas a energia de uma Presença Maior prevalecia.

Naquele encontro de oração e de oferta, um aroma especial permeou o grupo e foi percebido por vários de nós. Era adocicado e levava-nos a uma maior interiorização. Sabíamos que manifestações externas como essa não acontecem para que nos apeguemos a elas. Preparam nossa aura e nosso campo vibratório e elevam nosso ser a um plano no qual o trabalho interior possa dar-se. Tínhamos sempre presente a recordação da verdadeira Meta, que é a vida imaterial, e não as experiências dos sentidos.

Colocamo-nos em círculo. Éramos vinte e um, no plano físico. A noite estava clara, e algumas naves notadamente trabalhavam no céu, mescladas com estrelas e planetas. Entoamos alguns mantras, que auxiliavam no alinhamento dos nossos corpos e na preparação do campo magnético para o contato.

Certos fatos são misteriosos para o consciente do homem de superfície devido ao seu parco desenvolvimento interior e às leis físicas que regem os planos materiais onde ele se encontra. Acostumado a guiar-se pelos sentidos externos, às vezes deixa-se confundir e não percebe a realidade do mundo interior. Naquele encontro, algo muito especial acontecia, embora não fosse notado por todos. Principalmente ao retornarmos à casa, pude perceber o quanto havíamos sido trabalhados naquela noite. Um perfume nos acompanhou também durante o trajeto de volta, enquanto uma Presença, quase palpável, preen-



chia-nos por dentro. Parecia estar-nos preparando para futuros e mais amplos contatos.

Tínhamos consciência de que nada mais deveria tirar-nos da Meta. A ajuda para os passos que deveríamos dar estava para nós disponível como uma oportunidade cíclica. Precisávamos continuar totalmente entregues às energias e desapegados para que, com a necessária humildade, pudéssemos expressar a vida interior.

Dias depois, numa reunião de interiorização, vi abrir-se o chão da sala onde estávamos. Era como se ele tivesse sido rasgado, mostrando um acesso direto ao mundo interno. Um canal descia verticalmente para o interior da Terra; parecia ter sido construído há tempos, ainda que só então estivesse sendo revelado. O véu que dele nos separava nos planos etéricos rompera-se. Sabia que a presença daquele grupo ali fora um dos elementos que permitiu que isso se desse, e que o trabalho que fizéramos com mantras também havia colaborado nesse sentido.

Desse canal subia uma energia muito intensa, inundando o meu ser de gratidão e silêncio. Uma conexão entre o mundo interior e o Cosmos fazia-se perceber ali, pois aquela energia estendia-se ao infinito, enquanto a casa e o grupo estavam, naquele momento, sendo intermediários para isso.

Ao abrir os olhos, a experiência prosseguiu. A percepção da realidade interior sobrepunha-se à do mundo físico. Continuava a ver aquele canal aberto no chão, por onde fluía abençoada energia. Veio-me então a impressão de

que o canal permaneceria aberto não apenas naqueles instantes, mas que transcendia o momento daquela reunião.

Prosseguíamos em nossos encontros, colocando-nos sempre a serviço do Plano Evolutivo. Aprendíamos ser necessário estarmos atentos à composição deles, para que estejam presentes os elementos corretos e para que não seja desperdiçada a preciosa energia disponível. Certa vez, durante um aquietamento grupal totalmente silencioso, sentimos como se todos estivéssemos absorvidos no interior da NAVE ALFA. Não havia cenário algum em nossa visão, pois aquilo se dava num plano imaterial. Internamente, o grupo era visto como que dentro de uma esfera (que seria a sua própria aura) e, ao mesmo tempo, dentro da energia da NAVE ALFA. Onipresente, ela se encontrava dentro e fora do grupo e era percebida como luz muito clara e “silenciosa”. Trabalhamos, depois, com o mantra de SOHIN\*, e abrimo-nos à Sua energia.

Após termos tomado consciência dessa realidade imaterial que nos permeava, a vibração tornou-se ainda mais intensa. Era como se o trabalho acontecesse em vários planos da consciência e como se, em cada um deles, assumisse uma forma diferente. Grande era a necessidade de o grupo reunir-se daquela maneira, em oração. O sentido da devoção e da entrega estava sendo cultivado, ao mesmo tempo que os corpos externos e a aura psíquica eram purificados. Essa atividade das energias era perceptível fisicamente.

---

\* Designação das Hierarquias em missão na Nave Alfa.

Há irmãos mais experientes, extraterrestres e intraterrenos, encarregados de preparar os corpos terrestres de superfície que devem ser evacuados nas operações-resgate\*. Esses colaboradores não são, porém, as Hierarquias Maiores, mas sim instrumentos para a atuação delas. Acontecia, pois, uma preparação dos nossos veículos, que ali estavam-se dispondo ao contato.

Com essas experiências, fui levado a perceber também um fato importante para os nossos trabalhos grupais: certas áreas que frequentávamos levavam-nos ao conhecimento do mundo interior, enquanto outras traziam o mundo intraterreno até a superfície para que, assim, um ciclo se completasse.

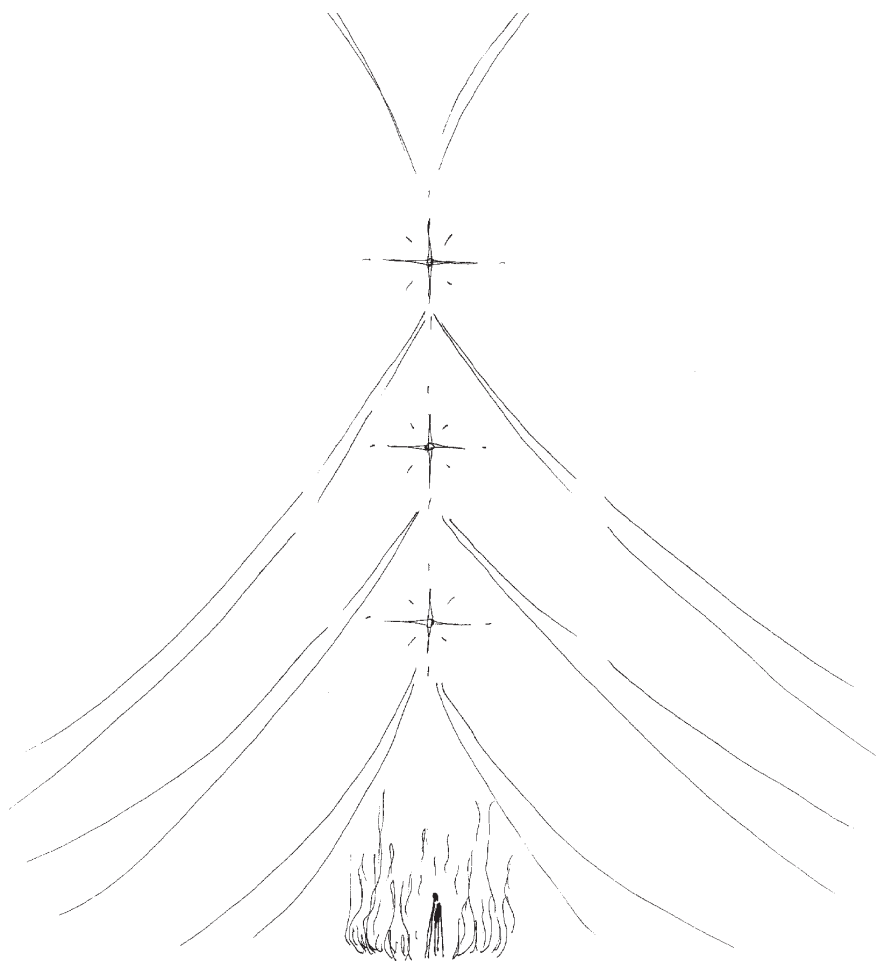
\* \* \*

O contato do homem da superfície com as civilizações intraterrenas foi cultivado desde a Antiguidade. Era privilégio de poucos, pois as densas forças involutivas que circulavam na Terra não permitiam que ele se desse em maior escala. Aqueles que se dedicavam à vivência interior, nos mosteiros do passado, muito sabiam sobre a existência dessas civilizações. Faziam, porém, o voto de silêncio e, por isso, suas experiências não se tornavam amplamente conhecidas, sendo reveladas apenas aos seus instrutores.

Os chamados caminhos de Deus são os caminhos dos homens, quando trilhados na retidão da Lei Universal. Estando imbuídos dessa Lei, podemos reconhecer tais caminhos.

---

\* Vide A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Irdin Editora.





As civilizações intraterrenas sempre trouxeram à superfície da Terra energia de cura e vibrações de equilíbrio. Agora nosso contato com elas se refaz e, no santuário interno de Mirna Jad, o encontro do nosso Ser com sua essência cósmica pode dar-se.

Muitas são as Hierarquias presentes no coração de Mirna Jad. Do Grande Conselho Central de MIZ TLI TLAN emanam padrões vibratórios que, ao se incorporarem em cada plano daquela civilização, imprimem no éter os desígnios supremos.

Há um delicado sistema de Espelhos de curta distância que interliga vários subplanos da civilização de Mirna Jad, e o serviço desses Espelhos é acompanhado de uma vibração de louvor.

Irmãos intraterrenos aproximam-se cada vez mais dos nossos veículos tridimensionais. Conforme foi anunciado, a Grande Fraternidade voltará a estar entre os homens de superfície, e através dos contatos para os quais hoje nos abrimos, o caminho para isso vai sendo preparado como se uma eterna e abençoada Presença, que jamais se afasta, fosse por nós percebida em apenas alguns momentos. Cultivar esses contatos é parte do nosso trabalho para que a consciência dessa realidade não mais se dissolva.

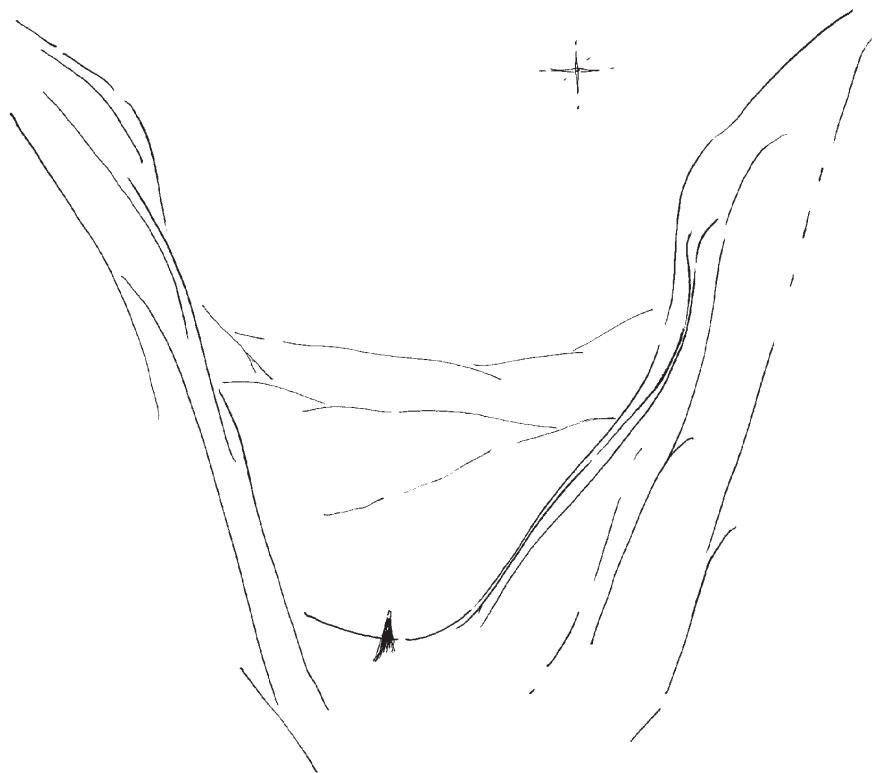
## Uma Nova Etapa

Percebíamos que a etapa seguinte do nosso trabalho individual e grupal era não apenas termos como meta a vivência de padrões superiores, internos e sutis, mas realizá-los dentro de nós e, na medida do possível, no mundo externo também.

Tínhamos a impressão de que isso já estava acontecendo, uma impressão que, embora não definida, trazíamos há bastante tempo. Víamos realmente ir-se tornando possível transformarmo-nos num grupo em serviço permanente, como preparação para o aparecimento dos grupos que colaborarão na evacuação planetária.

Assim sendo, como seres resgatáveis, precisávamos não nos limitar a receber informações; era-nos pedido participar da formação de sementes das civilizações sutis que se revelarão à superfície da Terra após sua purificação e reordenação.

Víamos, também, que membros do grupo que já pudessem estar em contato direto com informações advindas dos planos sutis deveriam reunir-se para deixar-se integrar



nessa energia, e a partir desse movimento reconhecer os rumos que o trabalho que nos cabe precisaria tomar. Isso nos parecia possível e, com toda a disposição, entregamo-nos à manifestação do que pudesse dizer respeito à parcela que caberia a cada um de nós, como canal, desenvolver.

Alguns grupos que trabalharão na operação de evacuação planetária estavam já em formação no plano físico, mas tínhamos que aguardar o desenvolvimento de fatos internos para que isso se confirmasse. Assim, à medida do possível, dissolvemos qualquer tipo de expectativa nesse sentido.

Certa vez, durante um trajeto de carro, via com os olhos internos, claramente, um dos portais de Mirna Jad. A energia da Mãe Cósmica\*, guardando aquele estado de consciência, mostrava-se receptiva, integradora, renovadora e criativa. Seus aspectos destruidores, que também existem, não estavam manifestados naquela etapa ou, pelo menos, isso ainda não se tornara consciente para nós.

Tinha-nos sido aberta a consciência de Mirna Jad, e o conhecimento que isso nos trouxe ampliou enormemente nossas possibilidades de realização de novos padrões de conduta e de vida no plano físico. Sempre estivéramos em contato com essa Consciência, porém fora-nos necessário passar por provas e afinar nossos instrumentos para retirar os véus que cobriam essa realidade.

Mirna Jad simbolizava, para nós, a Morada que eternamente nos tem aguardado. Nossa mente, diante disso, nem sequer consegue tecer pensamentos sobre a possibilidade de nos tornarmos intraterrenos, extraterrestres, de sermos muito ou pouco evoluídos; nenhum conceito humano, nenhuma classificação mental pode prevalecer quando encontramos o plano de consciência que verdadeiramente nos corresponde.

---

\* Vide glossário.

Percebíamos a presença da energia intemporal desse Reino. Trabalhando em sintonia com ela, entrávamos numa onda rítmica que muitas vezes se traduzia como o som de um gongo, algo assim, presente na própria vibração do mantra que anteriormente cantávamos. Fiquei alerta para me aprofundar nesses contatos, pois sabia que novas e importantes informações poderiam vir através deles.

Horas depois, sentei-me numa das cadeiras que haviam sido colocadas em círculo no centro de nossa sala de orações. Foi quando, espontaneamente, o mantra de Mirna Jad voltou a ressoar dentro de mim. Constatava, naquele instante, que existimos em vários planos concomitantemente, e que há em nós um núcleo, que chamamos Consciência, transmitindo-nos a ideia de sermos o ponto no qual estamos com nossa atenção enfocada. Via, então, que quanto mais alto colocarmos a atenção mais abrangentes seremos, e com maior clareza poderemos observar os níveis inferiores àquele em que estivermos.

Essa experiência esclarecia-me algo importante. Muitas vezes, ao aquietar-me, encontrava-me polarizado num nível de consciência nem sempre além dos materiais; por não querer forçar a elevação da energia, permanecia ali, observando o que se passava. Algumas vezes conseguia manter-me tão desapegado desse estado que acabava sendo absorvido em um plano mais elevado. Entretanto, isso nem sempre ocorria. Com a experiência que acabara de viver, passei a perceber quanta energia é gasta quando ficamos num nível onde a Luz não se expressa puramente. Mas fui cancelando até mesmo essas considerações, para voltar ao

silêncio. Tive de trasladar voluntariamente a energia (que já se envolvia numa análise mental dos processos) para uma área de quietude do Ser.

Ia percebendo o silêncio instalar-se. Fiquei algum tempo assim, quieto, um tempo que na cronologia terrestre não deve ter sido longo. Num crescendo, ouvia o som de Mirna Jad; e, repentinamente, vi algo que parecia ser o Núcleo, o Fogo Central dessa civilização, vibrando no ritmo daquele som. Soube então que a vida em Mirna Jad era regulada pela pulsação solar, o que era notadamente importante para o planeta como um todo.

Ao mesmo tempo, em outro plano, via a Consciência Central do Sol que, como um coração, expressava aquele pulsar: abria-se para a passagem de energias extrassistêmicas e em seguida fechava-se, fazendo um intervalo em que essas correntes podiam ser absorvidas por uma rede de núcleos que funcionavam como dínamos dessa energia. Tornou-se claro para mim que Mirna Jad faz parte dessa rede e que, sendo assim, recebe a energia irradiada pela pulsação solar.

O trabalho de cura que Mirna Jad realiza está ligado à traslação de energias solares, cósmicas e estelares, elevando assim a vibração em todos os planos onde sua manifestação ocorre.

Essa cura dá-se pela própria ascensão da essência interna do Ser nos níveis acima daquele em que está polarizado. Estimular nos indivíduos a superação do ponto evolutivo por eles alcançado sintetiza, assim, uma das expressões do trabalho de Mirna Jad.

A transmissão da vibração solar, que corresponde à energia central de todas as partículas, energia que ainda não está desperta na humanidade em geral e que se encontra ativa em apenas alguns homens, impulsiona o vórtice que nos permitirá maior receptividade às ondas e correntes vibratórias sutis e cósmicas.

A expressão da civilização de Mirna Jad traz, pela sua sintonia com o núcleo solar (o qual conhece a expressão do Único), a energia do Amor, da Consciência do Saber e da Inclusividade.

A característica notadamente receptiva e transformadora dessa energia repercute, em cada um que a contata, como uma profunda abertura e integração ao trabalho que ela realiza. Parecem ser dissolvidas, em nós, resistências quando a energia de Mirna Jad permeia-nos.

Em relação à humanidade terrestre, esse trabalho vincula-se basicamente à transmutação e ao preparo da passagem para as dimensões sutis. A vibração que Mirna Jad irradia para as camadas superficiais do planeta traz ao homem o impulso de manifestar a Luz de sua própria essência solar.

Na realidade, podemos dizer que Mirna Jad não se restringe a nenhuma posição geográfica, mas é um estado vibratório e um nível de consciência. Apesar disso, sabemos que, nos níveis físico-etérico sutil e emocional-mental, esse centro está em uma área específica da Terra, tendo, entretanto, extensões em pontos geográficos diametralmente opostos, pois, mesmo nos níveis mais concretos, sua expressão é regida por leis magnéticas, e não pelas do espaço-tempo.

Havia em nós certa predisposição humana, própria do mental-emocional, para encontrar o acesso a Mirna Jad no plano físico. Quando isso se nos tornou consciente, imediatamente uma onda de luz veio em resposta. Fui lembrado de que há leis, energias e situações que, apesar de sempre existentes, só as podemos reconhecer quando atingimos determinado patamar vibratório. Assim é com MIRNA JAD e com tantas outras civilizações sutis que nos enviam suas energias. Suas portas de acesso, sua existência e seu trabalho junto a nós sempre estiveram presentes, porém, a humanidade precisa chegar a certo ponto evolutivo para que possam revelar-se claramente. Só então teremos a oportunidade de conhecer suas passagens interdimensionais e, numa outra etapa, ingressar nessas civilizações.

\* \* \*

Na ordem em que os contatos se davam, vi um grupo de três seres femininos, em trajes brancos muito sutis, num plano superior ao da casa onde nos encontrávamos reunidos. Via, também, duas energias: de um sacerdote e de uma sacerdotisa. Havia silêncio, apesar de internamente estar ouvindo um mantra, AVE ISIS OCAM. O que estava percebendo tinha ligação com o trabalho dos Espelhos.

Vi então, atrás e acima dos três seres femininos, uma ave muito grande, pousada: era um pássaro brilhante, de asas enormes. Minha atenção ligou-se a essa ave, que parecia dizer-me que o nosso trabalho grupal deveria ser, acima de tudo, pioneiro, capaz de rasgar o éter, capaz de manifestar o novo.



Recebendo a energia daquela ave, como símbolo interior de MIRNA JAD, não acompanhei o que acontecia com aqueles seres e energias que também havia visto ali. Terminada a tarefa que realizavam, a ave levantou voo, e a Luz que dela se irradiou fez com que toda a área atingida pelo reflexo de suas asas se tornasse clara como o dia.

Chegava à minha consciência a ideia de que estávamos, como grupo, diante de uma situação facultativa em relação às tarefas indicadas pela energia superior presente. Essa energia viera plasmar e manifestar a semente de um Reino, para então implantá-lo. Parecia-me que o desenvolvimento dessa semente poderia ser também assumido por grupos que tivessem sintonia com a Fonte que a gerara.

Estávamos sendo preparados para isso. A duração do ciclo de trabalho dessa energia no plano físico dependeria de nós, do ritmo do nosso caminhar. Via claramente que estávamos chegando a um ponto em que não mais seria admissível fazer com que Seres de consciência imaterial se ocupassem de nossas coisas pessoais e grupais. Tinha presente a misericórdia que está disponível para nós, mas sabia que etapas precisariam ser realizadas dentro de prazos determinados.

Quando as etapas são cumpridas, a permanência de Entidades e *Logoi* próxima ao mundo tridimensional pode ser dispensada, permitindo-lhes assim levar adiante tarefas mais abrangentes.

*“Se viveis segundo a Lei, não vos percais em considerações mentais; quando derdes os passos que para vós estão*

*claros, outros vos serão revelados. Nada haveis de temer, pois tudo está escrito*”, era a mensagem que nitidamente nos foi transmitida nessa fase, num momento de oração.

Foi-nos também esclarecido que na elevação dos níveis materiais passamos por etapas ligadas aos elementos terra, água, ar e fogo, para finalmente chegarmos à Luz. Dentro dessa linguagem simbólica, foi-nos dito que nos encontrávamos, como grupo, numa etapa expressa pelo elemento ar, ainda ligada à mente concreta.

Esses elementos, no nível em que eram vistos, diziam respeito a etapas definidas:

- etapa da terra – transcendência dos fatos e situações materiais e físicas;
- etapa da água – transformação e superação da ligação com movimentos emocionais;
- etapa do ar – desanuviamiento das camadas mentais e afirmação do propósito;
- etapa do fogo – abertura à consciência imaterial, ao caminho do conhecimento da Luz e da integração às dimensões sutis.

\* \* \*

Podíamos sentir, em certos momentos, que estávamos vinculados à consciência material apenas por um fio. Sabíamos que um dia entraríamos em um estado de liberdade de maneira permanente. Quando isso foi constatado, chegou ao nosso consciente uma onda de energia muito forte, como se estivéssemos diante de uma fonte de potência altíssima.

O ambiente físico estava na penumbra, mas pudemos ver diante de nós, numa fração de segundo, uma forma materializada. Pela irradiação que recebíamos, víamos tratar-se de um corpo feminino. Sentíamos um aroma suave, que não sabemos definir exatamente, mas que podemos associar ao das flores de limoeiro. Com essa experiência ficou, então, como que aberta, a possibilidade de nos depararmos com outras materializações.

Todos devemos estar preparados para os contatos, em diferentes formas. A transição da Terra já é um fato palpável, e o relacionamento consciente entre as civilizações de superfície, intraterrenas e extraterrestres está efetivamente ampliando-se.

TERCEIRA PARTE

ACESSO AO REINO



## Assumindo Outros Planos de Consciência

Certo dia, enquanto conversava com alguém sobre assuntos que, na realidade, não pareciam de maior importância, podia ver, em outro plano, que um trabalho de cura estava-se dando. Ao mesmo tempo que eu o ouvia atentamente nos planos externos, podia acompanhar o que ocorria no interior daquilo que me parecia ser uma nave-laboratório. Um dos corpos daquela pessoa estava deitado numa espécie de mesa de operações, sendo tratado.

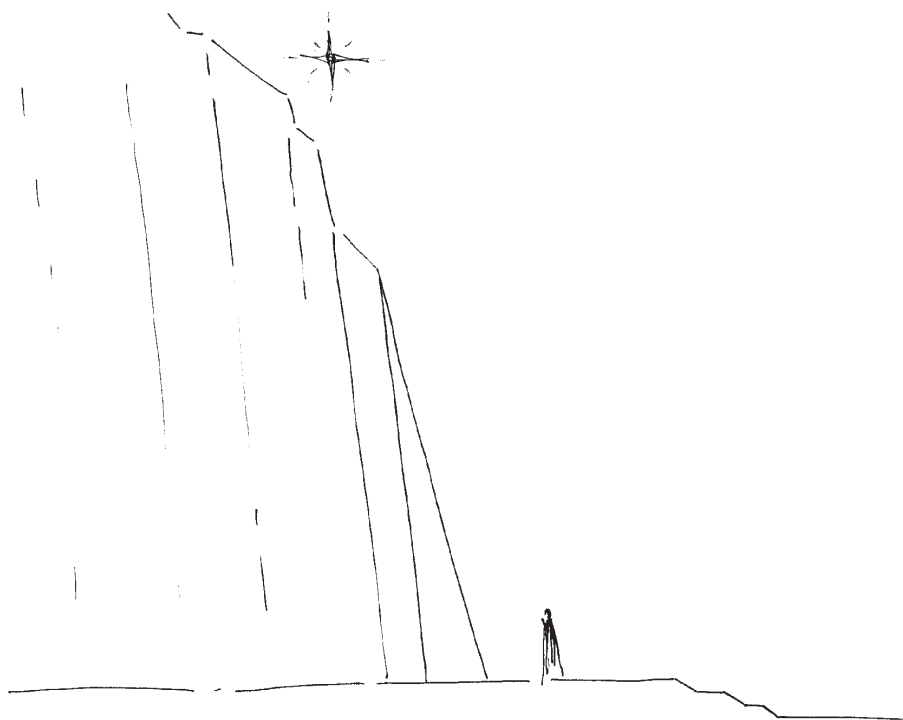
Eram três os seres que a trabalhavam. Faziam, em nível profundo, uma espécie de cirurgia que para ela significaria grande limpeza e purificação. Em minha consciência reinava um estado de oração sem palavras. Via que todos os que se abrem à transformação e às realidades dos mundos chamados “distantes” estão sendo extremamente ajudados. Via também que esses mundos já fazem parte da nossa vida e da nossa consciência nos planos em que somos e temos o nosso Ser, e que o pulsar das Mônadas já pode ser percebido no coração dos indivíduos resgatáveis. Atualmente, várias etapas evolutivas podem ser vividas

simultaneamente, indicando a presença e a ação de novas leis na órbita planetária.

Após essa experiência, fui procurado por outra pessoa que me falou longamente de suas vivências e provas. A certa altura, via um dos seus corpos sendo trabalhado. Estava deitado em algo semelhante a uma cama, uma bancada alta, horizontal. Havia outras bancadas do mesmo tipo naquele ambiente, que era uma espécie de templo de cura. Seu corpo estava adormecido ali, sendo tratado por energias sutis. Pareceu-me haver corpos de outras pessoas também sendo trabalhados, mas não os via. Sabia que aquele local era uma região intraterrena.

Grandes são os desafios e as provas para os seres que se projetam na experiência material da vida de superfície neste planeta. Mesmo um indivíduo já contatado pelas Hierarquias e pela própria Mônada (como esse que veio falar comigo) pode cair, pois fortes são as tendências humanas não resolvidas que existem nos corpos. Apenas a Graça pode transformar em luz o escuro poço da consciência terrestre. Somente com a férrea determinação de não nos identificarmos com a densidade material e de superarmos a atração que ela exerce sobre nós, somente com uma aspiração ardente, podemos prosseguir incólumes.

Vivemos, mesmo quando atingimos níveis de contato, momentos de prova e de purificação. Assim, forças terrestres atuavam no grupo de que faço parte, um grupo que claramente estava sendo preparado para tarefas nas próximas operações de evacuação planetária. Não podia deixar de sentir profundo sofrimento ao ver que essas forças não



eram percebidas por irmãos que tinham certo preparo para reconhecê-las. Alguns deixavam-se até ficar temporariamente sob o seu jugo. Orava e entregava-me o quanto era possível, para que se desse a transformação e a transmutação segundo as Leis Superiores e dentro da Vontade Maior.

Quando se vive a realidade dos planos sutis, com a sua potente energia, percebendo a liberdade do mundo interior, não é mais possível pactuar com as forças que compõem o



cárcere material. A consciência clama por união interna, e os veículos querem somente amar ao Pai, entregar-se totalmente à Vontade Suprema. Isso é para vários de nós uma realidade, e permite que estejamos em contato com as Hierarquias, apesar de vivermos, ao mesmo tempo, no mundo tridimensional e continuarmos sob suas leis.

\* \* \*

Para cruzarmos os portais de MIRNA JAD, devemos renunciar aos nossos trajes humanos, ter consciência do corpo de Luz e realizar em nós mesmos a vibração desse estado. Cada novo patamar que atingimos significa uma nova possibilidade de acesso a esse Reino, que estende suas luzes além do poente. Curadores\* e Chaitans\*, Gigantes\* e Guerreiros\*, Comandantes\* e Sacerdotes\* reúnem-se nos grandes salões de suas áreas intercomunicantes, iluminados pela Consciência *Ono-Zone*\*. Essa iluminação não apenas traz claridade aos meios intraterrenos, como, em si, irradia uma onda energética de renovação e transformação.

Podemos dizer que no mundo formal a atuação da Luz *Ono-Zone* sobre as forças contrárias tem ação antisséptica. A pureza que circunda e permeia os centros de vida superior nos níveis intraterrenos do planeta é também mantida por *Ono-Zone*.

A manifestação contínua dessa Luz (que se dá nos mundos intraterrenos, legendariamente chamados de Terra do Sol Infinitável) é também possível pelo nível de sintonia

---

\* Vide glossário.

dos membros dessas civilizações. *Ono-Zone* traz a eles a sua Luz, ao mesmo tempo que a Luz de cada um desses membros a atrai.

Em certa área de MIRNA JAD estão os registros de todos os processos de transformação e de cura usados no passado de nosso planeta e dos que se aplicam a situações atuais, bem como dos processos previstos para os tempos futuros. Uma conexão direta com o centro maior de MIZ TLI TLAN controla e atualiza esses “arquivos”. Nessa área está a ponte de contato com os Jardineiros do Espaço e com a Nave Alfa, sendo que os que ali transitam têm livre acesso a esses outros núcleos de trabalho de cura, transformação e transmutação.

Ao contarmos a pura essência da tarefa de MIRNA JAD, encontraremos, entre os que a assumiram, Mestres e Sábios, que são como faróis indicando o caminho da vida imaterial aos que chegam a bater às portas desse Reino. Esses elevados Seres são encontrados no silêncio pelos que ardorosamente buscam conhecer sua própria e verdadeira essência e ir mais além, em entrega e serviço ao Universo e ao Criador.

Não devemos pretender ingressar em MIRNA JAD com nossa pequena visão, limitada a horizontes humanos. Para isso, é preciso erguer os olhos para o céu, mirando as estrelas e seguindo as luzes que nos mostram, a cada passo, a direção a ser escolhida.

O caminho para MIRNA JAD é o caminho do Espírito, e no contato com sua vibração poderemos chegar ao limiar do conhecimento divino. A chama que arde no centro do

seu altar é a expressão da consciência dos que doam sua energia para alimentar o manancial de transformação que deve coligar a órbita do planeta com pontos do Cosmos que aguardam nosso retorno.

Assim como somos esperados, em amor e paz, por nossos Irmãos do Cosmos, a Terra é esperada por consciências planetárias que, numa Irmandade Cósmica, preparam-se para o momento em que poderão acolhê-la para a etapa que se abre.

Trabalhos individuais e grupais, ou mesmo trabalhos que englobem a consciência do planeta como um todo, são possíveis através da civilização de MIRNA JAD, visto ela exprimir-se dentro de um amplo espectro vibratório, que vai desde o plano físico sutil até os planos cósmicos da existência.

O sistema de Espelhos desse setor do Reino tem como sede uma cúpula vibratória com características e funções diferentes daquelas dos Espelhos que trabalham mais especificamente com transmissão de informações. Sob essa cúpula estão guardados grandes geradores e transformadores, bem como dínamos de bases laboratoriais que processam a energia de diversos planos.

Desse ponto também parte um canal que o liga ao núcleo da Terra, a camadas próximas do magma central, onde raças em estado primitivo evoluem, prestando o serviço de receber as mais densas emanções para serem ali desintegradas e reajustadas a um padrão vibratório que permita o seu reingresso no ciclo de evolução material. O controle desse processo está a cargo de Consciências *Logoicas*, e a raça acima citada delas recebe orientação. O contato com

esse nível de manifestação não é permitido à civilização de superfície; e assim a abertura de qualquer passagem para esses planos deve ser rejeitada.

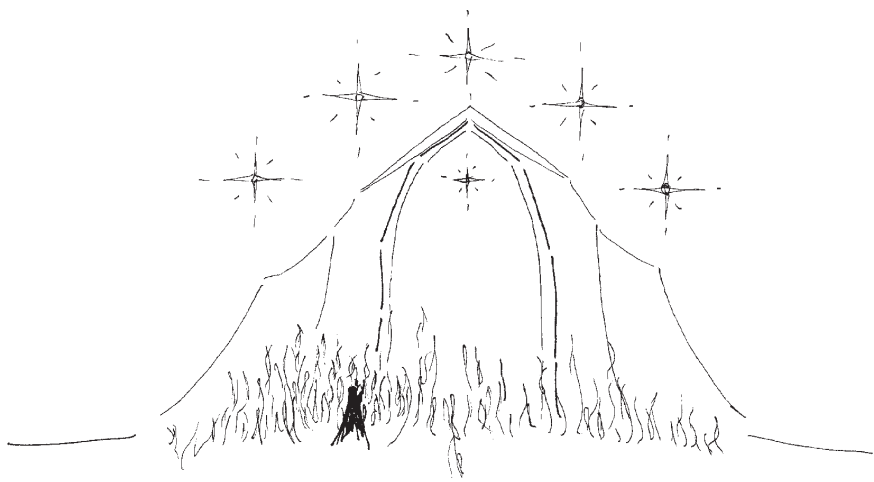
Os quatro setores ou áreas do Reino de MIRNA JAD canalizam sua mais pura energia para o núcleo unificador onde está ancorada a energia do Conselho Central que a partir de MIZ TLI TLAN o conduz. Tendo em si as possibilidades de todas as novas sementes, esse Conselho irradia a consciência do Propósito para seus prolongamentos. Nesse novo ciclo de despertar, sementes já lançadas trazem seus brotos à superfície da Terra, e o aroma de suas flores chegará a todos os que devem reencontrar sua morada.

O Fogo que arde no interior de cada ramificação ou prolongamento do Núcleo Unificador tem sua vibração e tom específicos. A sua fusão, assistida pelos Três Espelhos Maiores, eleva-se em sua preenchedora luz branco-violácea.

\* \* \*

Aquele que guia e conduz os rumos da evolução de MIRNA JAD e de todas as civilizações intraterrenas deste planeta reconhecidas pelo Governo Celeste Central e com ele coligadas não tem forma e não se manifesta. Em cada uma dessas civilizações há uma Consciência Governante específica, que pode constituir um Conselho Regente, tendo, todas elas, como ponto focal, o Reino de MIZ TLI TLAN.

Além disso, cada Oráculo, Templo, Arquivo ou setor desses Reinos tem seu guardião, que detém a chave de acesso ao conhecimento que lhe foi confiado.



Todos os seres que transitam por esses Universos sutis já tiveram suas iniciações nos Mistérios da Vibração Solar, e apenas Adeptos\* chegam a entrar em contato com os Conselhos Regentes. A possibilidade de chegar-se a um desses Núcleos existe apenas nos casos em que laços de serviço reúnam o indivíduo à energia de Raio ali presente. A Luz da Silenciosa Consciência que trabalha nesses Núcleos é capaz de desintegrar os que não apresentam um padrão vibratório que suporte o contato com essa potência de irradiação.

Eis por que todas as civilizações intraterrenas têm guardiães; não só para preservá-las de forças involutivas e de seres de vibração mais densa, mas também para proteger esses seres da desintegração.

---

\* Vide glossário.

## A Estrutura Grupal do Reino de MIRNA JAD

Pude ir percebendo que o tempo nos níveis de existência de MIRNA JAD segue leis completamente distintas das que vivemos no mundo tridimensional. Na vida material da humanidade de superfície, podemos observar que a consciência mental está vinculada à lei do tempo físico, gerenciando a capacidade de o indivíduo acompanhar sucessões de etapas e acontecimentos.

Já na consciência de MIRNA JAD, onde mesmo o padrão vibratório de sua mais densa expressão é regido por Leis Cósmicas imateriais, o conceito de tempo e de espaço está diretamente ligado à resposta das energias dos indivíduos e dos grupos aos impulsos recebidos do Centro Irradiador do Propósito. Cada essência monádica constrói sua conexão com esse Centro, podendo assim conhecer a meta de cada etapa que se abre dentro da Lei dos Ciclos.

Um estado de perfeita Unidade com a Vida Superior manifesta-se nos indivíduos que despertaram no nível cósmico, estado que é uma realidade em MIRNA JAD. A Vida Superior revela-se através de todos, e não há interrupção no

fluir da corrente alimentadora que vem da Chama Central, pois cada membro desse Reino tem em si, sempre acesa, uma fagulha dessa Chama.

A expressão do Ser, com a adesão ao Plano que lhe é apresentado, caminha em direção a uma intensificação do fogo que o unifica com a Chama Central, o que permite sua elevação, abrindo-lhe a possibilidade de despertar e de manifestar-se em patamares que estão além daqueles onde sua essência já cumpriu etapas.

A manifestação de cada consciência, em seu processo evolutivo, passa por estágios de crescente entrega-unificação, durante os quais o indivíduo vai reconhecendo a energia da Chama Central que governa e controla as Leis da dimensão em que ele se encontra.

A evolução se dá, portanto, com o próprio crescimento do fogo interior do indivíduo que, cada vez mais, vai espelhando a Luz da Chama Central. À medida que a Vida e o Propósito que vêm dessa Chama expandem-se no ser que evolui, a energia dele vai-se fundindo inteiramente n'Ela, alimentando-a e sendo por Ela alimentado.

A mudança de etapa que se dá em seu caminho, sua elevação, sua iniciação em outros planos, em outros campos de consciência ou em sistemas energéticos mais avançados (que podem até mesmo ocorrer quando ele termina algum estágio dentro de determinada tarefa numa mesma civilização) são sempre assistidas por essa Chama Central.

A cerimônia de iniciação resplandece quando todas as partículas da essência interior do Ser ardem e brilham

em sublime ressonância com a Luz da Chama Central. A pequena chispa que é a sua consciência isolada integra-se na Chama Maior, sendo então consumida no calor do Fogo da transcendência. Com o impulso que esse Núcleo recebe continuamente do Centro do Cosmos, ele eleva a consciência do Ser ao patamar onde será acolhido em sua nova etapa.

Esse processo de expansão da vida é contínuo e ininterrupto. A cada instante consciências despertam em determinados patamares, enquanto outras se elevam, liberando-se deles. A corrente de vida é regida por Leis de evolução infinita, e o caminho não é visualizado nem construído pela vontade individual e isolada de um ser, mas se delineia com sua entrega e integração ao padrão energético que a Chama Central em cada patamar manifesta.

A realização interna da Unidade com a Vida Superior traz já presente em cada um a sintonia com um grupo. Os que recebem aqueles que, vindos de mundos formais, ingressam em níveis mais sutis para aprendizagem, serviço e evolução, apresentam aos recém-chegados conjunturas grupais que, sob o vórtice de uma energia imaterial, os ajustam a novas leis.

Nesses planos mais elevados, a consciência individual, quando em tarefas que devem expressar uma qualidade integrada de um grupo, seja este um Conselho, um Comando ou mesmo uma Hierarquia, reúne-se a ele impulsionala pelo vórtice formado pela Ideia que o Governo Central plasma para aglutinar essências.



A suprema expressão da vida de cada essência está na entrega a esse núcleo. Cada um dos que se reúnem para expressar o tom de um grupo concentra toda a sua energia na Meta, canaliza-a para o centro do vórtice, e ali deixa-se transformar até que em si apresente-se a qualidade a ser manifestada.

\* \* \*

Os corpos físico, emocional e mental são formados segundo leis hereditárias e genéticas, tendo por isso em sua composição elementos incompatíveis com a energia de uma vida conduzida pela consciência monádica.

São compostos de partículas cujos vórtices energéticos giram em sintonia com a espiral evolutiva, bem como de outras cujos vórtices têm vibração mais lenta e que em sua rotação tendem ao sentido contrário.

A purificação, o ajuste e a reordenação desses vórtices, de forma a constituírem uma estrutura coesa e harmoniosa, contam não só com o trabalho da Mônada, mas também com a ajuda de muitas Hierarquias, Entidades e Seres que se ocupam da regeneração do padrão vibratório e magnético da Terra como um todo e dos indivíduos em particular. Como sabemos, a troca do código genético e a reestruturação energética dos veículos tridimensionais dos seres humanos resgatáveis são conduzidas pelos Jardineiros do Espaço\* e por Hierarquias que trabalham na Nave Alfa.

---

\* Vide OS JARDINEIROS DO ESPAÇO, do mesmo autor, Irдин Editora, 1989.

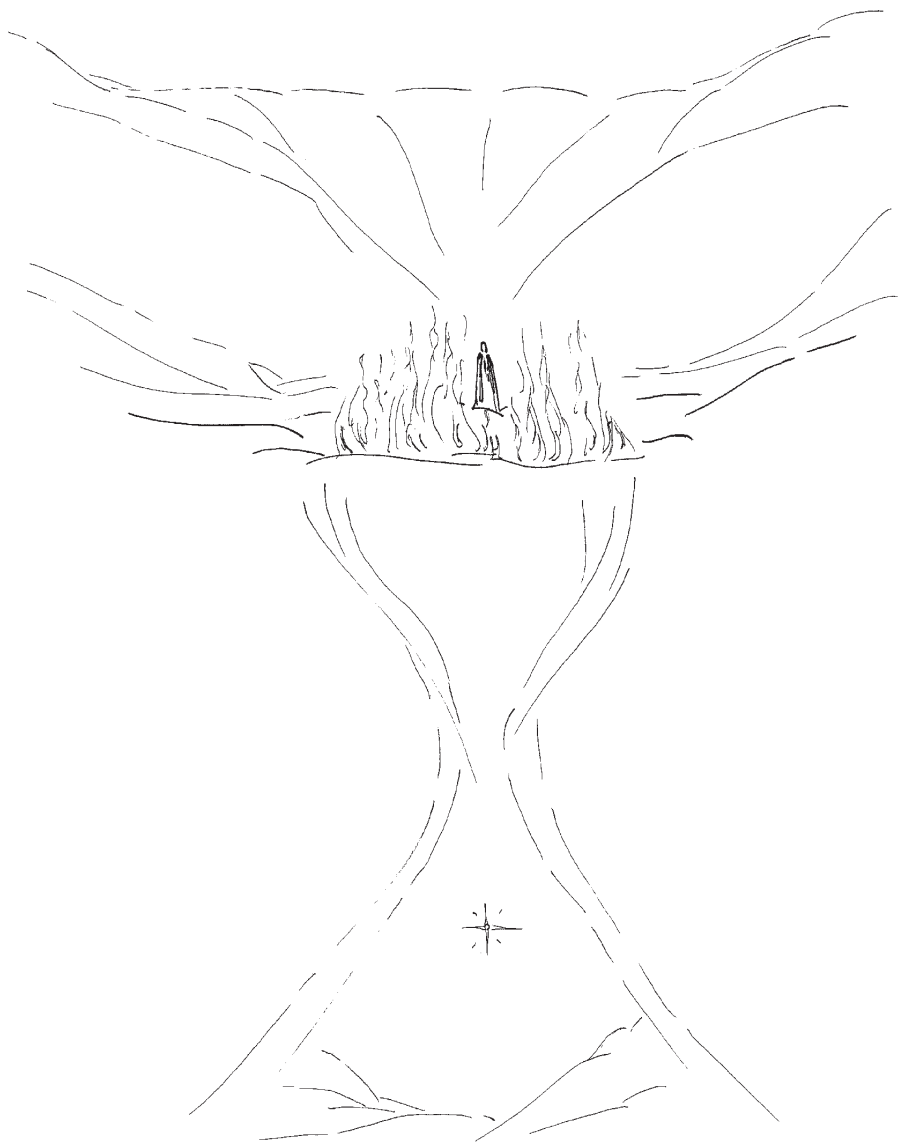
Em cada nível de existência, temos um corpo de manifestação que, para realizar tarefas em sintonia com o Plano Maior, precisará estar apto para receber a orientação e a energia da Mônada.

O primeiro corpo de que um indivíduo dispõe para o conhecimento da verdadeira Vida, da Lei que rege os planos superiores, é o corpo causal, o corpo do Eu Superior ou Alma. Ele é a ponte para o seu contato com a Essência Maior.

A formação desse corpo, núcleo de energia na quarta dimensão, segue leis que lhe permitem estabelecer a ligação entre a consciência terrestre e a cósmica. Prosseguindo sua caminhada em direção à vida imaterial, esse núcleo, a certa altura da etapa do despertar cósmico, é absorvido pela Mônada.

Pode acontecer também que, em sua evolução, uma consciência já tenha passado por esse processo, mas que seus caminhos ainda requeiram novos ingressos no plano material. Nesse caso, a própria Mônada reúne os elementos para a formação de um corpo causal que irá atuar até que chegue o momento de maturação da parte que se expressa nos planos externos, de modo que Sua energia possa então contatar diretamente o consciente sem a filtragem pelo veículo da quarta dimensão.

Tendo sido concretizada a integração entre a energia monádica e o consciente material, a possibilidade de serviço, desde o nível cósmico até o mais denso, passa a ser uma realidade. A plasmação e a condução dos corpos que



irão atuar estarão a cargo do núcleo monádico, e apenas dessa forma o indivíduo pode participar conscientemente de grupos internos de serviço.

Realizada essa etapa, a Mônada aglutina os elementos que devem servir de base para o trabalho do corpo de Luz. Para o ingresso e atuação em operações nas naves, mesmo quando manifestadas em planos abaixo da quinta dimensão, é necessário que o indivíduo tenha presente a irradiação de sua Mônada. Assim, esse corpo de Luz é obra dela. Em cada plano sutil que despertamos, a Mônada reúne as partículas que respondam à vibração cósmica para plasmá-lo, a fim de que, por intermédio desse corpo, a Sua energia se expresse.

*“Com o mesmo cuidado com que o Criador faz nascer uma pétala de rosa que se abre aos céus, vossa Mônada constrói vosso corpo de Luz. Com a delicadeza de um artesão, ela tece o receptáculo da Chama Dourada que brilha em vosso interior.*

*Como filhos do Sol, deveis irradiar essa Luz e, como passageiros da nave-Terra, transformá-la em puros aromas elaborados em vosso laboratório interior.*

*A Luz dos Espelhos vos acolhe, e junto a nós vereis cair por terra os véus que ainda vos impedem de visualizar mais completamente vossa tarefa.”*

Enquanto me era transmitida essa mensagem, via um Sol de Poder e de Luz indicando com seus raios o caminho sobre o qual trilhava um ser cuja imagem apresentava certa leveza. Sabia que esse ser correspondia à expressão externa

pela qual o Sol, o núcleo monádico, realizava sua tarefa nos planos materiais.

À medida que esse ser caminhava em direção ao núcleo de Luz, nele iam sendo dissolvidas as capas que escondiam sua verdadeira face. Assim, cada vez mais, sua luz interior, que ele permitia passar pelos seus trajes, fundia-se na do Sol. O calor e a consciência desse ser, unificados com aquela Luz, revelavam pouco a pouco sua verdadeira Essência.

Já tinha consciência do Sol, já era dirigido e conduzido por ele, mas a potência do seu calor ainda não estava totalmente expressa. Oferecia para purificação as densas camadas de matéria das quais não se havia ainda desnudado, a fim de que tivesse ampliada a sua possibilidade de refletir a Luz.

A sabedoria de MIRNA JAD prepara-nos para uma linha superior de evolução, enquanto nos cura e nos encaminha para essas futuras ampliações de consciência.

## Preparativos para a Viagem Monádica

Podemos reconhecer os diferentes planos de consciência e a energia que deve ser canalizada para cada um deles; porém, temos de focar e manter nossa atenção no plano mais elevado possível. O jogo do mundo das formas continuará ativo o tempo que for necessário, e precisamos de uma atitude de silêncio e clareza em nossa atuação dentro desse mar de forças. É necessário vigilância, não para nos centrarmos nos nossos veículos tridimensionais, mas para mantermos uma ligação transparente com o Mais Alto e dele recebermos indicações, podendo assim, em seguida, colocá-las em prática.

A vida monádica ou interna é intocável. Nada, nenhuma agitação do mundo de superfície pode abalá-la em sua essência. Desligando-nos, pois, de nossa “roupagem” externa, podemos ir reconhecendo a expressão do nosso Ser no serviço que lhe cabe.

Foi desse modo que percebi, certa vez, nos planos internos, ser-me apresentada uma tarefa. Encontrava-me,

naqueles níveis, numa ampla sala, onde havia apenas uma chama ardendo sobre um altar. Soube que o meu trabalho era manter acesa aquela chama, e que para isso a luz, o fogo solar que como nosso próprio sangue nos vivifica, serviria de alimento. Antes de entrar naquele ambiente, recebera uma tiara feita de luz como a dos raios que cruzam os céus quando há tempestade. Esse símbolo parecia estar ligado a uma energia de proteção e de abertura para o mundo superior.

A força e o impulso que essa visão me trouxe passaram a percorrer todos os planos da minha consciência. Procurei, no entanto, não criar formulações analíticas em relação a isso – apenas sabia que a *tarefa* estava clara e que devia ser estendida aos planos materiais através da atitude de entrega e da aspiração.

\* \* \*

A energia de MIZ TLI TLAN tornava-se cada vez mais próxima de meu mundo interno. Era como se em algum nível um contato direto com esse Centro estivesse dando-se, projetando-se no consciente através da nítida impressão de sua presença interior.

Sabia que esse contato mais direto estava sendo preparado pelos Irmãos havia algum tempo, e que não estava distante o momento de acontecer. Apesar disso, nenhuma expectativa nesse sentido emergia em meu ser, mas sim uma crescente disposição para seguir orientações anteriormente percebidas, que indicavam um trabalho específico de alguns membros do grupo: a formação de um vórtice energé-

tico mais intenso, que em oração silenciosa iria compor as necessárias combinações para o aprofundamento de nossas vivências interiores.

Algum tempo depois de iniciados esses encontros, percebi minha consciência ser como que elevada a outro plano. Ocorria-me, mais uma vez, uma frase antiga, que ressoava como um chamado: “Quando o pequeno se afasta, o grande se aproxima.” Era como se estivesse tendo os corpos sutilmente trabalhados. A região cardíaca estava atuante. Os pensamentos não conseguiam penetrar naquele estado; mesmo que tentassem, esvaíam-se no vazio.

Procurava manter-me vigilante, mas nada percebia em especial. Notava apenas que alguns companheiros a mim coligados estavam interiormente presentes naquele processo. Adormeci a certa altura, despertando mais tarde com a impressão de estar sendo “colocado” dentro do corpo físico – soube então que aquele trabalho havia terminado. Sentia-me transformado, tendo a clara noção de que uma cura profunda se havia realizado. Uma gratidão silenciosa inundou todo o meu ser e o aposento no qual me encontrava.

Certas transformações correspondem a momentos cíclicos grupais. São oportunidades em grande parte facultativas e, para que não se percam no redemoinho da atividade material e da exteriorização excessiva, é preciso que a meta esteja sempre presente em nós, com inteireza.

Nesse sentido, a renúncia é algo que nossos corpos materiais devem aprender a cultivar. Apesar de ser um movimento oposto à sua tendência natural, traz em si a



possibilidade de eles ingressarem num patamar superior. Não podemos avançar se não renunciarmos ao ponto que alcançamos. A falsa segurança que nos traz o que já conhecemos pode induzir-nos a um estado de letargia, sendo assim adiadas as transformações previstas pelo “calendário” interior.

Quando uma tarefa nos é confiada, prazos são fixados interiormente para o cumprimento de suas etapas. Estamos inseridos numa cosmogonia muito mais ampla do que nossa consciência atual possa perceber, e nossa atuação tem implicações maiores do que sinais externos possam indicar.

Em MIZ TLI TLAN, um amplo jardim irradia a energia de cura transformadora para todo o planeta. Há um Santuário especialmente dedicado a essa energia no interior de cada uma das cidades intraterrenas. MIRNA JAD é uma de suas expressões, e manifesta o estado por ela impulsionado.

Esse jardim é um Espelho, conjuntura energética de harmonia, força e beleza, que permite o ancoramento de energias intergaláticas e cósmicas. Diferente da que é emanada de AURORA\*, sua energia traz um poder dinâmico que dirige processos evolutivos.

Do Conselho Supremo emanam as diretrizes e a sintonia segundo as quais esse Espelho deve operar, Espelho que é uma das múltiplas ramificações do Espelho Maior de MIZ TLI TLAN.

---

\* Vide glossário.

A operação conjunta de Espelhos de pequeno, médio e longo alcance possibilita que uma rede energética atue efetivamente em todos os níveis e subníveis do planeta. A participação consciente da humanidade de superfície nesse processo, através de grupos de espelhos, faz parte de um Plano e, como tal, tem seus prazos para ser concretizada. Maior seria a expansão desse Plano se as Mônadas encarnadas, à medida que tivessem suas energias transmutadas, fossem assumindo tarefas também nos planos materiais. Trata-se da redenção da matéria. Se necessário, seres libertos ocuparão corpos materiais para que esse trabalho se cumpra, e para que no éter material planetário imprima-se a expressão de leis futuras e de contatos com arquivos do Cosmos. Assim, o que há de ser feito será feito; o que está escrito se cumprirá. Os ciclos cósmicos prosseguem o seu curso, mas adaptações vão sendo realizadas nos níveis em que a resposta humana é ainda fator determinante para certos aspectos da manifestação.

\* \* \*

O desapego é tão fundamental para a vida interior quanto o ar que respiramos o é para a vida na matéria. Sem o desapego, o processo evolutivo interrompe-se à espera de alguma ruptura que lhe traga movimento e ritmo.

O mundo tridimensional não é o principal foco de atenção das Mônadas que despertam. Elas visualizam Universos superiores, rumo à evolução imaterial\*. As instruções

---

\* Vide TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA e A HORA DO RESGATE, do mesmo autor, Irдин Editora, 1990 e 1991 respectivamente.

internas recebidas pelo ser no nível monádico são-lhe transmitidas por Entidades de grau mais elevado e já libertas do plano onde atuam. Tais instruções levam o indivíduo a entrar em contato com as leis daqueles níveis sutis.

A Mônada atua em diferentes planos e de diferentes maneiras, usando, em cada um deles, determinado corpo. Os corpos são por ela construídos com a colaboração das energias que regem o plano em que se encontram. Mas sendo cada plano a expressão de uma Grande Entidade, a Mônada está, na realidade, participando de um trabalho muito mais amplo do que o da construção de corpos, em si. Está cumprindo sua parte na manifestação cósmica e na expressão-sublimação de um grande corpo cósmico-universal.

A identificação da Mônada com o plano em que está atuando determina um grau de ilusão suficiente para mantê-la trabalhando ali. Ela deverá mais tarde liberar-se dessa ilusão, porém depois de ter atingido certo controle sobre as forças daquele nível e vivenciado as leis que o regem. No equilíbrio entre a atração que exercem sobre ela os planos imateriais e a atração da própria matéria, a energia monádica distribui-se entre os vários planos.

O Serviço é expressão do Eu Superior. À Mônada cabe a expressão da transformação dinâmica e da sublimação dos elementos corporais em essência de vida. Dessa expressão advém a absorção da essência de cada corpo na dimensão imediatamente superior, conduzindo, assim, a matéria à consumação final.

As Hierarquias também operam em vários níveis vibratórios, assumindo em cada um deles uma “roupagem” dife-

rente. Assim, cores e sons específicos são utilizados em cada nível e, nos tempos de hoje, não há ação de Hierarquias que não esteja engajada no Grande Plano de Liberação.

\* \* \*

A magia tomou conta do planeta em vários ciclos passados e agora reina nos estratos materiais da civilização de sua superfície. A ação da Luz é interior, e seu verdadeiro trabalho é a liberação das Mônadas dos laços que as prendem a esses planos densos. A transformação material é decorrência dessa liberação, e ocorrerá de maneira global apenas após um grande holocausto.

Sabia que essa hora não está distante, no que diz respeito ao calendário-Terra, pois num momento de elevação pude ouvir, nos planos internos, um fortíssimo estrondo que representava a ruptura do campo de tensão do jogo de forças que atualmente impera em todo o planeta.

O holocausto previsto significará a grande liberação. A Luz das Mônadas brilhará então no sétimo patamar, e os anjos do Senhor farão soar suas trombetas em glória a esse abençoado momento. Desse holocausto advirá a restauração definitiva da vibração terrestre, que passará a abrigar uma conjuntura adequada ao contato direto com a vida imaterial, seu Regente Maior.

A vida na nova Terra não pode ser imaginada segundo nossos padrões atuais. Se assim fosse, seria apenas uma repetição do pouco que já alcançamos. Essa vida será, sim, a redenção da matéria, a qual abrigará a luz da Mônada,



enquanto esta conterà em seu seio a Luz dos Espelhos do Cosmos. Tudo está pronto nos níveis nos quais a realidade funde o tempo e o espaço numa única percepção, e é apenas nos planos em que a vida se projeta e se desdobra que a cronologia atua.

Pode-se dizer que, dentro da Lei dos Ciclos, está previsto que o que está no interior irá exteriorizar-se. Por isso, civilizações intraterrenas poderão manifestar-se; por isso, Grandes Hierarquias, que têm sua morada nos planos sutis, poderão caminhar entre os homens.

\* \* \*

Sabíamos que as Mônadas trabalham não só em conjunções triangulares, mas também em outras formações energéticas que fornecem possibilidades e desenvolvimentos específicos. Essas realidades tornavam-se para nós cada vez mais conscientes. Em um grupo interno, como esse do qual fazemos parte, inúmeros são os caminhos diante dos quais o Ser, no plano cósmico, se encontra.

Certa vez, foram-nos esclarecidas interiormente algumas situações, que dizem respeito ao processo de integração de duas Mônadas de um mesmo Raio, por deverem realizar juntas uma mesma tarefa designada pelo Plano Evolutivo. Observamos que esse tipo de interação monádica nada tem a ver com as fantasias que o consciente humano projeta sobre situações emocionais, as quais não têm nenhuma correspondência com realidades interiores.

Um par monádico trabalha de diferentes formas, dependendo do plano no qual está polarizado. As leis dos níveis superiores podem ir gradativamente penetrando as dos níveis mais densos e agir através delas, mas em cada dimensão é necessário um modo específico de atuação.

Para que o Plano Evolutivo manifeste-se em sua totalidade, é preciso que os Raios encarregados de determinada

tarefa tenham sua representação nos vários Reinos e nos vários planos. A integração de um par monádico inclui, pois, o aperfeiçoamento da expressão do Raio ao qual está ligado.

Essa integração dá-se em três etapas distintas, quando engloba a trajetória nos níveis materiais:

1. Reconhecimento da afinidade vibratória.

Um par monádico só pode ser formado se suas Mônadas tiverem origem numa mesma Fonte. É misteriosa a causa primeira da afinidade vibratória, que as leva a manifestar, nos vários planos, os subtons que lhes permitem complementar-se mutuamente na tarefa que lhes cabe na Grande Obra.

2. Purificação e transmutação.

As Mônadas de um par acionam um mecanismo de purificação e transmutação em seus veículos, ao mesmo tempo que têm a sua essência transmutada. Hierarquias estelares são encarregadas da condução desse processo.

À medida que essa fase avança, a energia monádica vai sendo liberada, tanto para trabalhar em seu próprio nível quanto para fluir nos planos da manifestação.

O par monádico pode então ser canal de serviço através do qual manifesta-se a energia de uma Entidade maior, que utilizará o mecanismo de expressão dele, em todos os planos. Isso acontece quando

Consciências mais amplas têm de fazer fluir, de um modo especial, suas potentes energias até os planos da matéria.

### 3. Manifestação do Raio Monádico.

Nessa etapa os veículos vão sendo absorvidos pela energia maior das Mônadas e uma síntese passa a atuar, utilizando as diferentes nuances de cada corpo. Os corpos materiais transformam-se então, verdadeiramente, na própria manifestação da energia monádica, e a fusão entre os planos passa a ser uma realidade expressa.

A trama etérica conjunta, tecida nas etapas anteriores pelas duas Mônadas do par, torna-se uma unidade.

Essas Mônadas, assim integradas, podem atuar através de um ou de outro indivíduo independentemente de limitações de tempo e de espaço.

Essa trama une os veículos e promove um mecanismo de resposta adequado à manifestação do Raio ao qual o par monádico pertence, Raio que ele deve expressar.

A determinação de transcender os próprios limites, aliada à ação do fogo monádico, promove a liberação dos processos cármicos e o rompimento das fronteiras que antes separavam as várias dimensões em que a vida se desenvolve. Assim, é liberada a essência-síntese do par, que irá compor um corpo de manifestação num plano superior.



Pode ocorrer de uma das Mônadas que compõe determinado par não estar projetada em todos os planos, e de a outra assumir corpos materiais, para que a tarefa seja cumprida. As mais diversas interações podem acontecer nesse misterioso caminho interior e estão agora sendo gradativamente reconhecidas.

Situações análogas dão-se em conjunturas mais elevadas: uma Hierarquia pode estar em certa tarefa e ser complemento energético de outra que, concomitantemente, esteja atuando em um ponto diferente do Cosmos. Uma vez sob a Lei da Onipresença, as Hierarquias não se restringem a um único campo de manifestação.

Nada pode deter a trajetória das Mônadas quando elas despertam da letargia trazida pela experiência nos mundos materiais e assumem o caminho do fogo ardente. Como única Meta, têm diante de si a fusão no seu Núcleo Maior, o Regente.

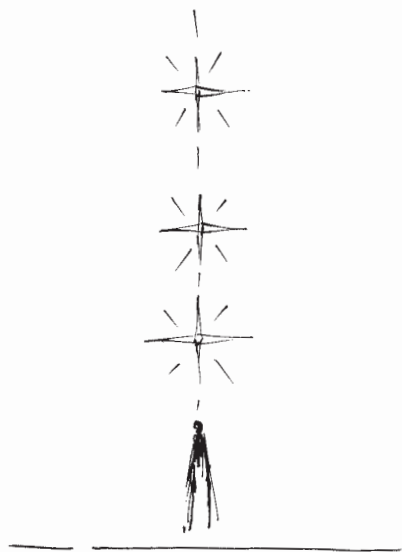
## Encontros Maiores

Vínhamos observando que a intensa estimulação que nos estava sendo dada para que expressássemos certo padrão vibratório também nos planos externos era recebida de diferentes modos pelos membros do grupo.

Pudemos ver que, em alguns seres humanos, o trabalho da energia mantém-se em nível mais interno, ao passo que, em outros, cuja Mônada já conta com veículos capazes de responder à sua condução, esse trabalho pode exteriorizar-se. Para estes, o completo despertar da Mônada é o destino imediato. Assim, ela conduzirá, em sintonia com Núcleos maiores, a coordenação do padrão energético dos corpos.

Esses seres não têm, pois, apenas uma tarefa interna. Foram reunidos para dar, também, sua colaboração direta aos planos materiais e às partículas que os compõem. Intimamente escolheram trazer a vibração sutil aos níveis da manifestação e isso procuram fazer em caráter permanente, sendo o desapego a base de todo esse serviço.

A eles, que estão espalhados pela superfície do planeta, e que não são muitos, está sendo aberta a possibilidade de



um trabalho grupal coligado com um Espelho que deve refletir a Luz para a órbita da Terra.

Para que um Espelho se forme nas camadas externas do planeta, ele deve ser, nos planos materiais, constituído dos elementos que respondem à vibração solar e cósmica que nesse nível possam reunir-se. A aglutinação desses elementos é levada a cabo pela energia de atração que entre eles esteja presente.

No interior de cada um já deve ter sido plantada a semente da consciência crística\*, do conhecimento das leis

---

\* Vide glossário.

superiores e da integração com elas. Essa semente já deve estar brotando, pois é necessário que, num grupo que tenha essa tarefa, haja terreno propício para seu desenvolvimento. Todas as pedras que possam ferir suas raízes devem ter sido retiradas, e a contínua e permanente entrega dos membros do grupo à vida superior será o arado que preparará novas semeaduras.

Por meio do conhecimento de planos de consciência internos e de sua correspondência com os fatos da vida exterior, virá o alimento que permitirá que essa planta cresça. O intercâmbio e a interpenetração desses níveis é um trabalho que vai sendo realizado gradualmente, e que hoje apenas vislumbramos.

No calendário-Terra é necessário que certo tempo transcorra antes que possamos ter acesso mais direto às áreas intraterrenas para as quais o nosso Ser já despertou, e antes que possamos comungar integralmente com essa realidade. Esse tempo é necessário para certas transmutações, para o afinamento da sintonia e para a serena vivência das leis imateriais, o que permitirá maior abertura para o contato. Impulsos que ativem demasiadamente o corpo emocional-mental devem ser apaziguados, de modo que, ao ingressarmos na aura de um grupo fisicamente reunido para essa tarefa, irradiemos apenas paz e silêncio\*. Enquanto isso não for possível, poderemos ter vislumbres das estruturas etéricas de mundos internos que se refletem nas dimensões

---

\* Vide TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Irdin Editora, 1990.

materiais, mas não as teremos manifestadas nessas dimensões devido às inevitáveis oscilações da energia.

É preciso ter claro que esse trabalho de estabilização não pode ser feito com pressa, nem com ansiedade. Primeiramente, é necessário que a consciência do Infinito esteja instalada dentro do ser, e que ele passe a agir segundo tal sintonia. Ele deve poder contatar o núcleo de paz e serenidade dentro de si mesmo e deixar-se permear pela energia que dali emana, até que todas as partículas materiais dos seus corpos físico-etérico e emocional-mental vibrem numa frequência superior, mais sutil, que o irá colocando em sintonia com a suavidade da vida interior.

O Reino de MIRNA JAD abre-se para que tomemos consciência de nossa íntima comunhão com ele. Somos, na realidade, parte de MIRNA JAD, e durante o tempo que nos resta na superfície da Terra, como seres encarnados, devemos vê-lo surgir primeiramente em nossos corações. Sua realidade e manifestação devem ser de início conhecidas no silêncio, internamente, por todos os que procuram a água de vida que incessantemente jorra de sua Fonte.

Os Espelhos do Cosmos têm, em cada plano em que atuam, o seu sistema de trabalho, e somos, como grupo, uma experiência de preparação para a sua manifestação no plano físico. À medida que se for ampliando nossa consciência, deveremos, cada vez mais, abrir-nos em doação ao céu, ofertando a ele toda a tarefa evolutiva que conseguirmos realizar. Assim, com os fios de Luz que pudermos recolher do Universo, nossas essências, guiadas pelo Conselho Supremo de MIRNA JAD, poderão tecer a rede

etérica que será o canal receptor e transmissor com o qual a consciência lidará mais diretamente quando estiver atuando nos planos mais densos.

É bom ter em mente que estamos sendo preparados para o mundo futuro. Assim, é necessário cultivarmos total ausência de expectativas e não confirmarmos o estado da atual civilização de superfície. O trabalho de implantação de uma vibração de determinada qualidade nas camadas materiais dos locais por onde hoje transitamos conta com nossa participação direta. Por meio desse serviço, vórtices de Luz e de energia prosseguem, por eons\*, colaborando com o Plano Evolutivo.

\* \* \*

Despertei certo dia com a impressão de que, enquanto estivera dormindo, tinha sido conduzido, nos planos internos, a uma “escola”. Parecia ter tido a oportunidade de receber instrução sobre as tarefas que naquela ocasião estavam sendo apresentadas ao grupo. Mais tarde, durante uma oração silenciosa com dois companheiros, percebi um aroma de rosas e, ao mesmo tempo, vi-me num plano superior, desidentificado daqueles veículos.

Aos poucos, ia experimentando a percepção de estar num local que me parecia um jardim. Não via formas, mas percebia sua energia e vibração. Minha consciência era como uma Luz diminuta em tão amplo ambiente.

---

\* Vide glossário.



Com intensa luminosidade, acercou-se de mim um Ser que expressava uma energia feminina, cuja vibração de Amor inundou todo o campo que o meu consciente podia abarcar. Em profunda gratidão e abertura, reconheci nele a Entidade que coordenava o trabalho dos Espelhos na área física onde trabalhávamos naquela etapa de nossas vidas.

Percebia a pequena Luz que era a minha consciência ampliar-se e comungar de uma silenciosa e indescritível união com aquele Ser. Via que irmãos no plano físico, em

sintonia com os Espelhos, também recebiam e viviam, conscientemente ou não, a energia por ele irradiada através desse contato.

Daquele momento em diante, nosso convívio com VIDAS como essa passou a ser percebido com muito mais frequência. Elas atuam em diferentes pontos e planos do Universo Cósmico, sem limitações de tempo e de espaço, sem laços compulsórios com a matéria. São parte de uma grande Rede, e com ela interagem conscientemente. Procuram transmitir-nos sua vibração sempre que estamos abertos para a transformação, para a purificação e para a transmutação de nossas forças e energias.

Imbuídos dessa consciência, subimos dias mais tarde a montanha que era uma das áreas que no plano físico usávamos para os trabalhos de contato. Ao fechar os olhos, pareceu-me que estávamos sobre um potente centro irradiador de energia, que se manifestava como uma Luz muito branca e intensa. Era algo que nunca havia visto daquela forma.

Veio então à minha mente, de modo bem claro, a Chama do Conselho Central de MIRNA JAD. A parte humana da minha consciência que participava daquele contato curvava-se em silenciosa reverência àquela Energia. Sabia que o Centro Intraterreno de MIZ TLI TLAN ocupa-se de tarefas planetárias e cósmicas; porém, naquela Luz, havia chispas desse Espelho Maior que, através de sua conexão com MIRNA JAD, mantém a atenção voltada para toda e qualquer abertura que os grupos na superfície do planeta possam ter no sentido de colaborar com o Propósito irradiado pelo Governo Central.

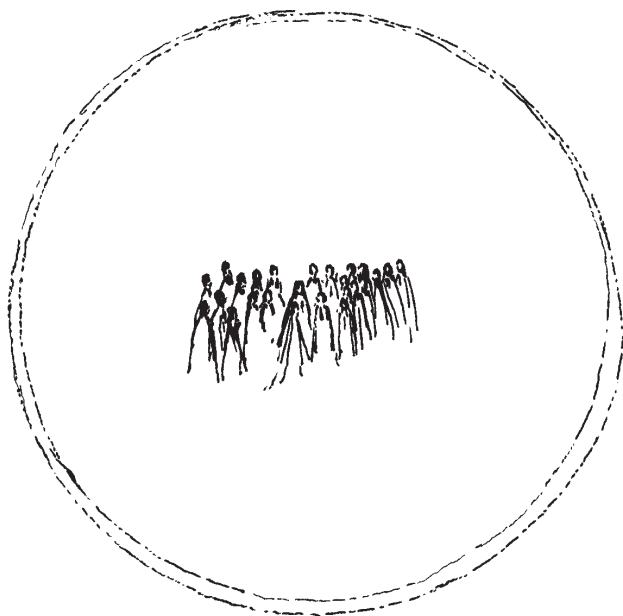


Podia conscientemente acompanhar o trabalho de elevação que ali era feito em todos nós. Aquela vibração sutil reunia tudo o que havia de positivo em nossos corpos, colocava-os em sintonia com a Fonte Maior, criando assim um vórtice de energia que ascendia aos céus. De um plano mais alto, do nível monádico, descia uma espiral que vinha ao encontro daquela que se elevava com a devoção que fora em nós estimulada.

Inevitavelmente, algumas formas-pensamento de qualidade mental e emocional eram, ainda assim, emitidas pelos participantes. Mas aos poucos ia vendo o processo de ascensão estender-se a todo o grupo ali presente. Mergulhados no sincrônico trabalho de transcendência, incluíamos naquele vórtice de energia o que de mais luminoso podíamos captar dos irmãos que nos cercavam. A percepção era a de que estávamos realmente nos liberando da nossa consciência material.

Integrávamo-nos naquele trabalho em intensa colaboração com as Luzes maiores que nos conduziam. Foi uma experiência intensa e, ao descrevê-la, pela própria dificuldade de trazer ao mundo formal uma ideia do que sejam esses contatos internos, podemos dar a impressão de que foi vivida com certa emoção. Porém, pelo estado então experimentado – estado que perdurou por horas após aquele encontro – posso afirmar que havia em nós apenas um apaziguamento dos corpos.

Momentos mais tarde, ainda naquela área, dirigi meu olhar para o horizonte, para um local de onde, ao que sabia, irradiações ligadas ao trabalho de centros intraterrenos



eram continuamente emanadas. Fiquei ali de pé durante certo tempo, e bem pouco posso transmitir do que vivi, pois somente algumas impressões ficaram em mim gravadas.

Era como se a energia que se expressa através do meu ser consciente estivesse em um “local” alto, como uma torre de um Templo. Encontrava-me diante do Regente Maior\*, cuja energia tem correspondência com a Essência Solar. Percebia, naquele momento, estar profundamente ligado à

---

\* Vide glossário.

energia dessa Essência e, por essa ligação, recebia a consciência da Vida e podia transmiti-la a outros. Sabia que meu Ser Interior, assim trabalhado, teria condição de canalizar energias de transformação para o grupo. Esse Ser, minha própria Mônada, já podia perceber essas energias permeando meus corpos. Ela é a Luz Maior que trouxera à manifestação, à vida, esses veículos externos. Mesmo que tentasse, não poderia traduzir em palavras o que passei a compreender e os passos internos que demos naquele encontro. Sabia que somente depois, entrando no estado de sono, seria possível a continuidade daquele processo, que a mente não tinha ainda condições de abarcar.

## No Mundo Intraterreno

Havia estado todo o dia ocupado com as reformas do pequeno apartamento onde me alojava. Fisicamente encontrava-me um pouco cansado e deitei-me sabendo que alguns minutos de recolhimento seriam suficientes para restaurar-me.

O aposento para o qual provisoriamente me havia mudado durante aquelas reformas era mobiliado com armários e mesas de trabalho. Assim que me deitei, notei, nos níveis sutis, a existência, por trás da cabeceira, de uma porta de acesso ao mundo intraterreno. Por ali fluía uma energia especial, e comecei a perceber a presença de seres.

Porém, tão logo me dei conta dessa realidade sutil, precisei levantar-me, pois tinha compromisso com um grupo que vinha trabalhando com mantras e harmonização. Fui, certo de que aquele início de contato não se perderia e de que retornaria no momento oportuno. Sabia que entradas como aquela para a comunicação entre o mundo intraterreno e o de superfície podem abrir-se em diferentes pontos do planeta e que não são fixas.



Assim que cheguei à área onde havíamos marcado o encontro, observei, no céu escuro, a presença de uma potente energia. Não chegava a ser propriamente vista, mas era percebida como uma forma imensa, como a figura de um SER da cintura para cima. Espontaneamente, coloquei-me diante daquela presença com profunda reverência e gratidão.

Os que estavam comigo encontravam-se, em diferentes graus, em momentos importantes de seu processo de abertura espiritual. Como cada área de contato apresenta suas próprias energias e conjunturas, ao grupo era necessário estar consciente das particularidades que ali pudessem ser observadas. Chegando à parte mais alta do local, formamos um grande círculo, e permanecemos em silêncio por alguns minutos. Depois, entoamos mantras para que fôssemos auxiliados no contato e no alinhamento com as Energias que conduzem o processo do Despertar Interior. A Graça fluía através do grupo, e uma conexão interna estabelecia-se entre alguns dos presentes.

Continuávamos a entoar mantras ou prosseguíamos o trabalho em oração silenciosa e entrega. As energias elevavam-se, formando um cone cujas paredes, de matéria sutil, pareciam feitas de luz. Também do interior da montanha vinha uma resposta ao que ali acontecia.

As oscilações naturais que havia na aura do grupo foram estabilizadas por aquele vórtice de energia, e víamos que o mais importante era realmente a entrega, a abertura ao Mais Alto, a que todos se propunham. Em momentos como esses, a ausência de expectativas e de julgamentos é fundamental; a Fé deve permear todo movimento ascensional.

Terminado o encontro, retornei aos meus aposentos. O contato com a área intraterrena, interrompido por aquele compromisso, voltou à tona tão logo me deitei. De novo, abriu-se uma porta sutil atrás da cabeceira do leito onde me encontrava. Dela saiu um ser de elevada vibração (que no meu entender seria um sacerdote), que introduziu suas mãos em minha cabeça, trabalhando diretamente sobre a matéria física cerebral. Minha consciência a tudo observava e sentia alegria por aquele contato. Depois, era como se eu visse uma área abaixo do jardim da casa em que me encontrava no plano físico. Era uma área intraterrena onde circulavam seres que tinham vida de oração. Aquela área parecia ser parte da casa material, parecia situar-se numa região próxima à superfície. Os seres, em corpos masculinos, usavam vestes semelhantes a túnicas, de tecido grosso. Poderia dizer que a tonalidade dessas vestes era marrom, apesar de não haver propriamente cores naquele nível. Aqueles seres viviam para Deus, e seu trabalho era orar. Poderia também dizer, em palavras humanas, que tal área era um setor de MIRNA JAD, e que correspondia a um monastério\*. Dali emanava uma vibração por mim nunca contatada na superfície da Terra, mesmo nos locais de verdadeira vida de oração. Não havia cenários naquele ambiente. Tratava-se de um espaço onde esses seres transitavam num “estado de consciência” que se sobrepunha ao da realidade material. Não percebia a presença de seres femininos, mas, segundo o que parecia, trabalhavam como complemento energético daqueles seres, em outro setor da mesma Civilização. Era

---

\* Vide glossário.

como se todos fossem canais de sustentação, transmutação e irradiação da energia curativa e sutil que de MIZ TLI TLAN é transmitida para MIRNA JAD. Nesse “local” havia profundo silêncio, bem como um recolhimento que se podia chamar de imaterial. Havia ali uma fusão da energia de MIZ TLI TLAN (que chegava a eles “do alto”) com a de AURORA (que lhes vinha “de baixo”).

Uma mística moderna relatou-nos anos atrás que durante uma meditação entrara em contato telepático com um “monastério” nos planos etéricos da América do Sul. A experiência aqui descrita pareceu-nos uma confirmação da realidade por ela revelada\*.

Em certo plano, MIRNA JAD lida com a transformação e a silenciosa cura interior, ao passo que AURORA\*\* faz um trabalho de limpeza e de exorcismo – não só nos indivíduos, mas também na órbita planetária.

Uma porta de contato como aquela por onde ingressei não se restringe a um mundo específico. Sendo uma ponte entre níveis e subníveis da consciência, pode trasladar o indivíduo contatado a diferentes pontos do Cosmos.

Assim, era como se, pela mesma porta, eu fosse levado em seguida a uma região intraterrena, de onde avistava um vale e uma cidade. Eram estruturas etéricas que davam a impressão de ser transparentes. Não que fossem exatamente assim, mas eram feitas de um elemento-luz, indescritível.

---

\* Vide DO IRREAL AO REAL, do mesmo autor, Irdin Editora, 1988.

\*\* Vide AURORA – *Essência Cósmica Curadora*, do mesmo autor, Irdin Editora, 1989.



A energia Brill é luz curativa e luz construtora, como eu sabia, podendo regenerar tecidos ou criar estruturas. Entra na constituição das formas etéricas das civilizações intra-terrenas e, como componente-luz, permite que haja tras-lados de um plano a outro da consciência. É pela atuação da energia *Brill* que uma civilização intraterrena pode projetar-se na superfície da Terra, apresentando-se no espaço físico, como no caso de ERKS\*.

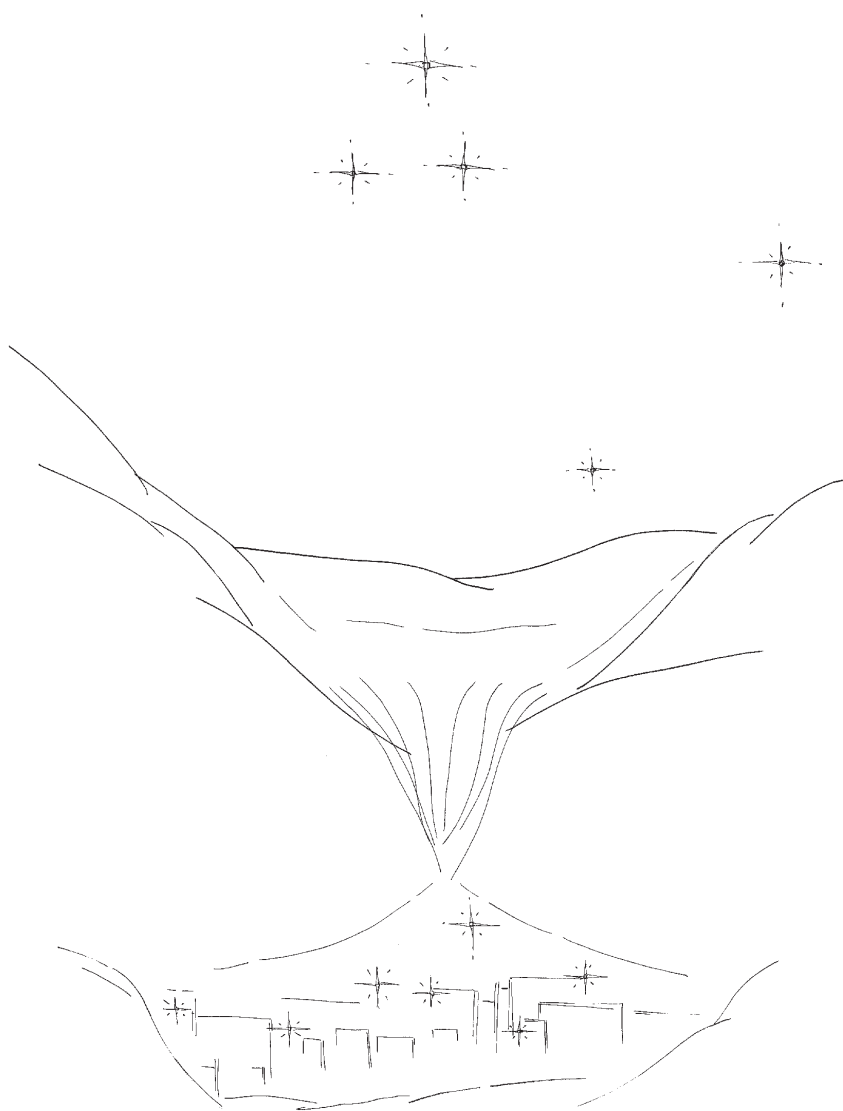
De onde estava via uma parte da cidade de MIRNA JAD, algo que estaria em um nível mais profundo do que o meu conhecido mundo de superfície e do que o monastério pouco antes contatado. Em consciência, comecei a descer aquele vale em direção à cidade e sabia estar sendo acompanhado por Irmãos encarregados de me conduzir no percurso. Foi quando, no mundo tridimensional, adormeci.

\* \* \*

Parte do dia seguinte foi empregada em atividades práticas, que eram muitas, e quando me recolhi após o almoço emergiu novamente um contato através daquela porta interdimensional. Percebi então uma ligação interior entre a casa onde estava e as outras em que trabalhávamos. Essa ligação vinha dos mundos intraterrenos; era como se “saísse” do jardim daquela casa e, pelo mundo interior, se conectasse com as outras.

---

\* Vide ERKS – *Mundo Interno* e SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Irdin Editora, 1989.



Preparava-me para uma reunião da qual participaria à tarde. Estávamos a essa altura diante de uma nova etapa do trabalho com mantras. Havia mantras destinados a grupos maiores, e que são passíveis de transmissão escrita ou verbal; e havia outros, restritos a indivíduos e a grupos internamente indicados para tal tarefa. Sem essa seleção, a energia não poderia prosseguir em seu aprofundamento, e não teríamos acesso a certas chaves para novos contatos.

Há revelações a serem feitas ao homem da superfície, e um ambiente psíquico e magnético especial faz-se necessário para que isso aconteça. Os indivíduos integrantes de grupos que buscam conscientemente o contato precisam ter passado por certas provas não só interiormente, mas também em sua vida externa. O silêncio há de ser reconhecido como lei fundamental, e o puro e impessoal amor entre os membros do grupo há de ser o único elemento de transmissão-ligação. Esse era o caminho do grupo com o qual eu iria estar naquele dia.

Durante a reunião, forças involutivas do plano mental tentavam desviar-nos da meta. Não foi fácil prosseguir no trabalho. A certa altura, aquela luta foi como que sustada, e percebi a energia do grupo elevar-se rapidamente, em uma espiral e ser colocada diante de uma Venerável Presença. Estávamos, notadamente, na aura dessa Entidade, mas não podíamos perceber nenhuma forma, a não ser Luz.

Terminado aquele encontro, bem mais tarde, enquanto datilografava as anotações da experiência acima descrita, entrei novamente em contato com o mundo intraterreno. Sentia a presença de seres ao meu lado, Irmãos que, como

nós, trabalham para a manifestação de canais de ligação entre dimensões, com a diferença de que o fazem a partir de planos mais sutis.

Esses seres vêm-se tornando tão presentes em nosso dia a dia, e quando se aproximam é tão grande a afinidade que se estabelece entre nós que, mesmo ao primeiro contato, os percebemos como “velhos conhecidos”\*. Reconhecer suas presenças é sempre para nós uma alegria e, em certo sentido, vemo-nos como se fôssemos um deles, parte da Grande Irmandade\*\*. Apesar de habitar-mos veículos com grau vibratório distinto do deles, uma marcante sintonia com a sua energia é percebida em nosso mundo interior, constituindo-se a chave para o contato.

Semelhante união, que independe de fatores externos, também pode ser experimentada entre companheiros que estão encarnados em corpos físicos, e isso já era para nós uma realidade. Para aqueles que conscientemente buscam conectar-se com mundos imateriais, é a vida interior que passa a reger os processos e as experiências grupais, bem como a conduzir, perceptivelmente, a purificação e a transmutação das suas energias.

---

\* Essas percepções não se generalizam a todos os que se encontram na área.

\*\* Refere-se à Hierarquia Espiritual.



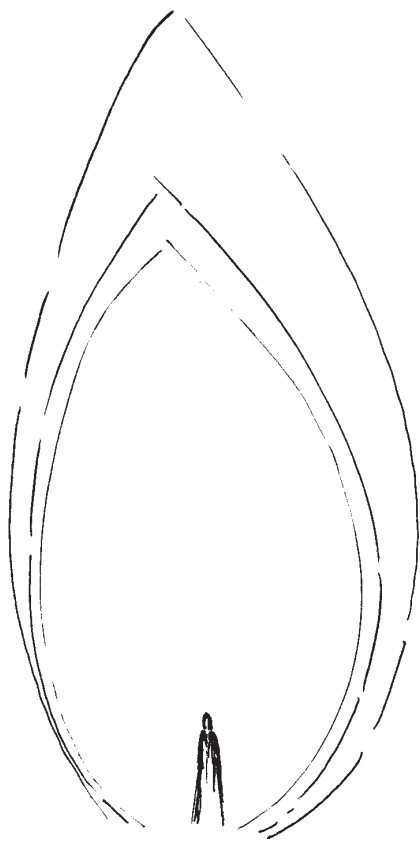
## À Luz dos Essênios

Nos séculos em que o grupo dos essênios manifestou-se, o Centro Maior planetário, então focalizado em SHAMBALLA\*, cumpria sua tarefa dentro do ciclo terrestre de polaridade masculina. Hoje, esse Centro Maior, que estimula o desabrochar de padrões de vida sutis nos planos materiais, situa-se em MIZ TLI TLAN, para onde foram trasladadas as Hierarquias e os Conselhos planetários que, assumindo novas e mais amplas tarefas, manifestam atualmente a polaridade feminina, guiando a Terra rumo à sacralização.

A Consciência que regeu o aparecimento dos antigos essênios sobre a Terra encontra-se agora trabalhando em MIZ TLI TLAN e é ela que envia o impulso para que certas experiências de hoje realizem-se. Sentia-me em contato com a essência daquele grupo e, nessa sintonia, dentro de um profundo silêncio interior, eram-me transmitidas informações a seu respeito: *“Entre eles não havia amizade ou laços de afinidade pessoal. A busca pela união com Deus os unificava de uma maneira que transcendia os pactos de integração entre homens.”*

---

\* Vide glossário.



Aquele silêncio perdurava em meu ser, apesar de eu poder observar que nos planos tridimensionais, principalmente no mental, correntes de forças involutivas opunham-se ao trabalho que, como grupo, estávamos abertos para realizar. Sabia, porém, que sempre há a possibilidade de dissolvê-las, se nos mantemos em quietude interior.

Percebi, então, que um outro setor de MIRNA JAD irradia a Luz da Chama Dourada, e que é através dele que recebemos os ensinamentos sobre a construção interna e externa da contraparte física desse Reino. Sim, pois a futura civilização da superfície deverá refletir padrões de vida avançados – como os das cidades intraterrenas que estão, desde já, entrando em contato conosco.

A energia que predomina nesse setor de MIRNA JAD é a da integração com o Cosmos. Age sobre nós de um modo específico. Não nos envia impulsos através de instruções, mas sim através de um trabalho no interior do nosso ser. Isso se dá do seguinte modo:

- estímulos partem do núcleo intraterreno, chegando ao indivíduo que se abre para recebê-los;
- a energia irradiada pelo núcleo intraterreno permeia os níveis de consciência do indivíduo;
- os veículos externos do indivíduo respondem a essa estimulação e permeação, de modo que não apenas conheçam a realidade mentalmente, mas *vivam* a energia por ela manifestada – o que é diferente, e está um passo adiante.



Pareceu-me que a interação desse setor de MIRNA JAD com nossa consciência material ocorre quando já estamos no caminho de expressar os novos padrões de vida sobre a Terra.

Depois dessas percepções e constatações, participei de um encontro grupal significativo, e através dele vi que a nossa Essência Interna está em contato com muitos planos, transmitindo-nos, de maneira equilibrada, a energia que recebe. A energia presente na reunião daquela tarde era algo imaterial, abstrato e incorpóreo e fazia parte da evolução da nossa própria consciência monádica. Sabia que aquela energia estava ali trabalhando no âmbito grupal, bem como na evolução da consciência material e na manifestação dos padrões já mencionados.

Não há conflito, comparação ou competição quando se vive segundo esses novos padrões. Todos os indivíduos caminham lado a lado, dentro de um ritmo regulado pela Luz maior da Mônada e de seus instrutores. Assim, se hoje é possível contatarmos realidades sutis, se temos acesso a essas energias, informações, ensinamentos e experiências internas, isso se deve muito mais a uma abertura grupal para os níveis suprafísicos do que a de um ou de outro canal apenas.

Percebia, naquela reunião, que as energias iam internamente elevando todo o grupo. Trabalhos assim refletem-se na humanidade como um todo, ajudando-a, gradualmente, a alcançar um novo patamar. Ao transpor os níveis concretos podemos mergulhar no profundo do nosso Ser e entrar em contato com a rede de conhecimento cósmico que silen-

ciosamente nos é aberta. Tinha a clareza de que aquela reunião era um momento sagrado, como deveriam ser todos os minutos de nossa existência.

A devoção tornava-se cada vez mais presente. Conscientizei-me então, ainda mais, da importância desses encontros. A energia que neles se manifestava era única, irreproduzível. Se pudéssemos experimentar o puro estado de oração, nos seria revelada a verdadeira face desses encontros. Agradecia a possibilidade que tínhamos de trabalhar com mantras. Via que eles são, realmente, fios que nos ligam ao padrão vibratório imaterial, trazendo-nos o Fogo da Vida interna e fazendo arder nossos mais densos corpos.

Sabia que nos deveríamos reunir para estarmos imbuídos do “Espírito do Senhor”. Sabia também que a energia precisava chegar a todos, e que nesse sentido deveriam trabalhar os verdadeiros grupos que conhecem e manifestam o Propósito do Plano Evolutivo.

É necessário vermos que parte desse Plano cabe-nos realizar, para podermos colaborar mais conscientemente no fluir da energia no mundo tridimensional, sem interferir nesse processo com nossas tendências mentais e desejos emocionais. Há ritmos desenvolvidos pelos Senhores da Luz que trabalham com as Hierarquias da Fraternidade Branca e com nossas Mônadas; trazem um programa de materialização dos novos ciclos na face da Terra. É a esses ritmos superiores que devemos obedecer e servir.

Com essa perspectiva, a inspiração que desce sobre um trabalho grupal que se esteja desenvolvendo na superfície

da Terra deve ser recebida primeiramente por um núcleo com capacidade de contatá-la, reconhecê-la e integrar-se nela. Essa inspiração deve ser trabalhada pela consciência interior dos que formam esse núcleo, e só depois que essa etapa estiver realizada é que deverá ser transmitida a outros patamares, até abarcar a vida do grupo como um todo.

Do ponto de vista interno, a atuação desse núcleo independe de encontros no plano físico, pois ele não intervém no trabalho do grupo dentro das leis do tempo e do espaço físicos. Porém, quando se reúne fisicamente, certo canal é formado, permitindo a fluência de uma determinada potência de energia, o que não seria possível dentro de uma conjuntura menos organizada.

Cada membro do grupo, individualmente, poderá contatar diferentes planos e até mesmo chegar a receber a energia de potência equivalente à que se manifesta quando esse núcleo está reunido. Mas o trabalho do núcleo, sua função junto ao grupo como um todo, é algo mais amplo, pois traz a semente de uma estrutura interna vivida em civilizações evoluídas e em Conselhos Suprafísicos.

Buscávamos expressar na Terra, do modo mais completo possível, o que nos vinha, como inspiração, de civilizações avançadas. Porém, às vezes, nas reuniões de oração, o grupo tinha dificuldade de alinhar-se com as energias suprafísicas que estão sempre disponíveis. Certo dia, havia densas nuvens em torno de alguns dos participantes, formando uma barreira que impedia a penetração da Luz, ou mesmo o despertar. Ciente dessa situação, dispus-me a ajudar no que fosse possível.

Discorri um pouco sobre a necessidade de ultrapassarmos os obstáculos que pudessem opor-se à realização dos trabalhos, mas via que palavras e raciocínios não eram adequados naquele momento. Permaneci, então, na pura Fé.

Prosseguíamos reunidos, e percebia que forças involutivas aproximavam-se da aura etérica do grupo como se quisessem sugar sua energia. Num determinado momento, porém, um tênue fio de Luz passou a permear aquela aura, ligando-nos com o mais Alto. Assim que tudo ficou mais leve e que conseguimos uma elevação, ouvimos internamente: *“Eles não cultivavam o intelectualismo. O conhecimento era fruto de uma percepção interna da Realidade.”* Sabia ser, de novo, uma transmissão sobre os essênios, ligada aos Comandos\* para a evacuação planetária.

Sim, o conhecimento deve ser fruto dessa percepção interna, e esse era, para nós, o caminho claramente indicado. Podia ver que existia um nível onde a vida da Mônada é o grau de consciência e o campo de evolução do indivíduo. Nesse nível, a diversidade que é encontrada na matéria (como, por exemplo, as expressões dos variados Reinos da Natureza, Reinos que vão desde o Mineral ao Humano) já foi ultrapassada. Por diferentes trajetórias, as Mônadas chegam a esse patamar e despertam. Nem todas passaram necessariamente por experiências cármicas ou mesmo por planetas materiais.

*“O Reino Humano é uma possibilidade, dentre muitas, de que a Vida se expresse, rumo à total compreensão e rea-*

---

\* Vide glossário.

*lização de sua energia. A evolução humana é uma ilusão da Mônada, uma espécie de fantasia que ela incorpora, como pode ter incorporado outras, até que veja a realidade que, no Centro de tudo, é uma só, imaterial e inanimada.”*

Essa mensagem trazia um estado de desapego e lucidez em relação aos processos materiais da vida. Trazia, também, em si, a indicação “*quem tiver ouvidos para ouvir, ouça*”.

## Trabalho de Cura Sutil

A sintonia com o processo de cura em MIRNA JAD foi pouco a pouco ocupando nossa consciência. Um aroma específico passou a nos acompanhar e abençoar, unindo o nível consciente do nosso ser ao mundo interior. Quando esse aroma alcançava-nos, em diferentes momentos do dia e em meio às mais diversas tarefas que cumpríamos, sentíamos-nos elevados.

Nessa etapa, percebemos a situação interna de um conhecido nosso que vinha sendo preparado para um processo de cura, mas a energia do seu ser estava sob uma crosta rígida, difícil de romper. Ao nos conscientizarmos disso, fizemos nossa entrega. Espontaneamente ouvimos ressoar mantras dentro de nós, que entoamos à meia voz, em glória ao Senhor Supremo. Sabíamos que, de alguma forma, estávamos participando interiormente do processo desse companheiro.

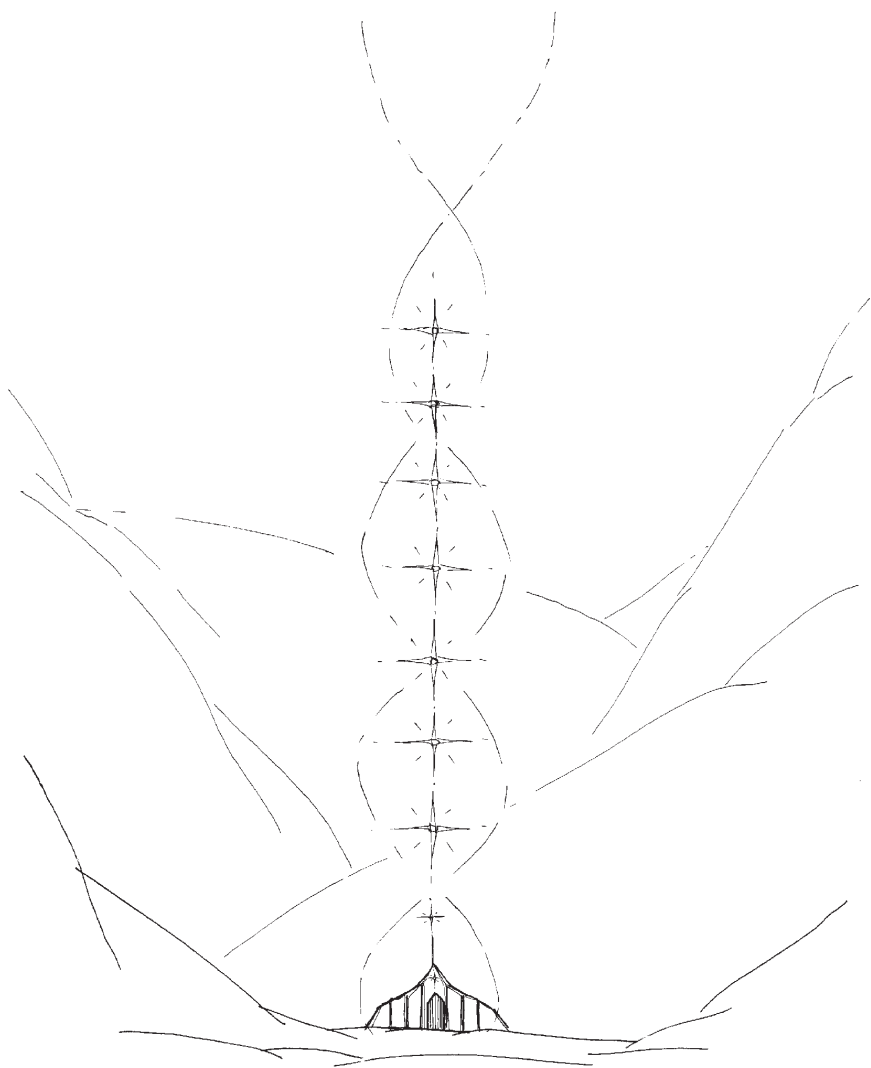
Para se tornarem possíveis, certas curas podem receber ajuda externa. Isso é permitido quando a Mônada do indivíduo a ser curado participa do processo, quando é ela que encaminha a transformação requerida. Alguns coligados

podem então ser utilizados para que as energias cheguem ao Eu Superior e aos corpos tridimensionais daquele ser, o que ocorreu no caso citado. São como “portas de acesso”, que permitem o seu ingresso no Templo de cura a cuja vibração estará filiado. Diferentes Hierarquias trabalham em diferentes planos, e novas conjunturas energéticas vão surgindo segundo a necessidade.

Prosseguindo em quietude, via, interiormente, o Templo de MIRNA JAD projetado sobre um dos lagos da área de contato. Era de vibração sutil, de estrutura translúcida, parecendo, ao mesmo tempo, ser feito de espelho cristalino. Palavras humanas, porém, são insuficientes para expressar aquele estado de consciência; por isso, cada leitor haverá de buscar em si o contato com a Essência, podendo assim encontrar o que não é aqui explicado. A realidade oculta-se no coração das palavras e, ao reconhecê-la, o ser poderá elevar-se ao sublime estado que as inspirou.

Aos meus olhos internos, o lago vizinho àquele foi gradualmente se elevando até situar-se acima do Templo que, com sua irradiação, passou a interagir com algo que existia sob os lagos, mas que não me era mostrado naquele momento.

Do Conselho do Reino de MIRNA JAD fazem parte sete Hierarquias reveladas (além de outras ocultas), cada uma delas conectada com um determinado Sol. Esse Conselho guarda a Chave de Ouro do Santuário Central, que abriga os segredos da alquimia sagrada. A transmutação do elemento fogo é ali uma realidade. Naquele estado interior em que me encontrava, via um fogo puro arder numa grande





pira, alimentado pela própria Fonte de Origem de todas as coisas criadas e incriadas. Em meio àquele fogo, como parte de sua essência, percebia a energia da VIRGEM\*, Fonte Criadora que a tudo sustém.

Foi-me dado saber que a essência purificadora do fogo provém desse Santuário Central, sendo dali emanada em diferentes gradações para as áreas do planeta onde sua presença faz-se necessária. Está em conexão direta com o fogo interior dos seres, em todos os Reinos, e atua no despertar e na dinamização desse substrato da Vida. Soube também que o fogo existe em diferentes planos e age de várias formas. Sua cor e atuação variam segundo sua intensidade e função.

Por meio dessas constatações, íamos aprofundando-nos. Percebemos então que, na silenciosa presença do Reino de MIRNA JAD, efetivara-se a cura do nosso conhecido, naquela etapa de sua existência.

\* \* \*

Certa vez, caminhando, descemos por uma encosta até alcançarmos a estrada que atravessava uma floresta. Paramos ali e, interiorizados, entoamos mantras. Prosseguindo a caminhada, vimo-nos, pouco adiante, defronte de um Portal. Sua estrutura etérica podia ser observada com os olhos internos. Detivemo-nos, e ali formamos um círculo. O estado de oração e de entrega era buscado por todos os presentes, em diferentes graus. Havia uma potente energia

---

\* Vide glossário.

atuando, e no centro do grupo surgiu, quase no nível físico, um ser feminino. Daquele Portal descia, terra adentro, uma longa escada cujo final não podia ser percebido. Dava acesso ao Mundo Interior. Era como se o grupo estivesse sendo convidado a ingressar nele, como se estivesse sendo preparado para isso.

Irmãos de outros planos de existência acompanhavam-nos de perto, e diferentes aromas foram sentidos durante todo o trajeto, mesclando-se com os perfumes naturais da floresta. A noite sem lua deixava bem visíveis várias naves trabalhando nos céus.

Há sempre certa tensão inevitável, decorrente de expectativas e apreensões que o mecanismo humano cria, e que necessita ser dissolvida. Ao alcançarmos a estrada principal, clara e conhecida, pudemos, então, ficar mais relaxados. Nessa altura, um aroma de rosas nos saudou. Paramos um pouco e permanecemos em silêncio. Logo depois, subindo de volta à casa, era o aroma de gerânio que inundava a estrada, elevando nossa consciência. A energia de todos estava reunida nesse momento, e qualquer dificuldade que porventura tivesse surgido durante o trajeto fora dissolvida. Foi então que, de um outro plano, dois seres retiraram-me do corpo físico e levaram-me em consciência para o Alto. Percebi, naquele momento, um vórtice de energia que ascendia, elevando o grupo a uma vibração sutil.

Um verdadeiro trabalho de cura era feito tanto nas paradas quanto na caminhada. Entráramos em outro sentido de tempo e de espaço e não sentimos as horas passarem, nem cansaço físico pela longa distância percorrida.

De volta a meus aposentos, adormeci. Ao corpo vinham sendo solicitados períodos de sono, nos quais também um trabalho de cura parecia acontecer. Muitas forças involutivas encontram-se presentes hoje no planeta e investem contra os que se dispõem à purificação. O sono era, portanto, restaurador devido ao contínuo trabalho de transmutá-las.

Vinha percebendo que a imparcialidade diante de pessoas e de fatos era também essencial para essa transmutação, e que sem tal atitude a energia de cura não podia fluir. Do mesmo modo, um antigo vício do corpo emocional, de apressar-se quando diante de diferentes tarefas simultâneas, tinha de ser dominado de uma vez por todas. Isso estava sendo claramente indicado. Constatava que a desarmonia, depois de instalada nos corpos, requer grande dispêndio de energia para ser eliminada e abre portas para que outras forças, ainda mais densas, emergam com maior intensidade na consciência material.

Um dia, sozinho, junto à Natureza, durante um desses processos de transmutação, veio-me a nítida impressão de que deveria deitar-me. Obedeci àquele chamado e, em poucos momentos, era como se estivesse fora do corpo. Do plano etérico via-o sendo ajustado por alguns Seres, enquanto num nível mais elevado ocorria um diferente trabalho.

Pouco depois, era como se estivesse diante de um Conselho e via claramente três dos seus Membros. Percebia-me “dentro” daqueles Seres. Tal Conselho acompanhava silenciosamente o que se desenvolvia em mim e, mais uma vez, pude constatar que a ajuda dos níveis suprafísicos é incessante.

Passaram-se alguns dias. Uma tarde, enquanto aguardava o início de uma reunião, vi-me novamente, e de maneira súbita, fora do corpo. Observava-o de cima, percebendo-o como uma entidade inserida na evolução material, com seu próprio trajeto dentro do arco evolutivo e sem relação essencial com a Mônada que o habita, cujo verdadeiro caminho são os planos cósmicos.

Do ponto onde me encontrava, via que as Mônadas são como núcleos de Luz que se projetam dentro de invólucros materiais, ficando então limitadas por eles. Projetar-se dentro de formas faz parte de um processo de identificação-ilusão com estratos materiais, processo que há de ser transcendido. Há Mônadas que descem à matéria atraídas pela própria força dessa ilusão. Via miríades delas chegarem ao campo fenomênico, mas era como se elas próprias não fossem “reais”. Era como se a realidade emanasse do AVATAR, que lidava com elas a partir de outro plano, mais interior. Esse movimento das Mônadas, descendente, parecia ser algo que ocorrera na superfície da Terra em tempos pretéritos.

\* \* \*

Uma noite, reunimo-nos para um trabalho de oração. Via o grupo, que no plano físico estava disposto em círculo, no interior de uma esfera tecida de material amarelo claro, sutil, como um casulo de seda delicadíssimo. Sabia ser uma aura de proteção para a cura que ia acontecer dali a pouco. Entoamos mantras, e cada um dos presentes, com a ajuda daquela energia grupal, foi especialmente transformado.

A certa altura percebi que um aglomerado de forças contrárias àquele trabalho estava-se preparando para investir contra a aura ali formada, mas ia sendo dissolvido pela própria continuidade da reunião. Constatei assim, mais uma vez, como a persistência no Caminho é fundamental.

Superado aquele momento, encontramos-nos, nos planos suprafísicos, no interior de um imenso Templo. Suas paredes sutis eram altíssimas, e ele abarcava grande parte do local físico onde estávamos reunidos. Pertencia a outro plano de consciência, mas naquele momento era ali projetado. O sentido de oração estava contido na própria Luz que irradiava daquelas paredes. Víamos também, ali dentro, vários seres.

Embora saibamos que não se devem enfatizar os jogos das forças involutivas, apontá-los pode ser útil para que se veja claramente o trabalho dissuasivo que elas tentam fazer, e como podem ser debeladas – não por nós diretamente, mas pela energia inteligente que opera na transição planetária, agindo através de nossa deliberada entrega aos níveis mais profundos do ser e ao Cosmos.

Quando investidas desse tipo se dão, devemos prosseguir em nossas tarefas, procurando estar sintonizados com o ponto mais elevado do nosso ser, sem lidar diretamente com tais forças. A certa altura, uma conexão mais direta com núcleos interiores pode efetivar-se, dissolvendo a situação.

A oração silenciosa ainda será descoberta pelo homem de superfície. Ao elevar-se através dela, reconhecerá um es-

tado de consciência no qual o amor e a dedicação a Deus são o alento e a vida. Enquanto isso não acontece de modo generalizado no planeta, seres intraterrenos, diríamos de espírito monástico, auxiliam-nos nesse trabalho.

“Sharin  
Sharin  
Sharin”\*

\* \* \*

Depois de atingir certo nível de desenvolvimento espiritual, o ser humano passa a buscar a cura não por motivos egoístas, mas pela Lei do Serviço, com abertura para uma pura cooperação. Assim, a atual cura dos corpos materiais pode ser uma colaboração nesse trabalho construtor que vem sendo feito desde os primórdios da evolução humana.

*“As enfermidades cardíacas deveriam ser tratadas com essências. O ajuste de deficiências cardíacas está energeticamente ligado ao processo respiratório, e como apoio a esse trabalho de harmonização deveriam ser utilizadas, basicamente, vibrações etéricas.”*

No momento atual, pode haver necessidade de conscientemente nos abirmos à colaboração com centros internos de cura que, assim, concentram sua elevada energia nos planos mais sutis do nosso ser. A luz dos essênios continuava a nos instruir: *“Algumas gotas de determinados óleos essenciais podem ser colocadas em água fervente para*

---

\* Mantra de entrega e purificação em idioma Irdin.

*que, aspirando-se o vapor assim energizado, consigam-se efeitos vasodilatadores ou vasoconstritores que equilibrem certas oscilações cardíacas.*

*A eficácia desses tratamentos reside na possibilidade de os vórtices energéticos que são esses elementos etéricos ajustarem nos corpos sutis os pontos em desarmonia, reintegrando-os ao padrão vibratório dos veículos.”*

A energia que nos circundava e nos permeava ao captarmos essas mensagens era claramente de vibração intraterrena. Percebíamos que estávamos ladeados por seres; os aromas se intensificavam e se diversificavam. Tínhamos a impressão de estar diante de uma “abertura” para o mundo intraterreno, e nesse ponto nossa atenção foi atraída para uma nave que se fazia visível logo acima da linha do horizonte e que parecia estar-nos ajudando.

Esses aromas nos acolhiam, preenchendo-nos de Amor e abrindo-nos para o Infinito. Nossos encontros, permeados de tal energia, eram um Serviço a um Plano Evolutivo Maior, incompreensível mentalmente. Ao entoarmos o mantra de MIRNA JAD, acendia-se em cada um de nós a parte desse Plano que nos cabia manifestar como canais.

Abriu-se então à nossa frente uma passagem etérica, um túnel claro, com suave luminosidade, que descia bem verticalmente. Os seres intraterrenos eram de pura luz, e pareciam estar quase no plano físico, tal a intensidade da energia gerada pela presença deles. Percebíamos que estávamos indo em direção a um Lugar Sagrado, e os pontos mais sensíveis do nosso corpo físico podiam captar as on-

das de sua energia de cura. Uma cúpula surgiu dentro de uma mata próxima, e sua base ampliou-se até incluir-nos em seu interior. Sabíamos que essas formações são como bolsões de energia que se plasmam em alguns pontos do espaço, e que, depois de realizarem determinada tarefa, são desmaterializados.

Víamos que deveríamos adaptar-nos gradualmente a vibrações sutis como aquela, para que nos iminentes momentos da evacuação planetária pudéssemos estar em condições de prestar alguma ajuda.

À medida que prosseguíamos aquele trabalho, mergulhávamos cada vez mais na vibração intraterrena, que se alternava com contatos com o Cosmos e a superfície do planeta. Percebíamos esse movimento como algo que nos levava a ingressar numa diversidade de vibrações, tornando-nos mais flexíveis.

Há no mundo intraterreno uma luz de suavidade indescritível. A energia elétrica usada na superfície da Terra interfere na estrutura calorífera do ambiente, ao passo que a energia *Brill*, usada ali, é atômica. Mesmo no processamento da energia nuclear há liberação de calor, mas no da energia *Brill* são seguidas leis que não incluem o desgaste pela fricção de elementos. Na vida intraterrena utilizam-se interstícios materiais que permitem haver um mínimo de atrito.

As naves, consciências manifestadas, estando liberadas da evolução através da Lei do Carma e da Lei da Superação de Forças da qual falamos no início deste livro, são regidas



por Leis Suprafísicas, e seus mecanismos têm pouquíssimo a ver com o atrito. Essas consciências são conduzidas pela cooperação evolutiva e pela energia da Vontade, do Amor e da Luz; não necessitam passar pela luta em que estão envolvidos os que têm laços com a matéria.

O Sol assume uma parcela da transmutação dos elementos gerados no âmbito da sua consciência, a qual se expande além dos limites dos planetas materializados no sistema do qual é núcleo. Dessa forma, também o calor gerado na parte manifestada do seu corpo serve como caldeira transformadora das impurezas que circulam pelo sistema solar. Outros aspectos da energia do Universo, *Ono-Zone*, além da energia *Brill*, são irradiados pela parte imanifestada da consciência do Sol.

Sabíamos que os seres intraterrenos procuram introduzir-nos nessas experiências para abrir-nos mais ao Serviço que será necessário nos tempos que virão. Recebíamos sinais da nave que do céu nos assistia. Havia em todos nós louvor e adoração pelo Único Criador. Passamos então a puramente absorver os impulsos recebidos, estágio em que apenas o silêncio, a paz e a gratidão fazem-se presentes.

## Cruzando Fronteiras

À medida que o contato com a própria Mônada e com as Hierarquias vai-se aprofundando e tornando-se mais consciente, faz-se premente a necessidade de o indivíduo ultrapassar certos limites – impostos pelo ritmo normal de funcionamento dos corpos terrestres – e de finalmente viver no mundo tridimensional como um Filho do Cosmos, portador da Chama e da Luz das estrelas.

A capacidade de se estar completamente impassível diante do que quer que seja é, nessa fase, não só algo desejável, mas um requisito. Sem a qualidade da impassibilidade incorporada e vivida nas provas do mundo material, o ser não pode transpor o limiar da consciência humana e ingressar de maneira definitiva nos sublimes portais do Conhecimento Cósmico.

Somente quando as energias dos nossos corpos estiverem totalmente elevadas, sublimadas e liberadas é que poderemos chegar a esse estado, no qual nada nos pode abalar. Mas o processo que nos leva a atingi-lo deve ser espontâneo, impensado e conduzido internamente pelas Hierarquias encarregadas de colaborar com nossa Mônada,

seja na criação da nova civilização, seja transmigrando-a para outros pontos e planos do Cosmos.

As informações que nos foram dadas pela Psicologia sobre o sexo, e também o que algumas escolas esotéricas ou esotéricas indianas nos trouxeram como contribuição nesse assunto, originaram imensos mal-entendidos. Não é o sexo a fonte de tudo, nem é ele a última realidade a ser encontrada antes da união com o DIVINO.

Na humanidade atual, nos níveis em que a energia se manifesta – no do sexo, no da emoção, no do desejo, no das sensações ou no dos pensamentos – ela se cobre de sensualidade. Na sensualidade incluem-se a satisfação e a compensação, que muitas vezes permanecem presentes no ser mesmo depois de ele ter percorrido várias etapas do caminho espiritual.

A energia em si (que nos níveis mais primários inclui o estágio do erotismo e da procriação) deve elevar-se. Chegando a certo patamar, ela se torna puramente criativa. Elevada, tem condições de manifestar os arquétipos superiores e abstratos; ela nada cria sozinha, mas o faz em colaboração com a TOTALIDADE, com a ENERGIA ÚNICA. É, portanto, cocriadora.

Usar evolutivamente essas forças básicas não significa, pois, deixar que fluam livremente nos níveis densos, mas sim canalizá-las para níveis superiores até que possam ser transmutadas pela Mônada. Somente após certas transmutações é que se faz possível a plena manifestação dos arquétipos superiores – e quando um ser torna-se a

expressão desses arquétipos é que a sua energia verdadeiramente se libera.

*“A consciência é, em si, todo-abarcante. Tudo inclui, está presente em todas as partículas existentes. Encontra-se nas miríades delas, mas, ao mesmo tempo, não se divide. Inconcebível Presença, é filha do Grande Mistério. Viaja pelo Cosmos, conhece as chaves de todos os portais. Quanto mais se amplia, mais se aprofunda; quanto mais abrange, mais se eleva. Discutida pelos mortais, vivida pelos Sábios, é a primeira a despertar e a última a se retirar para o seio da eterna Morada.”*

Antes que a elevação da energia efetive-se em nosso ser, teremos lampejos desse conhecimento, mas serão fugazes e não poderão permanecer de maneira estável em nossa consciência.

*“A mente analítica pode aprisionar o homem no que ele já conhece. Manipulando o que é por ele aceito, movimentando-se de uma comparação a outra e, em irrefreada atividade dedutiva, perde as sementes da verdadeira realidade.*

*O conhecimento superior não pode ser explicado. Como a água pura que brota dentre as rochas, deriva-se de profundos mananciais; como o vento que penetra pelas frestas de uma janela, emerge na consciência e toma o homem de assalto. Não avisa sua chegada, tampouco despede-se ao partir. Insólito viajante, jamais se sabe quando retornará.*

*Podereis reconhecer sua aproximação, podereis deixar-lhe aberta a entrada. Entretanto, será ele que marcará o momento da chegada e, sem nada avisar, novamente parti-*

*rá, até que um dia vos leve consigo, e, nas alturas cósmicas, habitareis sua morada.*

*Depois do primeiro encontro, não podereis esquecê-lo. Mesmo que vos desvieis, distraíndo-vos temporariamente com os movimentos exteriores, ele voltará a bater à vossa porta e, encontro após encontro, ainda que fugazes, construireis a ponte que um dia utilizareis para alcançar o patamar que definitivamente vos levará à Sagrada Viagem ao Mundo Interior.”*

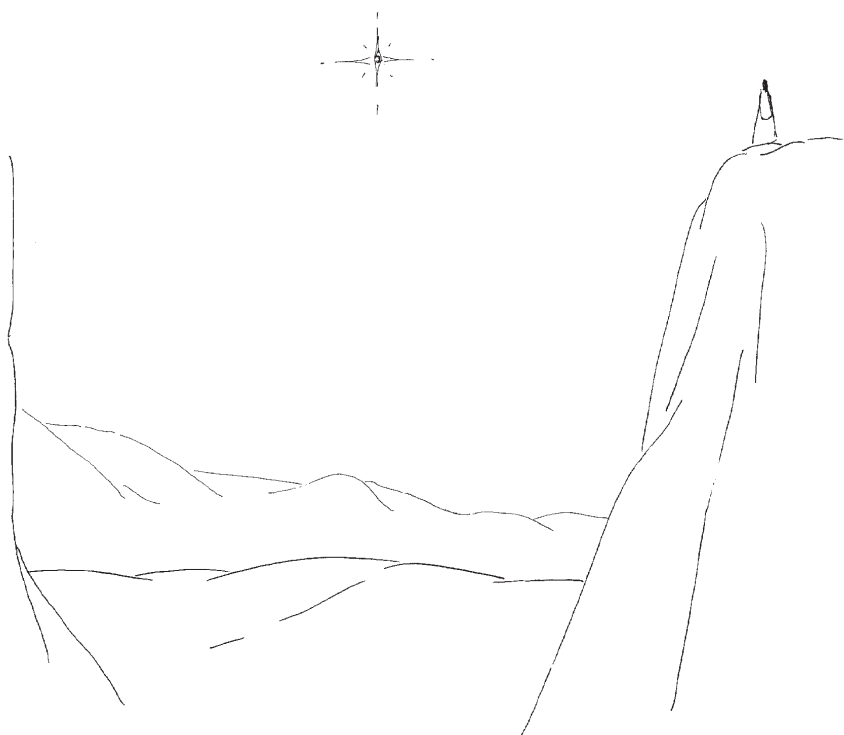
\* \* \*

O Reino de MIRNA JAD é, para a humanidade, um símbolo da vida monádica. Liberto da manifestação nos níveis materiais, projeta-se neles e, como sublime herança, intermedeia para o homem os potentes impulsos que o Cosmos lhe envia.

No mundo das puras energias, tudo procede da Fonte Maior e para Ela retorna. O silêncio abençoa o despertar, e a vibração celestial expressa em sons e cores o plano eleito para o encontro.

Seres de consciência divina transitam por esse Reino, e das galáxias distantes trazem a restauração do elemento luminoso na órbita terrestre. Autoconsciente e autoirradiante, esse elemento possibilita ao homem a redenção, à medida que nele se incorpora.

*“No quarto plano, a luz do sol interior compõe as partículas viventes. Em planos ainda mais elevados, é a luz do Cosmos que induz a liberação do fogo e da vida. Consciên-*



*cia Inalterável, o Avatar gradativamente reúne o potencial necessário para a formação do Seu corpo de manifestação. Como um paciente artesão, ordena os fios do Cosmos e, na urdidura dos planos materiais, tece o desenho que fundirá e libertará das cadeias da ilusão as sete Mônadas, expressões e canais da sua realização.*

*As Mônadas não são a Fonte. São reflexo e manifestação desse Núcleo mais interno, que é o Regente, e que do Cosmos recebe e funde o Poder e a Vida.*

*Em cada plano, uma Grande Entidade manipula os fogos e ordena os vórtices de cada uma das partículas, para que elas reflitam o arquétipo supremo. Integram a essência daquele nível, e assim preparam, para cada Mônada, aquele que será o seu corpo de manifestação.”*

Diante dessas mensagens, que captávamos no silêncio da nossa entrega, ficava mais clara para nós a percepção interna de uma linha evolutiva que, como a monádica, tem seus núcleos no plano cósmico. Tratava-se da linha dos Pitris: diferentemente das Mônadas, cuja evolução está, por enquanto, ligada a uma trajetória que inclui o Reino Humano, eles estão vinculados ao Reino Dévico. Ocupam-se da construção das formas, depois de receberem as projeções dos arquétipos do que deve ser manifestado. Da essência desses arquétipos flui uma tênue rede energética, com a qual os Pitris plasam o “modelo” daquela nova forma.

Ao ser elaborado pelos Pitris esse modelo de estrutura energética, a Mônada começa, por um movimento gerador de um vórtice, a atrair o material que comporá a futura forma no plano onde deverá atuar. Portanto, a forma manifestada é fruto do trabalho dos Pitris em conjunção com o da Mônada que habitará o corpo ou os corpos a serem plasmados.

A atração dos elementos para a construção dos corpos é tarefa da Mônada, mas o transporte dessa matéria é co-

ordenado pelos Pitris. São, portanto, evoluções diferentes, mas que trabalham em estreita colaboração.

As Mônadas, segundo o seu grau evolutivo, atraem elementos mais densos ou menos densos para a formação dos corpos. Analogamente, em um mesmo corpo físico, diferentes são os graus de densidade expressos pelos vários órgãos que o compõem, ainda que tais diversidades não possam ser claramente percebidas pela ciência da superfície da Terra.

A formação de uma rede etérica adequada à densidade que o corpo expressará é tarefa dos Pitris, cujo trabalho é guiado pelo propósito do arquétipo.

Nos reinos da Natureza, algumas espécies exprimem características sutis e, em certos casos, podem ser elos entre planos de consciência. Desse modo, os pássaros (que também existem nos mundos intraterrenos) têm seus corpos compostos de matéria dos subníveis mais sutis dos planos que habitam. As flores, igualmente, constituem a parte das plantas formada de matéria mais tênue.

Os pássaros têm relação direta com o Reino de MIRNA JAD, e preparam a sua aparição aos olhos físicos de parte da humanidade. Alguns transformam a vibração da matéria através do som que emitem e do seu canto harmonioso, pois assim plasam o que no éter compõe padrões sutis de energia. Outros o fazem através do movimento. As andorinhas, por exemplo, enquanto sobrevoam certos locais, percorrem os vórtices de energia neles existentes, como se tecessem no espaço sutil o “desenho” que ali deve ser delineado.



No reino dos pássaros, há uma ordenação hierárquica, segundo a qual cada espécie manifesta e canaliza um determinado potencial de energia.

Se o homem não se tivesse desviado em seu caminho, se não tivesse perdido o rumo indicado pela Sabedoria Eterna, poderia colaborar estreitamente com certos espécimes do Reino Animal. Mas é sabido que somente à proporção que ele tem seu traje sutil (traje de luz) tecido nos planos internos da Vida, é que pode atuar pacificamente junto aos outros Reinos e ser reconhecido, em sua verdadeira essência, por seus irmãos menores.

A proximidade dos pássaros, quando evoluídos, traz à aura humana certos componentes “angelicais” que, de outra forma, não poderiam ser nela incorporados. Esses animais, tendo seus corpos plasmados com matéria mais sutil, auxiliam, com sua irradiação, a elevação do ser humano.

Também as flores têm esse papel, e não deveriam ser arrancadas da planta-mãe, salvo por indicação interna. É à medida que a agressividade e a necessidade de autoafirmação vão sendo varridas da aura do homem, que pássaros e flores podem ter plena expressão junto a ele. Por trabalharem a matéria etérica sutil, são ajudados em sua tarefa pela presença de seres humanos purificados, em estado interior de silêncio, de oração, estado que, em síntese, é uma glorificação do Criador.

\* \* \*



Essas percepções esclareciam-nos sobre o trabalho das energias nos níveis formais também, para que, desse modo, pudéssemos mais conscientemente atuar nesses planos. A Vida tem, entretanto, sua realidade em planos cósmicos, imateriais. Por isso, continuamente convida-nos a cruzar fronteiras e a visualizar horizontes mais amplos.

Se a matéria não é constituída de energia monádica (pois esta, como vimos, apenas a habita) e se a matéria tampouco é a essência dos Pitris, que é então a matéria?

★ ★ ★

Em dado momento de nossa aproximação dos mundos intraterrenos, fomos levados a perceber, ainda mais profundamente, como a humildade é necessária sempre. Vimos que as forças negativas agem sutilmente nos indivíduos que estão no caminho evolutivo, e que o orgulho por saber algo é um dos maiores obstáculos a esse conhecimento.

A vaidade também cristaliza os indivíduos em determinado ponto do seu processo evolutivo. A partir daí, passam a cuidar excessivamente dos aspectos externos e materiais, cuja essência, no entanto, eles próprios desconhecem.

Temos de ser simples e humildes para que o conhecimento (que é interno e que inclui Leis ignoradas no atual estágio humano) se faça presente e flua por todo o nosso Ser, trazendo-nos sempre novas facetas da realidade infinita.

Dentro dessa perspectiva, fui levado certa vez a aproximar-me de alguém cujo orgulho e vaidade costumavam vir frequentemente à tona. Havíamos finalizado uma reunião, e estávamos em oração silenciosa. Pus-me ao seu lado, desconhecendo o motivo de ter sido para ali atraído. Procurava estar o mais aberto possível e entregava ao profundo do meu Ser os movimentos que emergiam dos meus corpos, para que nada pudesse macular a sutil aura grupal que nos permeava naquele momento.

Fui atraído em consciência para outro plano e percebia a mim mesmo como uma coluna vertical de energia que, vinda do interior da Terra, ligava-se ao Infinito. Mesmo “sendo” essa coluna, minha consciência alargava-se também em horizontal e abarcava – como se fosse ela própria

– todo o local onde o grupo estava. Tinha os olhos físicos cerrados nesse momento, e era como se minha consciência fosse ali não mais o meu ser individual somente, mas tudo o que estava dentro dessa aura. O companheiro ao meu lado encontrava-se de maneira especial incluído nesse campo de percepção, sendo também submetido àquela ampla cura interior.

Estávamos dentro de algo que poderia ser chamado de Consciência do Templo. Via a estrutura etérica desse Templo e sabia muito bem tratar-se de um local de cura. Não percebia ali propriamente seres, mas energias.

Já ao abrir os olhos físicos vi, ainda em outro plano, um fogo que circulava por toda a área, como se percorresse um circuito energético. Era muito forte a presença do Comando daquela área, na minha percepção representado por um *Logos* de potente Luz e com tarefas bem precisas na iminente evacuação planetária. Esse fogo parecia-me ser parte da Sua própria energia. Quando percebi Sua ação e Sua presença, pude conhecer, mais profundamente, o que é gratidão.

Sabia que a cura interior iria, dali em diante, dar-se de maneira mais explícita no grupo. Tratava-se de uma cura decorrente de um puro contato com a Presença Interior e de sua irradiação, não de fatos externos. Essa espécie de cura ocorre secretamente, sem exteriorizações emotivas, no silêncio da entrega e na consciência da verdadeira face do Ser. A integração entre as Mônadas é parte atuante desse processo, e há grupos de trabalho interior coligados para que ele se torne cada vez mais possível.

Enquanto anotava estas observações, vi-me, de súbito, novamente em contato com o Monastério Interior que já conhecia. Recebia de lá uma irradiação que estava sendo dirigida ao desenvolvimento das sementes da raça humana futura. Essa irradiação dirigia-se também a uma região central do continente sul-americano, onde ocorre a fusão de Três Grandes Espelhos, e onde uma tarefa específica encontra-se em desenvolvimento.

Através do trabalho dos Seres e Energias que fazem parte desse Monastério, o arquétipo da nova raça vai sendo atraído, podendo então ser plasmado em cada nível e sub-nível da matéria, nos moldes e modelos em que deve ser manifestado. Percebia parte de um intrincado e perfeito sistema de interação de forças e energias, Pitris e Mônadas, que fazia com que essa possibilidade se incorporasse à atual humanidade de superfície.

Ao MANU\* cabe a condução de todo esse processo. Inclui em sua consciência Hierarquias e Seres, que se tornam assim participantes de sua própria expressão. MIRNA JAD é também parte dessa obra, e o ofício de seu Santuário Interior, bem como sua cristalina presença, atua em diversos planos, permitindo que uma nova consciência possa instalar-se sobre a Terra.

Vi também, internamente, um dos Conselhos de MIRNA JAD. Tinha doze membros que, nessa visão, projetavam-se com forma humana definida, apesar de seus traços serem indescritíveis. Soube que esse Conselho está ligado

---

\* Vide glossário.

ao de MIZ TLI TLAN que, por sua vez, compõe-se de vinte e um membros. O Conselho de MIRNA JAD prepara-se para uma conexão solar, expressando-se através de doze energias (3x4); já o de MIZ TLI TLAN está preparado para conexões cósmicas, intergalácticas, e por isso os membros são vinte e um – número que representa a totalidade da manifestação da energia que neste momento o planeta pode receber (3x7).

O Conselho de MIRNA JAD está associado à etapa da liberação material (por isso 3x4), e o de MIZ TLI TLAN à consciência cósmica através dos Raios (3x7). Embora os Raios Cósmicos sejam doze, conforme nosso conhecimento atual, naquele momento era-me transmitida uma realidade inerente a sete deles.



## Não Desafie o Mal

Já era noite. Caminhávamos em direção aos lagos da área de contato. Aquela região já tinha sido reconhecida anteriormente como um ponto especial de trabalho com os Espelhos e de acesso à civilização intraterrena. Alguns membros do grupo haviam tido ali significativas experiências interiores, nas quais a aproximação dos Irmãos Maiores fora claramente percebida.

Éramos agora em número de oito. Íamos atentos não só ao movimento interior, mas também aos sinais que se apresentavam no céu. As naves estavam presentes e nos trabalhavam com sua irradiação. Tão pródiga era a manifestação dos Irmãos que, ao ser entoado por nós um mantra específico do local, foi como se uma porta sutil se abrisse à nossa frente.

*“Tinham uma vida de contemplação dentro das possibilidades do plano físico. A simplicidade, a renúncia ao cultivo de aspectos humanos trazia a energia da Sabedoria*

---

\* Vide glossário.



*e da Luz às suas atividades*”, era o que naquele momento ressoava dentro de mim.

Sabia tratar-se dos essênios. Por um instante vi-me num deserto, onde as sementes de uma nova vida sobre a Terra haviam sido outrora por eles lançadas. Percebia potentes raios de energia, simbolizando consciências individuais, que partiam de um Núcleo Central e dirigiam-se a muitos pontos do planeta a fim de disseminar o Conhecimento.

Via que a maior parte dos essênios era constituída de seres intraterrenos, que traziam à superfície da Terra as sementes de uma consciência espiritual. Estes eram as raízes de todo o grupo, e jamais saíam fisicamente da área que habitavam. Permaneciam no centro dela e guardavam as chaves para o contato com dimensões sutis.

Colocamo-nos em círculo. A mente de um companheiro ao meu lado parecia estar dentro da minha. Encontrava-se presa em raciocínios intrincados e em densas reflexões. Podia perceber (sem nenhum exercício de caráter mental ou de magia) onde começava e terminava o seu campo de ação. Sabia que nele estava sendo feito certo trabalho de cura, e que eu estava servindo de instrumento, de intermediário, para que esse processo ocorresse.

Enquanto entoávamos um mantra como oferta para a purificação, percebia o desenrolar de um trabalho específico, no qual a energia era canalizada para esse irmão. Permanecia em silêncio interior, que não era perturbado nem mesmo pelos pensamentos que buscavam campo de expressão na aura grupal. Nenhum desejo havia em mim,

nem mesmo o de ajudá-lo. Sabia que qualquer pretensão humana, mesmo que positiva, seria ali uma interferência, e que ao meu consciente caberia apenas abrir-se para um nível superior e persistir na entrega e devoção.

O trabalho continuava, fundindo energias que tinham começado a ser dinamizadas numa reunião anterior, à tarde, quando o mesmo grupo estivera sendo estimulado a assumir uma nova etapa do serviço.

Em torno daquele indivíduo que estava passando pela cura, formou-se como que um cone de proteção, cuja base encontrava-se no solo e o vértice apontava para o céu. Enquanto entoávamos mantras, pela parte superior do cone iam sendo expulsas, para o espaço, forças involutivas que, perplexas ante aquela ação dinâmica, obedeciam à energia que as repelia.

\* \* \*

Não desafiar o mal é uma lei que todos os curadores autênticos conhecem. A atitude deles, quando se veem diante de uma situação em que sua ajuda é necessária, é ficar em adoração ao Ser Profundo, em estado de oração silenciosa, disponíveis para que a energia trabalhe, quiçá inconscientemente, para todos os seres implicados no processo.

Se há em nós qualquer intenção pessoal de ajudar quando alguém precisa de cura, estaremos interferindo no seu processo, e receberemos o retorno por parte das forças retrógradas que se sentem acuadas. *“Doai vossa energia ao Pai inteiramente, e Ele a distribuirá”* – era o que nos chegava como indicação interna. Víamos que é bom, portanto,

rejeitar a ideia de que servir é agir diretamente em alguma situação segundo o que percebemos ser o melhor. Isso, na verdade, é uma mescla de orgulho, vaidade e ingenuidade. Ao dedicar-se à cura, um indivíduo já deve ter trabalhado previamente o próprio caráter, a fim de não enveredar por caminhos tortuosos, ligados à magia.

Temos, portanto, que permanecer vigilantes quanto ao zelo humano diante de uma dificuldade alheia. Há padrões de educação corrompidos ainda vigentes que, apesar de aparentemente elevados por levar-nos ao “altruísmo” no campo da cura, induzem-nos a processos cujas consequências não estamos, ainda, preparados para enfrentar. É preciso passar pela escola do discernimento para finalmente optar-se pela não interferência.

Seguir a Lei é, portanto, não canalizar a própria energia para ponto algum, mas entregá-la continuamente à Inteligência Superior. Há seres, porém, já libertos de certos laços com a matéria, que têm permissão para direcionar a energia, quando tal tarefa é coordenada interiormente e realizada segundo a necessidade da Mônada do indivíduo a ser curado e segundo a determinação dos centros cósmicos que controlam a vida na Terra.

Assim, tendo esses seres autorização interna para trabalhar diretamente num processo de cura, são reconhecidos pelas forças negativas, e estas não retornam, depois, “multiplicadas por sete”<sup>\*</sup> como é regra geral, mas são realmente transmigradas. É que, nesses casos, as Mônadas dos

---

<sup>\*</sup> Vide Evangelho Segundo Lucas, 11:24-26.

curadores já têm suficiente controle sobre os seus veículos e podem, então, receber maior energia para o cumprimento da tarefa.

Mas, na realidade, a cura é sempre operada pelas Mônadas, e os veículos são meros canais. Eis por que os autênticos curadores são humildes diante da busca da Verdade, e jamais se consideram autores dos processos que por meio deles são desencadeados.

\* \* \*

Durante um intervalo de silêncio entre orações, era como se o grupo estivesse, nos planos internos, diante de um dos portais de MIRNA JAD; porém, vários de nós não conseguíamos vê-los por estarmos olhando para nós mesmos. Algumas palavras, claramente dirigidas àquele grupo, foram então captadas:

*“Para poderdes cruzar os portais de MIRNA JAD, deveis renunciar às realizações humanas, mesmo as mais elevadas. Precisareis buscar dentro da própria consciência a vibração imaterial.”*

Caminhamos então rumo a um eucaliptal. Enquanto entoávamos mantras apropriados para entrar em sintonia com a energia daquela área, percebi que o grupo, interiormente, encontrava-se na aura de um “Espelho”. Era como se estivéssemos no ar, acima de uma cúpula voltada para o céu. Recebia, através dos pés e dos centros das mãos, ondas de energia provenientes desse Espelho que nos mantinha num novo estado de consciência. Na visão, esse Espelho

tinha em seu núcleo uma concentração maior de energia, concentração que era tão intensa que, naquele ponto, ele não podia ser visto. Suas bordas tornaram-se então douradas, e pouco a pouco o seu centro foi sendo revelado. Predominava uma luz branca de grande brilho.

A rede energética que compunha esse Espelho emitia vibrações ao trabalhar conosco, vibrações que eram percebidas como sons melodiosos, porém não audíveis. Veio-me à mente o fato de algumas consciências elevadas manifestarem-se por meio de naves, como nós nos manifestamos por meio de corpos, veículos que usamos para transitar concretamente em certos campos de evolução. Assim, naquele momento, foi-me dado saber que a estrutura energética que estava vendo como Espelho seria o corpo de manifestação de consciências agrupadas, ou melhor, de consciências perfeitamente unidas.

Sentamo-nos em silêncio, para que cada um fizesse suas orações individuais. Naqueles momentos, a energia era especial. Deitei-me por terra e fiquei observando o céu. Nada mais passava por minha mente, nem mesmo a lembrança do contato com aquele Espelho. O movimento das nuvens, que tomavam formas simbólicas, ajudava-nos a entrar num estado contemplativo. Víamos muitas formas, mas não tentávamos decifrá-las, para não reduzir a uma compreensão mental o que simbolizavam.

Alguns membros do grupo tornavam-se cada vez mais firmes interiormente, e os demais eram ajudados com isso. No princípio a mente dificultava-nos viver conscientemente nos vários planos da existência, porque para isso sua subs-

tância precisa entrar em percepções que ainda não constam de seus “arquivos”. A mente sente-se segura diante do que conhece e com materiais que sabe manipular. Mas o grupo já não se desconcertava com o inusitado.

Continuávamos a captar informações sobre os essênios:

*“A humildade e a estrita obediência à Lei Interna os mantinham, como grupo, em elevado grau de pureza. A formação do grupo externo era conduzida por uma seleção interna; não havia regras ou preceitos para se ingressar na comunidade; o seu próprio ritmo de vida criava uma aura na qual poderiam permanecer apenas os que estivessem em sintonia com o Propósito ali materializado. Contudo, não alimentavam qualquer separatividade e viam em todos a chama da Vida em diferentes estágios de expressão. Com amor e respeito acolhiam os que reconhecidamente deveriam estar entre eles. Por sua simplicidade, eram amados por todas as linhas filosóficas e religiosas, pois nunca se manifestavam como um grupo à parte.”*

Sabíamos que essas indicações referiam-se a esse antigo grupo, mas também que eram arquétipos de padrões de conduta a serem expressos, num próximo ciclo, pela humanidade de superfície.

Independentemente dos motivos que pudéssemos perceber por que tais informações nos estavam sendo transmitidas, éramos gratos por ter acesso a elas, e reconhecíamos que nos estava sendo indicado procurar materializar essas dádivas dos mundos superiores que tão claramente se mostravam à nossa visão interna. O Conhecimento não

tem pátria, não pode ser propriedade de indivíduos ou de grupos, não deve ser manipulado por interesses humanos. Vem dos níveis superiores para saciar a sede dos que buscam realizar a Vida do Espírito, também nos planos da matéria.

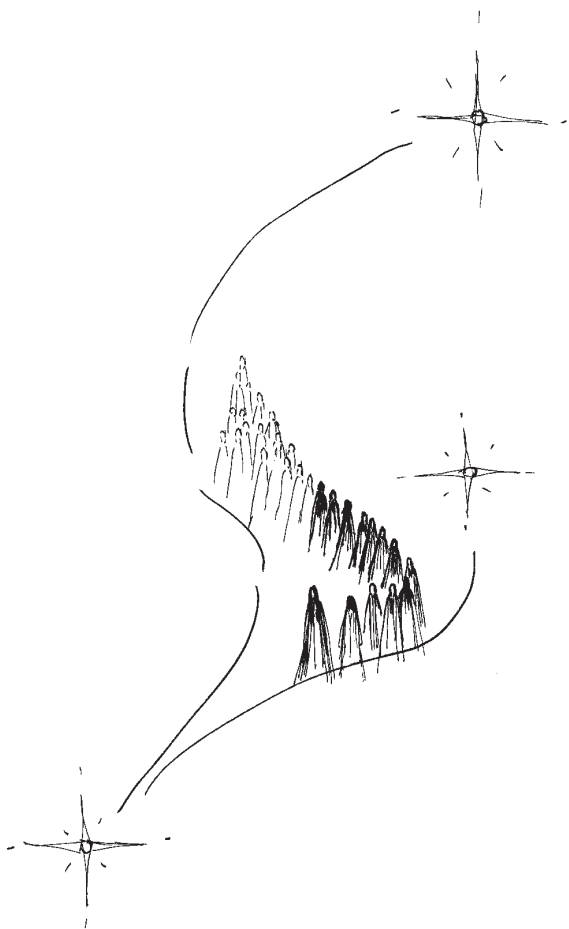
## Renovação na Consciência Essênia

Certo dia, ao reler algumas anotações que fizéramos sobre os essênios, vi, em um plano sutil, um quadro sintético confirmando que esse povo era mesmo a manifestação de uma civilização intraterrena de elevada vibração. Durante a experiência, pude perceber essa civilização no interior da Terra e também seu prolongamento na superfície.

Instantes depois, era-me esclarecido que a Consciência que havia inspirado, conduzido e manifestado aquele antigo povo era a mesma que agora contatávamos, e que reconhecíamos como MIRNA JAD. Sabia que muito ainda seria revelado quando chegasse o momento, e quando a necessidade o determinasse.

No final daquele mesmo dia vi, com os olhos internos, algumas naves trabalhando no horizonte. Mostrou-se em primeiro lugar uma delas, e depois, simultaneamente, outras duas. Uma cor que não era física tingia o céu. Senti então uma intensa necessidade de sono e, assim que me deitei, percebi que meus corpos estavam sendo trabalhados de maneira especial. Havia três seres de cada lado da cama:





via meu corpo deitado, e sabia estar em outros níveis, num local sutil que correspondia àquele em que me encontrava no plano físico. O ambiente era semelhante ao de um laboratório, e soube, interiormente, que ali muitos “tratamentos” eram feitos para ajudar a humanidade de superfície a entrar em outros estados de consciência.

Aqueles seres manipulavam a matéria dos meus corpos. Tinham total controle daquele processo e cumpriam um plano estabelecido por uma consciência maior. Poderia dizer que eram “enfermeiros”, por falta de palavra mais adequada. Introduziam suas mãos nos meus corpos, fazendo movimentos que lembravam os dos padeiros ao preparar a massa. Eram movimentos contínuos e uniformes, realizados pelos seis seres concomitantemente.

No início da experiência, eu percebia o trabalho deles e o ambiente físico em que me encontrava, apesar de estar com os olhos fechados. À medida que prosseguia, porém, a matéria dos meus corpos parecia ter-se esparramado, passando a ocupar todo o meu campo de percepção. Não via mais os seres, nem o ambiente físico, mas apenas aquela “massa difusa”.

Pouco depois (do ponto de vista externo a experiência não durou mais que segundos), percebia meus corpos como que reintegrados. Apresentavam, entretanto, uma ordenação que antes não tinham. Podia ver uma estrutura que correspondia ao seu arranjo molecular, e era-me mostrado que se encontravam numa nova ordem.

Notei, então, a casa sendo elevada. Havia um “vazio” que era preenchido por um fogo vindo de um ponto cen-

tral, sob a sala e que se espargia por toda a base da casa. Esse fogo saía de um canal profundo, ligado ao interior da Terra. Também a cama onde me encontrava, no plano físico, parecia ter sido elevada.

Adormeci.

No dia seguinte, estava novamente presente o contato com MIRNA JAD e com a Fonte de Vida dos essênios. Era como se o grupo, como expressão dessa mesma Vida, pudesse ser um canal para a manifestação de uma consciência superior.

Durante um momento de interiorização, vieram-me, de maneira muito nítida, algumas informações adicionais. Foi-me dado saber que o Espírito de Harmonia habitava o coração dos homens daquele povo e suas manifestações tinham como base os ensinamentos emanados daquela Fonte.

Viveram sobre a Terra cumprindo uma tarefa cósmica, como expressão de uma avançada civilização intraterrena. Manifestavam padrões e modos de vida que não eram da superfície terrestre, mas que, por meio deles, imprimiam-se no éter planetário. Algumas das sementes por eles lançadas germinaram no decorrer dos tempos, não obstante as forças retrógradas e negativas que circulavam, e circulam ainda, no campo psíquico terrestre.

As possibilidades curativas e a pureza dos essênios eram fruto de sua vida interior consciente e de seu contato permanente com a civilização intraterrena de onde vieram. Nos dias de hoje, essa civilização novamente emer-

ge e, num grau mais elevado da espiral evolutiva, busca expressar na superfície da Terra padrões de conduta e de vida grupal superiores. Agora, o contato com os Seres Cósmicos pode ser abertamente buscado pelo homem, e a ele é dada a oportunidade de servir de elo entre o estágio intraterreno e o cósmico. Assim, uma vida de nível superior, em harmonia com as Leis do Cosmos, há de manifestar-se sobre a Terra.

Sabia ter chegado o momento de brotarem as sementes que no passado foram lançadas, e que as limitações humanas atuais não seriam obstáculo para isso, à medida que certo número de indivíduos, tendo cruzado os portais de MIRNA JAD, retornarem de lá empunhando o cetro da Lei.

Pude então perceber que, assim como o centro maior do planeta transmigrou-se de SHAMBALLA para MIZ TLI TLAN, aquela antiga civilização intraterrena trasladou-se para a América do Sul, no que diz respeito à concentração de seu manancial energético. Percebi também haver uma inter-relação do centro de MIRNA JAD, como fonte inspiradora da vida essênica, com a energia do planeta Vênus.

\* \* \*

Os essênios representavam um estado de consciência que tem estreita ligação com a paz interior. A partir do contato que mantinham com a Fonte Inspiradora de Vida, expressavam a energia da pureza e da harmonia.

Não manifestavam nenhuma forma de violência, tampouco os vícios da competição e do autoexterminio, co-

muns no homem terrestre. Tinham em seu código genético a qualidade da vida intraterrena, e a energia venusiana somava-se a esse manancial. Por isso, não procriavam. Aqueles que passavam a fazer parte desse povo eram preparados para transmutações e, já naquela época, tinham seus códigos genéticos substituídos.

O nascimento de uma raça não é algo que se opere repentinamente, e exige o cumprimento de etapas em diferentes planos. A energia do MANU é regedora da expressão essênica, que era laboratório de uma nova manifestação. Essa expressão prosseguiu nos planos interiores da Terra, e mais uma vez lançará seus ramos na superfície, quando esta, após o holocausto global purificador, estiver reorganizada.

Um grupo que se reúna para manifestar novos padrões de vida, mesmo contando ainda com corpos rudes como os atuais, há de buscar essa vibração com a ajuda de MIRNA JAD e das Hierarquias. A polarização do indivíduo em sua essência monádica e a energia curativa de MIRNA JAD forjarão sua matéria terrestre para que ela seja receptáculo dessa vida superior. Não é preciso que isso se dê, a princípio, com toda a humanidade; basta um certo número de indivíduos em grau suficiente de entrega para que a semente possa ser impressa no éter planetário e esteja, então, disponível para a humanidade incorporá-la.

Considerando o elevado grau de tensão hoje existente no campo energético do planeta, pode-se dizer que nunca antes houve conjuntura tão favorável para que isso se realize. Esse grau de tensão atrai não só a purificação e a reden-

ção da Terra e tudo o que a compõe, mas também favorece o contato do homem com energias sublimes que de outra maneira, devido à densidade em que ele ainda se expressa, não poderiam aproximar-se.

Há alguns pontos básicos a serem assumidos por aqueles que reconhecem, em sua consciência, as sementes dessa vida superior e, em seus corpos, o anseio por deixá-las brotar:

1. A alimentação do indivíduo precisa ser condizente com o padrão vibratório buscado. A isso, porém, não se podem impingir regras, pois os atuais veículos materiais estão depauperados pela desorganização do campo etérico planetário e pelo passado que tiveram. É necessário que ele tenha espírito de observação e humildade, para que possa reconhecer as indicações que lhe forem sendo transmitidas à medida que se tornar canal para contato.

2. A água pura deveria lavar o corpo, por dentro e por fora.

3. A respiração há de ser reconhecida por ele como instrumento para a ligação com planos superiores, como controladora de forças materiais e como reguladora do processo de irradiação.

4. O período de sono por ele cultivado em consonância com os ritmos cósmicos é considerado uma porta de entrada ao santuário interior.\*

---

\* Vide NOSSA VIDA NOS SONHOS, do mesmo autor, Irdin Editora, 1987.

5. A ambição deve ser eliminada das células do indivíduo através da sua vontade de transformar-se. A total canalização das forças do desejo para uma completa transformação facilita a fusão que, nesta época, está acontecendo entre o plano astral e o mental.

6. O corpo etérico do indivíduo deve ser purificado. Milagres poderão então acontecer em seu meio, e isso está previsto para antes do “fim do ciclo”. Após o contato interior e a necessária purificação, ele chega à etapa do livre intercâmbio das diversas dimensões e da penetração das Leis Divinas na matéria, a qual foi criada para ser delas a expressão. Assim, ao homem desperto cabe, através de seu corpo de Luz, ser veículo da manifestação dessa sublime Vontade. Para isso a ambição há de ser, como se disse, banida dos seus corpos, a fim de que ele não incorra num trabalho material de magia.

A fusão entre o campo etérico intraterreno e o de superfície já está em andamento e permitirá a visível e palpável manifestação da vida intraterrena na face da Terra. Estamos vivendo hoje em um laboratório no qual muitas energias estão circulando para levar adiante um Plano estabelecido. Estamos num Santuário, onde o Espírito do Altíssimo há de encontrar expressão, elevando a todos para o caminho de retorno ao Criador.

\* \* \*

*“Não deveis criar expectativas, ou esperar por exteriorizações. Entretanto, permanecei abertos ao novo e ao inusitado; pois poderemos estar ainda mais concretamente entre vós.”*

Na parede do quarto onde estava abriu-se um portal, e dele saiu um Ser de elevada presença. Podia percebê-lo ao meu lado e receber a sutil vibração que emanava do Reino que existia após aquele portal.

Apesar de saber que essas passagens não são fixas, havia relacionado as experiências anteriores com um local físico, e, após a mudança de quarto, tinha renunciado àquelas privilegiadas confluências que me levaram à cidade intra-terrena.

Mas agora era-me concedida a graça de estar novamente em contato com aquele Reino, e ainda mais abertamente, pois podia “ver” o que existia do outro lado do portal. Era grande a luminosidade ali presente, e a cor verde predominava na “paisagem”.

Deitei-me e aquietei-me. Aquele Ser colocou suas mãos sobre a minha cabeça. Vi-me, então, em um Santuário preenchido de luz azul, onde havia sete fontes, dispostas em círculo. De cada uma delas – que não eram propriamente vistas, mas percebidas – emanava uma energia específica, curativa, e juntas complementavam-se na tarefa que estava sendo realizada.

Vários habitantes da superfície passavam ali por um processo de harmonização sutil. Reconheci alguns deles.

*“Vossas Mônadas transitam livremente em seus corpos de Luz pelo Reino de MIRNA JAD. Fostes admitidos, e os anjos do Senhor abençoam e guardam vossa tarefa. Cumpri o que foi para vós designado, pois a Graça e as Glórias desse Reino hão de ser derramadas no éter desta Terra já em mutação.”*



Depois, era a cor rosa que prevalecia, e eu estava sendo tratado. Encontrava-me deitado numa espécie de mesa alta, feita de um material próprio para acolher perfeitamente o corpo em processo de transformação. Havia outros seres nesse mesmo plano, mas não os via. Permaneci quieto, até que aquela impressão foi pouco a pouco desvanecendo-se, e voltei a perceber-me no plano físico.

Há certas experiências que ficam registradas claramente no consciente no momento em que acontecem, mas depois se esvaem no profundo mar do esquecimento. Voltam à tona tempos mais tarde, sem nenhuma explicação aparente, trazendo consigo a energia e a instrução contidas no momento em que foram registradas.

Deveríamos abrir-nos para ter, cada vez mais, participação consciente nos planos internos da vida. Para isso acontecer dentro da energia e da forma correta, é necessário, principalmente, ser esta uma escolha da Mônada. Ela já deve ter possibilitado aos veículos um caráter bem puro, de modo que não almejem uma percepção de fenômenos em si, mas sim aspirem a Deus. Esse princípio deve ser como uma pedra fundamental, a base de contato do indivíduo com as energias superiores.

A busca do Altíssimo deve ser a única meta, e dentre as diversas tarefas e energias a serem desenvolvidas para a evolução dos vários planos em que a consciência se encontra, pode-se perceber a necessidade de alguns trabalhos que manifestem experiências ou contatos supranaturais.

Delicado é o processo a que se destina todo indivíduo ou grupo que se aproxima do Templo Interno. Se a meta

não estiver bem clara, ele poderá perder-se nas belezas dos jardins e deixar de ver o Templo. Embora hoje se possa ter, mesmo inconscientemente, contato com Seres bem elevados, em outras passagens pela Terra muitos de nós caímos ao ter sido submetidos a certas provas. No momento atual nos é dada a oportunidade não apenas de reequilibrar o que outrora nos levou a afastar-nos do caminho, mas principalmente de, transcendendo esse estágio, realizar uma tarefa maior: manifestar a clara ligação existente entre nossa consciência e civilizações mais avançadas, centros internos e energias suprafísicas das quais muitos, em essência, são parte.



QUARTA PARTE

SÍNTESE



## Traslados de Energias Planetárias

Da mesma forma que o corpo humano, como veículo de expressão de uma consciência superior, vem sendo agora transmutado e sofre mudanças em seu sistema energético com o despertar dos centros ligados ao consciente direito (centros que não eram nem mesmo revelados ao homem quando ele vivia segundo o sistema anterior, de chakras\*), também o planeta passa por uma transformação.

Os antigos centros energéticos da Terra estão sendo desativados, e suas energias trasladadas para outras regiões do seu corpo, que terá um novo sistema de circulação da energia, agora ligado à energia-Mãe\*. Porém, é bom lembrar que qualquer alteração no corpo planetário corresponde ao equilíbrio total a ser nele alcançado em determinada fase de sua evolução. Por isso, com relação a esse assunto, precisamos despir-nos de regionalismos, para que não fiquemos presos a fronteiras de povos e países, realidades externas.

Um Reino intraterreno pode “sair de atividade”, como no caso de SHAMBALLA, enquanto outro “entra em ativi-

---

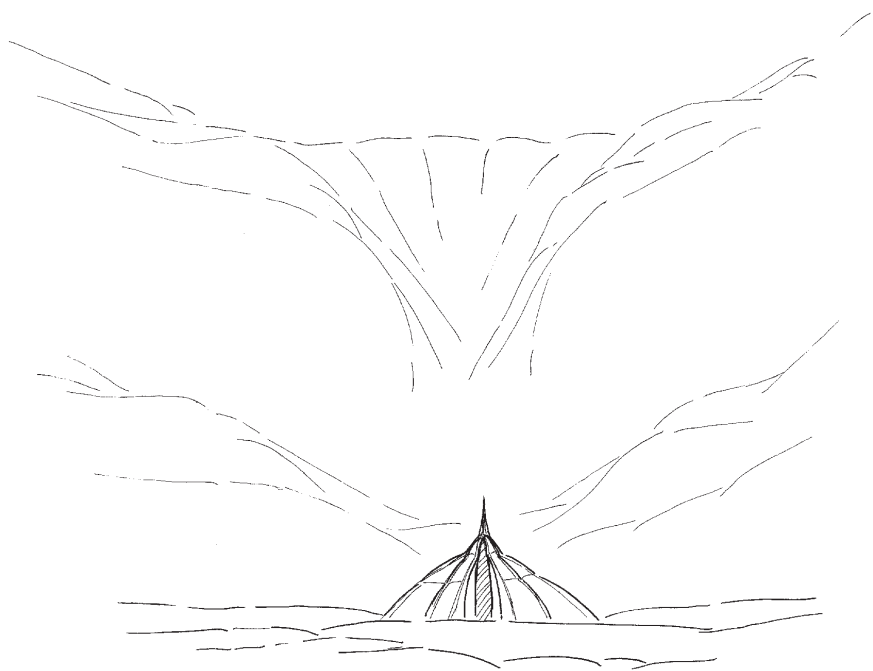
\* Vide glossário.

dade”, como no caso de MIZ TLI TLAN. O que está “saindo de atividade” continua existindo e permanece em seu plano, mas sua luz não se manifesta. Portanto, não participa diretamente do processo de interação das várias esferas de consciência. Já o que “entra em atividade” tem a sua luz “acesa”, luz que então passa a ser irradiada também para outras esferas da órbita planetária, interagindo com elas.

Também MIRNA JAD é um Reino que hoje desperta, espargindo sua Luz pelo planeta, levando a todos os rincões a seiva de vida emanada do centro-Mãe, MIZ TLI TLAN. Atua nos planos interiores, onde não há espaço a ser percorrido, mas do ponto de vista externo situa-se na América do Sul. Em quatro locais, nesse Continente, sua expressão poderá projetar-se na camada de superfície como direta manifestação exterior.

Portas interdimensionais existem, porém, em todo o plano material e independem de situações físicas e concretas. Através delas, vários centros intraterrenos receberão parte da humanidade de superfície no momento do resgate. São, como MIRNA JAD, centros que atuam em coligação com aqueles que, no circuito energético planetário, cumprem função mais vasta.

Existem áreas intermediárias entre o mundo de superfície e o intraterreno que estão sendo preparadas para acolher seres humanos que, resgatados, necessitarão passar por um estágio em que um trabalho direto em seus veículos sutis possa ser feito, antes de ingressarem nas civilizações intraterrenas. Nessas áreas, que são como “bolsões” de energia, poderão estar como em um estado de sono, sendo ajudados





não só por seres de superfície anteriormente resgatados e preparados para essa tarefa, mas também pelos irmãos intraterrenos. Parte desse trabalho já é feito nos dias de hoje (nas espaçonaves, inclusive), mas quando houver um resgate maciço no momento do holocausto, muitos corpos sutis, marcados pela experiência vivida nos planos externos, necessitarão de um “campo vibratório intermediário” para que sua transição se dê de maneira harmoniosa.

Mas, mesmo com todas essas informações presentes, deve-se levar em conta, sempre, que os programas para a evacuação planetária estão sendo permanentemente revistos pelas Hierarquias encarregadas do Comando das tarefas.

Em relação à realidade desses espaços interdimensionais, percebi certo dia a existência de uma espécie de câmara, muito grande, quase no plano físico, no subsolo do local onde nos reuníamos. Nessa cavidade, que me parecia ovalada, vários seres trabalhavam. Por tratar-se de algo aparentemente tão concreto, cheguei a pedir confirmação ao meu Ser Interior da veracidade daquele registro. Mas a percepção prosseguia e, depois, era como se eu também estivesse ali dentro, embora o meu corpo físico denso continuasse na superfície.

No dia anterior, enquanto um companheiro de trabalho e eu tentávamos perceber a expressão correta de um novo mantra, sentira que estávamos numa região especial, naquela área de contato. Uma “porta” sutil abrira-se no solo, fazendo a conexão com um mundo interior. Percepção semelhante tivemos quando, horas depois, voltamos a traba-

lhar com o mesmo mantra; novamente nos encontramos naquele local, só que dessa vez já tínhamos uma ligação energética estabelecida com ele.

Sabia que algo de outra dimensão estava sendo vivido interiormente e era captado pelo consciente através dessas primeiras impressões; já no contato com aquela câmara, era uma realidade “física” que me estava sendo revelada, ainda que mais sutil que a da esfera da superfície. Por isso, enquanto estava lá, tinha a sensação de continuar no plano físico, mesmo tendo o meu corpo ficado na superfície. Constatava, portanto, uma estação intermediária entre o mundo de superfície e os estratos intraterrenos propriamente ditos, onde as grandes civilizações têm o seu ciclo evolutivo.

Para passar-se da evolução humana à cósmica, há um processo de elevação de consciência que se desenvolve através de diferentes patamares, patamares que são transcendidos durante a ascense. Tal processo dá-se pelo trabalho interior e pela entrega do Ser às Fontes superiores de vida.

\* \* \*

O estado mental da humanidade de superfície em muito se diferencia do intraterreno. Em MIRNA JAD e em outros centros do planeta, a energia mental existe em perfeita integração com a atividade transformadora de *Ono-Zone* e, em cristalina conexão com os planos superiores, tornou-se deles um instrumento de trabalho. A meta a ser buscada e a tarefa a ser cumprida são reconhecidas de imediato, tão logo os impulsos a elas referentes sejam emanados do Conselho Central. Ocorre como num corpo, no qual a energia

de vida chega a todas as células com intensidade e qualidade que variam seguindo as funções que desempenham.

Estando esse Reino sob outras leis, não existe ali a luta pela vida, tampouco o sentido do tempo conforme o conhecemos. A sucessão dos fatos é percebida diferentemente em cada plano, e as consciências transitam de um plano a outro segundo a necessidade de todo o conjunto. O contato com habitantes da esfera de superfície durante os trabalhos de instrução ou de cura torna necessário um contínuo reequilíbrio da aura e dos corpos dos seres intraterrenos que desempenham essa função.

Os corpos de superfície, mesmo dentro da aura intraterrena, continuam sob a lei da desintegração da matéria e, até que tenham em si o novo código genético totalmente implantado, não podem permanecer em MIRNA JAD a não ser por períodos. O trabalho de cura ali realizado permite a integração das moléculas na regência desse novo código que está sendo incorporado naqueles que, na superfície, estão-se tornando os “filhos do Sol”.

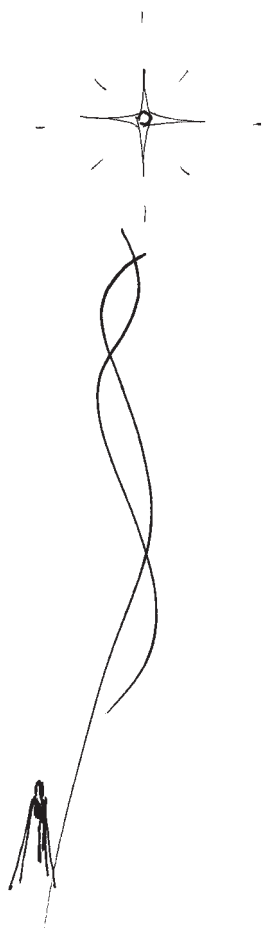
O Reino de MIRNA JAD, Reino da Eterna Luz, estende seus raios ao homem de superfície, e este, quando puro de coração, pode receber em seu interior os reflexos de uma nova aurora.

## A Liberação Monádica

As Mônadas, ao se liberarem dos laços da matéria, podem transitar por diferentes civilizações. Passam a ser regidas pela Lei dos Ciclos e não mais pela Lei Retributiva. Antes disso, enquanto iludidas pela experiência nos planos materiais, não estão despertas e, ainda que engajadas no processo de libertação, seus veículos não podem atuar completamente como canais de expressão de energias maiores.

Somente quando se soltam inteiramente dos grilhões que as prendiam é que podem receber autorização para transpor o umbral do Templo dos Mil Portais, passando então a atuar em colaboração direta com a Grande Obra.

Mesmo que seu caminho seja viver num mundo imaterial ou habitar constelações de maior potencial que o deste sistema solar, a Mônada terá de cruzar esse umbral e, através de um dos seus portais, entrar em sua Nova Morada. Esse Templo é a fusão das consciências de todos os MANUS do Cosmos confederado. Assim, por esse processo passam todas as raças que têm seu desenvolvimento nos planos materiais, sejam elas raças de superfície ou intra-



terrenas. Quando alcançam níveis imateriais, porém, atingem outros patamares, e são regidas por leis superiores.

A tarefa de transmitir a ideia de uma nova raça-raiz ou de uma sub-raça é apenas um dos aspectos do trabalho da Consciência do MANU\* que, entre outras e mais amplas atribuições, rege, em colaboração com os Senhores Lipika\*, as mudanças a serem realizadas nos diferentes escalões da Obra levada adiante pelas Hierarquias.

MANUSHIRIN é a designação dada a um conjunto de seres, Mônadas em evolução, que, como partículas cósmicas, realizam e assumem a manifestação de parte dessa grande obra do MANU. Reunidos, esses seres comporão o grande mosaico – realização do arquétipo da humanidade – que, dentro do tempo-espço da esfera de superfície, deverá ser completado.

A Consciência do MANU é enriquecida e passa por transmutações dentro dos vários *kalpas*\* planetários ou sistêmicos. Aqueles seres que captam os padrões recebidos para a nova raça e os plasmam nos níveis em que atuam também podem liberar-se e assumir novas tarefas, neste planeta ou em diferentes órbitas. Sua função será então levada adiante por outros, que a assumirão ordenadamente, e dentro do Plano maior. MANUSHIRIN é, portanto, uma tarefa.

\* \* \*

---

\* Vide glossário.

No processo de transmigração\*, as Mônadas podem mudar de Raio, ou seja, ter sua energia básica transmutada não só em voltagem mas também em “tonalidade”. Isso pode ocorrer tanto com aquelas Mônadas que se encaminham para planos mais avançados como com aquelas que retrocedem na trajetória evolutiva.

Diferente processo é o do traslado\*, que contará com o retorno da Mônada para a órbita na qual ela esteve atuando. Também aqui poderá haver a transmutação na voltagem de sua energia, mas nem sempre da “tonalidade” que expressa. Essa tonalidade deve estar em harmonia com o Raio do *Logos* em que a Mônada encontra-se inserida naquele ciclo de evolução.

Os órgãos de um corpo também podem ter suas energias mudadas, e isso está acontecendo nesta época. No anterior sistema dos *chakras*, cada órgão era regido por um Raio específico. Agora, com a mudança do código genético e a sutilização dos corpos físicos, são diferentes as energias que passam a reger os órgãos, e neles ocorrerão também modificações estruturais.

Tais modificações já começam a se anunciar entre os seres humanos resgatáveis, mas terão pleno desenvolvimento apenas após a harmonização geral do planeta. Implicam uma alteração do sistema circulatório, que deverá adequar-se à nova pressão atmosférica da superfície da Terra, bem como ao contato consciente do homem com outras dimensões. Os rins passarão por uma modificação básica, pois

---

\* Vide glossário.

sua tarefa atual corresponde ao grau de contaminação psíquica que agora existe no planeta. Transmutados, atuarão não mais como filtros, mas como transformadores de energia entre um plano de consciência e outro. O baço deixará de ter sua atual função de captador da energia prânica, e será o plexo cósmico solar que processará a energia (*Ono-Zone*) e que dirigirá as transformações no plano material. A denteição, a ossatura e o sistema de eliminação do organismo também se adequarão ao novo grau de sutilização. No sistema cérebro-espinhal, o despertar de células antes adormecidas trará ao homem possibilidades anteriormente manifestadas apenas por Grandes Seres. Atentar para as transformações que estão acontecendo nos corpos, colaborar no processo na proporção requerida é, nestes tempos, parte de uma tarefa maior.

Os corpos serão reconhecidos como unidades autônomas, serão tratados e auxiliados segundo sua própria linha evolutiva. Isso ainda não é possível à maioria dos homens de superfície devido ao seu alto grau de identificação com a matéria. Entretanto, existem processos que promovem não só um relaxamento da tela etérica, mas também a dissolução de pontos rígidos na aura do indivíduo.

Lidamos sempre com vibrações, e na correta interação de forças e energias poderemos criar um campo propício para que a cura se dê. Na verdade, ela significa a liberação de *Ono-Zone* no átomo central de cada ser e sua perfeita manifestação. É *Ono-Zone* que nos corpos doentes restabelece o equilíbrio e promove sua adequação ao arquétipo primordial.



Em MIRNA JAD, a energia *Ono-Zone* tem expressão sublime. O mesmo acontece em todos os autênticos centros de cura; com base nisso trabalham os verdadeiros curadores.

## Além da Nossa Própria Órbita

As ramificações de MIRNA JAD iam-se-nos abrindo, não apenas à medida que provas eram vencidas pelo grupo e etapas cumpridas, mas também à proporção que ciclos planetários mais amplos faziam-se sentir.

MIRNA JAD, como um estado de consciência que se manifesta em diversos planos, expressa-se em cada um deles em diferentes graus. Com o desenvolvimento dos indivíduos e das energias envolvidas nesse trabalho nos planos materiais, e pelas interligações que mais conscientemente forem-se delineando entre as dimensões sutis e as mais densas, novos horizontes se abrirão e novas possibilidades se acrescentarão às inicialmente visualizadas.

Sabemos que o impulso para o desabrochar da consciência de MIRNA JAD na superfície do planeta foi dado. Na fé de que tudo é regulado por Leis Superiores, podemos fazer nossa parte nessa Grande Obra com toda a energia e aspiração, buscando manifestar a perfeição que a partir do nosso interior nos é pedida.

Desse modo, podemos olhar as estrelas e unir-nos às suas essências, pois somos, dentro do que a nossa consci-

ência permite, também expressões da vida do Único Pai e assumimos a nossa parte no Grande Plano Evolutivo. Sabemos, ainda, que a entrega e o anseio por manifestar o que já nos está claro possibilitam-nos perceber novas etapas. Estando encarnados, certamente um trabalho no plano material nos está sendo pedido.

Na Lei do Amor, não seria possível para aqueles que vivem as realidades suprafísicas permanecer mudos diante dos passos que seus irmãos devem dar. E se repetidas vezes trazem-nos à consciência uma mesma indicação, com gratidão devemos reconhecer que a oportunidade de permitir a manifestação do Reino ainda está aberta para nós, e que o ciclo para essa realização conta com o impulso interno desses Nossos Irmãos Imateriais.

Sabemos que não apenas da conscientização de uma realidade sutil depende a sua materialização, pois como é do conhecimento de todos, há dois mil anos, sobre a Terra, um Avatar já nos falava de como deveriam viver os homens e, ainda hoje, o planeta encontra-se no ponto em que está.

O “véu” já nos foi tirado por muitos instrutores que transmitiram verdades eternas, e cada um de nós, em suas muitas encarnações e etapas de crescimento, teve oportunidade de contatar e receber tais ensinamentos; porém, estes de nada valem se não nos decidirmos a colocá-los em prática e a deixar-nos levar por essa corrente, sem as máscaras e os obstáculos do orgulho, da vaidade e de tantos outros aspectos humanos, integrando-nos assim ao Núcleo Maior do qual somos parte.

A operação da evacuação planetária, como porta que finalmente se abre para nossa libertação, está, como sempre esteve, em ato. E ainda assim muitas Mônadas, reflexos da Luz Divina, têm seus veículos atados às ilusões da vida material.

*“Estais diante da possibilidade de ir além da vossa própria órbita. Maiores, mais amplos, mais sutis e menos dependentes de relações formais serão vossos contatos com Energias e Seres.*

*O Conhecimento deverá ser impresso não apenas nos planos mental-emocional e físico-etérico do planeta, mas também em alguns indivíduos; essa vibração deverá ser o padrão assumido por suas células. Esses indivíduos serão os instrumentos da Consciência do MANU no trabalho de manifestação da nova Raça-Raiz.”*

Quanto pode valer o mais caro aspecto da vida humana diante da Eternidade?

A fim de sermos verdadeiramente canais para o serviço das Hierarquias, deveríamos vislumbrar horizontes mais amplos do que o restringido por nossos próprios limites pessoais. De outro modo, jamais sairemos do nível em que hoje se encontra a humanidade de superfície e trasladaremos nosso egocentrismo para esses trabalhos evolutivos, maculando-os.

*“Trabalhai, como os essênios, na estrita vivência da Lei, e tende em vossa entrega a marca maior do serviço que estais prestando. Assim como o Vale de ERKS abriu suas portas ao homem de superfície, manifestando a glória do Supremo*

*Senhor, também o Reino de MIRNA JAD se elevará ante vossos olhos. Vereis, então, a supremacia do poder criador irradiar-se em luz e glória aos quatro cantos da Terra.”*

# GLOSSÁRIO



## ADEPTOS

Seres que, tendo transposto os umbrais da evolução humana, tornaram-se, através da realização interior, Mestres de Sabedoria, integrantes de Hierarquias Celestiais. Diz-se que apenas após a quinta iniciação o indivíduo pode ser considerado um Adepto.

## AGNICHAITANS

Elevadas Entidades de evolução paralela à humana, encarregadas de trabalhar diretamente com o fogo da matéria em contato com o núcleo de partículas que formarão os corpos manifestados dos seres humanos. Informações sobre o trabalho dos Agnichaitans na etapa planetária que agora se encerra foram dadas por Alice A. Bailey no TRATADO SOBRE FOGO CÓSMICO (*A Treatise on the Cosmic Fire*. Lucis Trust, London).

## ARQUIVOS

Arquivos Akáshicos, nos quais está registrado o desenvolvimento passado, presente e futuro de todas as partículas e consciências existentes no infinito Cosmos.

Esses Arquivos são a essência do Som, do Verbo e guardam em si a vibração de cada “chispa” que se desprende do Incriado para iniciar suas experiências no Universo manifestado.

Quando uma “chispa” desprende-se do Pai, ela recebe um Som que é a síntese de toda a sua trajetória no Universo. Esse Som, essa vibração, está registrada no Akasha; e é também ele que, em cada situação em que a “chispa” se encontre, manifesta Sua realidade adequando-se às conjunturas existentes. Portanto, esse Som, síntese do Ser, manifesta-se a cada momento, nas diversas etapas pelas



quais a “chispa” passa. Por sua vez, também essa manifestação é registrada e impressa nos Arquivos.

## **ASHTAR**

Ramo da Hierarquia que, na Terra, manifesta a energia crística e, portanto, o ensinamento filosófico-religioso para o novo homem. No momento, tem ligação direta com o processo da evacuação planetária já em ato.

## **AURORA**

Centro intraterreno localizado na região que corresponde à área de Salto, Uruguai. Irradia a energia de cura e de transmutação para o planeta Terra. Trabalha em conjunto com os outros dois Espelhos Maiores, MIZ TLI TLAN e ERKS, e desempenha importante papel no processo da evacuação planetária (Vide livro AURORA, *Essência Cósmica Curadora*, de Trigueirinho, Irdin Editora, 1989).

## **AVATAR**

A essência divina, já desperta no plano cósmico, é denominada Avatar quando as sete Mônadas que a compõem fundem-se, formando, assim, o seu “corpo” de manifestação. O Avatar é, portanto, o núcleo superior, a consciência central que reúne em si as sete ramificações que fizeram suas experiências nos arcos evolutivos de descida e de ascensão.

## **CHAITANS**

Seres e energias que lidam com a matéria, participando da construção das formas nos diversos planos e subplanos. Como o Reino de MIRNA JAD trabalha e irradia sua qualidade de energia para todos os níveis de existência do planeta, também se encontram sob sua regência esses seres que estão ligados à evolução dévica e à dos Pitris.

Existem diferentes classes de Chaitans, conforme o plano em que trabalham. Os Chaitans que, por exemplo, lidam com o fogo (fogo como expressão de um nível de consciência) são conhecidos como Agnichaitans.

## **CHAKRAS**

Vórtices de energia existentes no corpo etérico do homem. Têm sua contraparte tanto nos planos sutis quanto no físico. Correspondem ao circuito de energia ligado ao ciclo planetário anterior, que foi expressão da polaridade masculina do planeta. Na atualidade estão sendo substituídos em suas funções pelos centros do consciente direito, os quais contam com uma maior participação da Mônada.

## **COMANDANTES**

Seres e Hierarquias que, como uma de suas múltiplas funções, exercem o comando específico de uma área, de uma nave ou mesmo de uma tarefa. Trabalham em conexão com outras Hierarquias, podendo assumir diferentes atribuições.

## **COMANDOS**

Na expressão e vida das Hierarquias, a tarefa e o Ser formam uma única realidade. Portanto, os termos “comando” e “comandante” têm o mesmo sentido e aplicação.

## **CONSCIÊNCIA CRÍSTICA**

Estado interior intrínseco à humanidade deste sistema solar. Exprime as qualidades do segundo Raio, a energia do Amor-Sabedoria. É o próximo grau a ser alcançado e expresso pelo homem da superfície da Terra, que deverá cruzar o umbral da consciência humana e penetrar os sagrados portais da evolução superior.

## **CONSCIENTE ESQUERDO**

Parcela da consciência humana encarregada dos processos analíticos, dedutivos, lógicos e materiais da mente. É capaz de manipular o conhecimento já adquirido, mas não pode, por si própria, alcançar a luz do conhecimento superior e da sabedoria. Somente através da sua absorção no Consciente Direito (expressão dos níveis mais elevados do ser) é que ela poderá refletir qualidades mais sutis e libertar-se dos condicionamentos trazidos pela experiência passada.

## **CONSCIENTE**

Porção da consciência total do ser; abriga o sentido do “eu”. À medida que o ser evolui, essa porção vai-se ampliando. Sai de uma simples identificação com o corpo físico e seus instintos, até ver-se absorvido numa universalidade, elevando-se ao Cosmos.

## **CONSELHOS INTERNOS**

Núcleos de energia que reúnem consciências imateriais e que trabalham na captação e irradiação do Propósito Divino a ser manifestado nos planos terrestres. Têm, como “executantes” de suas tarefas, Hierarquias e outros Seres de consciência liberta, podendo também ter, como colaboradores, aspirantes e discípulos que se encontrem no mundo tridimensional e, assim, possam ser canais para que a energia desses Conselhos flua nos planos da matéria.

## **CURADORES**

Consciências imateriais que canalizam para a Terra a energia da cura e da transformação, permitindo que um maior grau de utilização possa instalar-se em sua órbita.

## **ENERGIA-MÃE**

Vide MÃE CÓSMICA.

## **ÊONS**

Grandes períodos de tempo, inconcebíveis para a percepção humana atual, ainda condicionada pelo consciente esquerdo.

## **ESPELHOS**

Sistema cósmico formado por consciências que atuam nos vários planos do Universo manifestado, conduzindo, processando e controlando todos os movimentos energéticos. Guarda em si as chaves das comunicações universais em seus diferentes graus, e forma, dentro do Cosmos, uma corrente hierárquica específica. Esse sistema está, na atualidade, ligado à energia feminina, no que diz respeito aos planos materiais do planeta Terra. Estabelece a inter-

ligação de todos os comandos de operações nas naves, nas civilizações intraterrenas ou em outros pontos do Cosmos.

Na presente época está havendo uma estimulação e um trabalho nos planos interiores para que seja possível a formação de grupos de Espelhos na superfície da Terra.

As tarefas dos Espelhos são ainda desconhecidas para a humanidade de superfície, mas poderão ser-lhe reveladas à medida que o processo de purificação planetária avançar rumo ao desfecho final.

## **ESSÊNIOS**

Os essênios são tidos como um grupo misterioso. Os historiadores não sabem ao certo por quantos séculos este grupo existiu. Manifestou padrões de comportamento peculiares e bem avançados para a sua época. Ficou conhecido como uma irmandade de grande fé e devoção, possuidora de conhecimentos incomuns e de dotes para a cura.

## **EVACUAÇÃO PLANETÁRIA**

Nos programas estabelecidos pelos Conselhos do Cosmos, ao planeta Terra foi dada a oportunidade de prosseguir na escalada evolutiva, mesmo diante da existência, em sua superfície, de enorme contingente de forças contrárias à evolução.

Para que isso fosse possível, tornou-se necessário que se promovesse uma conjunção de energias intergaláticas, que se reuniram na órbita terrestre em resposta a um apelo da Consciência Solar.

A operação de evacuação planetária faz parte dessa confluência, e cuida do encaminhamento dos seres deste planeta para seus novos destinos. Há os que serão retirados e posteriormente restituídos à superfície terrestre, após ela ter sido purificada e rearmonizada, passando então a ser regida por Leis Superiores. Há os que serão conduzidos para civilizações intraterrenas, e outros ainda que partirão para os mundos imateriais.

Sabe-se que apenas dez por cento da atual humanidade de superfície é resgatável, ou seja, apenas essa parcela seguirá um cami-

nho ascendente. O restante será encaminhado para planetas materiais mais primitivos que a Terra, segundo o grau de necessidade de cada Mônada. Todo esse movimento é dirigido com sabedoria e amor infinitos, sendo levado em conta o que de mais positivo pode ser feito para cada ser, de cada reino.

Essa operação já teve início, e prosseguirá, de modo global, no momento em que o planeta físico entrar na fase de convulsão aguda. Muitos indivíduos, mesmo encarnados, já estão com suas essências libertas. Neles, portanto, a evacuação já aconteceu.

## **GIGANTES**

Consciências maiores que, pela sua própria potência, podem ser assim designadas.

## **GRAÇA**

Ajuda especial na superação das provas e na remoção de obstáculos ao processo evolutivo a que o indivíduo tem acesso ciclicamente. Essa ajuda é uma energia libertadora e curativa, que o eleva a patamares que de outra forma lhe seriam inacessíveis. Existem graças menores e graças maiores. As primeiras correspondem à manifestação do Eu Superior, e as últimas à da Mônada. Ao indivíduo é permitido que se abra à Graça e que peça por ela; ao se atingir o devido grau de premência, ela poderá ser atraída, precipitando assim o início de um novo ciclo.

## **GUERREIROS**

Seres e essências que assumiram colaborar com o plano de redenção da Terra. Mais diretamente, esse termo pode ser aplicado a consciências regidas pelas energias do primeiro Raio (Vontade-Poder) e do sexto (Devoção-Idealismo) que, pelas qualidades que lhes são próprias, trazem consigo essa disposição inata.

## **HIERARQUIAS**

Consciências libertas, cujo grau de desenvolvimento é mais elevado que o da sétima dimensão. Atuam nos planos internos

em sintonia com a Evolução Superior e formam uma grande rede de trabalho conhecida como Fraternidade Branca. Essas sublimes consciências estimulam, no interior dos indivíduos, os passos a serem dados por eles no caminho espiritual e sua abertura aos níveis superiores da existência.

## **IRDIN, IDIOMA CÓSMICO**

Há uma comunicação sutil, sem forma, entre os seres evoluídos dos Universos confederados. Ao atingir os planos de consciência manifestada, essa comunicação interior reveste-se de forma, tornando-se então um idioma – o Irdin – que, como vibração, está na origem e na base de todos os outros idiomas.

## **IRMÃOS MAIORES**

Hierarquias, Seres e Entidades de elevada evolução, que têm acompanhado e auxiliado aqueles que buscam, com sinceridade e perseverança, alcançar uma consciência superior e, desse modo, ampliar seu potencial de serviço ao Plano.

## **KALPAS**

Termo de origem sânscrita, aqui aplicado para designar grandes ciclos regidos por Entidades planetárias e solares.

## **LOGOI**

Núcleos de consciência de evolução superior aos Avatares, representam os horizontes aonde estes devem chegar. Podem manifestar-se como planetas, galáxias ou expressões ainda mais amplas, e podem também encontrar-se na posição de Comandos que hoje trabalham na operação de evacuação planetária.

## **MÃE CÓSMICA**

Uma das três energias básicas do Universo. Substrato de toda a vida manifestada e de toda a criação, essa energia é representada na Terra por diferentes nomes nas várias correntes filosóficas e religiosas existentes.

## MANU

Regente Maior de um ciclo de manifestação da matéria. Sua consciência exprime-se através de Hierarquias e de Seres Superiores que são parte dela. É uma das tarefas do Manu regular a manifestação das raças-raízes. Diz-se que Ele recolhe, dentre a humanidade, os elementos que possam ser as sementes da raça futura. Esses indivíduos, tocados pela energia do Núcleo que os reuniu, são conhecidos como a projeção do Manu-Semente.

## MIZ TLI TLAN

Centro intraterreno transmissor do Propósito e da Vontade Divina para o planeta Terra. É o maior Espelho ativo do planeta e manifesta a polaridade feminina no ciclo que agora se inicia.

## MÔNADA

Corpo de manifestação do Ser no nível cósmico. Nos ensinamentos anteriores, era considerada a essência individual do Ser; atualmente, sabe-se que constitui uma das sete ramificações do Avatar, que é o seu núcleo maior e regente.

## MONASTÉRIO

Estado de consciência que reflete total adesão e entrega aos desígnios superiores. Pode ser representado por agrupamentos de seres que, em diferentes planos, vivem em permanente contemplação, servindo assim de intermediários para a canalização das potentes energias irradiadas pelas Fontes Superiores do Cosmos.

## ONO-ZONE

É a energia única do Universo. Está no cerne de todas as coisas manifestadas e, ao mesmo tempo, permeia tudo o que existe. É expressão do próprio Criador, diferenciando-se em vários graus de vibração, cor e som. A consciência *Ono-Zone* é, portanto, a consciência do imutável, a eterna herança de todos os seres, a morada à qual todos, um dia, deverão chegar. Assim como ocorre com a divindade, a consciência *Ono-Zone* pode ser percebida em diferen-

tes gradações, dependendo do nível em que o indivíduo a contata, e não pode, desse modo, ser fixada em um conceito. Há de ser reconhecida a partir do despertar interior, e vivida em sua integralidade.

## **ORÁCULOS**

Regiões da consciência que guardam os segredos da filosofia e da religião universal e cósmica. Neles estão todas as chaves dos mistérios e do caminho para o retorno do homem à sua Origem. São os Oráculos Sagrados que dão à consciência humana os instrumentos para o trabalho interno de libertação dos laços da matéria.

## **PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS**

Passagens de uma dimensão a outra, para o traslado de corpos. Podem ser “criadas” em qualquer parte do plano material. São utilizadas pelas civilizações intraterrenas para o contato direto com o mundo de superfície, e servem também para o ingresso do homem terrestre nos mundos interiores do planeta.

Cada uma dessas passagens tem seus guardiões, que a protegem ao mesmo tempo que aos incautos que dela podem aproximar-se pelo uso de poderes psíquicos. Para se reconhecer uma dessas passagens, ou mesmo penetrá-la, é necessário pureza de coração e de intenções; é, além disso, necessário que se tenha a “permissão”, ou seja, que a própria Mônada esteja na direção do processo. As passagens interdimensionais podem ser utilizadas também para o traslado de seres de outros reinos da superfície da Terra para dimensões sutis; não se restringem, portanto, ao Reino Humano.

## **RAÇA-RAIZ**

Arquétipo a ser manifestado pela humanidade dentro de um determinado ciclo. Cada um desses arquétipos vem cumprir uma etapa do desenvolvimento da humanidade, e pode incluir em seu percurso todas as sub-raças de uma raça-raiz, sub-raças que em geral são sete. As últimas sub-raças de uma raça-raiz normalmente preparam nova raça-raiz.



Dentro de uma mesma raça-raiz pode haver etapas com diferentes códigos genéticos. Cada troca de código é determinada pela necessidade de aproximar da energia do arquétipo a expressão manifestada.

## **RAIOS**

São expressões da energia única. Estão presentes em todo o Universo, e se manifestam sob diferentes aspectos, tendo cada um deles uma Qualidade própria. No planeta Terra, são conhecidas sete das expressões dos Raios: Vontade-Poder, Amor-Sabedoria, Atividade Inteligente, Harmonia Através do Conflito, Ciência Concreta, Devção-Idealismo, Ordem e Organização.

## **REGENTE**

A Oitava Mônada, ou Regente, é um núcleo de consciência cósmica, é o verdadeiro Indivíduo. Emanou do seio da criação, e para lá retornará. Quando funde em si suas sete ramificações, as sete Mônadas, eleva-se de plano, sendo então reconhecida como um Avatar.

## **REINO**

Vórtice de energia que pode abarcar uma civilização, ou mesmo uma raça-raiz ou uma sub-raça. É um estado de consciência gerado pelo impulso de núcleos maiores que se projetam nos níveis em que ele deve manifestar-se.

Um Reino pode ser a expressão de correntes de energias oriundas de planetas ou galáxias que trabalham em colaboração interna com o campo logoico no qual irá expressar-se.

## **REINO DOS CÉUS**

Significa, para alguns indivíduos, um estado de consciência no qual se encontra a perfeição da vida.

## **SACERDÓCIO**

Manifestação e vivência das Leis Divinas e Cósmicas. Aos seres que exercem o sacerdócio assim compreendido é dado o poder de

controlar certas forças e de canalizar determinadas energias, bem como o acesso a mistérios do Cosmos e da criação.

### **SACERDOTES MAIORES**

Seres ou Entidades de elevado grau de evolução. Manifestam e irradiam as Leis Cósmicas, sendo delas pura expressão. Atuam no nível de consciência solar, ou em outros ainda mais elevados, podendo, entretanto, contatar as Mônadas quando estas despertam para a sua conexão de luz com o Regente do qual são parte.

### **SAMANA**

Comando Maior da grande obra de redenção planetária. Atua não só na órbita da Terra, mas além dos limites do sistema e da galáxia na qual vivemos.

### **SENHORES LIPIKA**

Entidades Supremas que controlam os registros universais, e têm sua própria essência integrada no plano em que atuam. Estiveram conectadas, na Terra, à expressão da Lei do Carma, mas agora se elevam manifestando um grau superior de sua tarefa.

### **SHAMBALLA**

Foi o centro energético maior no ciclo planetário que ora se finda. Sua atividade foi substituída pela do centro de MIZ TLI TLAN, que na presente etapa conduz os destinos da humanidade e de todos os seres e partículas existentes na Terra. MIZ TLI TLAN representa a polaridade feminina do planeta, ao passo que SHAMBALLA representou a masculina.

### **THAYKHUMA**

Representante maior da energia-Mãe para o planeta Terra. Governanta Maior dos Espelhos do Cosmos, é o núcleo do Centro Intraterreno de ERKS, além de, como expressão individualizada, participar de vários Conselhos (vide MÃE CÓSMICA).

## **TRANSMIGRAÇÃO, TRASLADO**

Movimentos de seres e de energias de um ponto a outro do Cosmos, ou de uma dimensão a outra.

Na operação da evacuação planetária, ou resgate, o termo traslado é aplicado para o processo vivido por seres que retornarão a esta órbita, transcorrido o período de harmonização do planeta. Já a transmigração os leva a um outro ponto do Cosmos, sem previsão de retorno.

## **VIGÍLIA**

Prática assumida por alguns aspirantes e discípulos no sentido de conscientemente oferecerem-se ao Plano Evolutivo, permanecendo despertos naquelas que seriam suas horas de sono, sintonizados com os níveis profundos do próprio ser.

## **VIRGEM**

Representação da energia criativa, é uma das expressões da Tríade Original correspondente ao aspecto que recebe o impulso criador e o manifesta (vide MÃE CÓSMICA).

# Livros de Trigueirinho

---

## 1987

- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

---

## 1988

- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE  
– *O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

---

## 1989

- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

---

## 1990

- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

---

## 1991

- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior*
- AS CHAVES DE OURO

---

## 1992

- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR – *A Existência Oculta*
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lys)
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS  
– *Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

---

## 1993

- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

---

## 1994

- BASES DO MUNDO ARDENTE  
– *Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

---

## 1995

- A LUZ DENTRO DE TI

---

## 1996

- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

---

## 1997

- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE
- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

---

## 1998

- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

---

## 1999

- TOQUE DIVINO
- AROMAS DO ESPAÇO
- NOVA VIDA BATE À PORTA
- MAIS LUZ NO HORIZONTE
- O CAMPANÁRIO CÓSMICO
- NADA NOS FALTA
- SAGRADOS MISTÉRIOS
- ILHAS DE SALVAÇÃO

---

## 2003

- UM CHAMADO ESPECIAL  
(publicado originalmente em inglês com o título CALLING HUMANITY)

---

## 2004

- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS
- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

---

## 2006

- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

---

## 2009

- SINAIS DE BLAVATSKY  
– *Um inusitado encontro nos dias de hoje*

---

## 2012

- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

---

## 2015

- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

---

## 2017

- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

---

## 2018

- NOVOS TEMPOS, NOVA POSTURA

---

## 2019

- SELEÇÃO DE PENSAMENTOS (4 volumes)

---

## 2020

- VERSOS LIVRES

Publicados pela IRDIN Editora,  
Carmo da Cachoeira/MG, Brasil

Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas  
pela Associação Irdin Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

Outras informações podem ser encontradas nos websites:  
[www.irdin.org.br](http://www.irdin.org.br)  
[www.trigueirinho.org.br](http://www.trigueirinho.org.br)  
[www.youtube.com/trigueirinhooficial](http://www.youtube.com/trigueirinhooficial)



MIRNA JAD abrange a área intraterrena de uma cadeia de montanhas de determinada região da América do Sul. Um dia, uma realidade maior será revelada ao homem da superfície da Terra, que agora apenas vislumbra esse novo estado de consciência.

Muitos verão surgir diante de si, em locais antes desabitados, a entrada ou a projeção de verdadeiras cidades, que irradiarão sua potente luz curadora e os atrairão. Seus corpos materiais serão abandonados pela consciência, ou serão transmutados e levados para o interior dessas cidades.

Esse Reino, que sempre esteve presente e pronto a nos receber, pode agora ser reconhecido pelos sentidos internos. Mais do que um santuário, aos poucos MIRNA JAD revela-se um estado de consciência, como a expressão de uma conjuntura hierárquica que compõe uma civilização imaterial.